

EDUCA JUNTOS

LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DE ORIENTAÇÕES
DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR

2º ano - Volume Único



**GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

EDUCA JUNTOS

**Caderno de Orientações Didáticas para o Professor
Segundo ano**

**CURITIBA
SEED/PR
2023**

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional, conforme Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

Educa juntos, Caderno de orientações didáticas para o professor - segundo ano.
Educa juntos, Coletânea de atividades do aluno - segundo ano, v.1
Educa juntos, Coletânea de atividades do aluno - segundo ano, v.2

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Ficha catalográfica elaborada por Rita de Cassia
Teixeira Gusso CRB 9./647

Paraná. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte.

P223

Educa juntos : língua portuguesa / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. – Curitiba : SEED – PR, 2021. – 286 p. (Caderno de orientações didáticas para o professor ; segundo ano).

1. Ensino fundamental-Anos iniciais-Paraná. 2. Alfabetização-Paraná. 3. Educação-Paraná. 4. Ensino fundamental-Paraná. 5. Ensino fundamental-Currículo-Paraná. I. Coletânea de atividades-Aluno. II. Secretarias Municipais de Educação-Paraná. III. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. Diretoria de Educação-Paraná. IV. Título.

CDD370
CDU37(816.2)

Secretaria de Estado da Educação
Av. Água Verde, 2140 - Vila Izabel
80240-900 - Curitiba - PR
Telefone: 41 3340-1500

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Governador do Estado do Paraná
Carlos Massa Ratinho Junior

Secretário de Estado da Educação*
Roni Miranda Vieira

Diretora Geral**
Louise Caroline Campos Löw

Diretor de Educação***
Anderfabio Oliveira dos Santos

Departamento de Desenvolvimento Curricular****
Ane Carolina Chimanski

Núcleo de Cooperação Pedagógica com Municípios
Eliane Bernardi Benatto

Agradecemos à Secretaria de Estado da Educação de São Paulo por ceder e autorizar a adaptação e edição do Material “Ler e Escrever” para a utilização da Secretaria de Estado da Educação e das Secretarias Municipais de Educação do Estado do Paraná.

Este material, que faz parte do Programa “Educa Juntos”, foi adaptado pela Equipe Técnica Pedagógica da Secretaria de Estado da Educação, em colaboração com as Secretarias Municipais de Educação do Paraná.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

***Secretário de Estado da Educação** - Renato Feder (Gestão 2019 - 2022)

****Diretor Geral** - Vinícius Mendonça Vieira (Gestão 2021 - 2022)

*****Diretor de Educação** - Roni Miranda Vieira (Gestão 2021 - 2022)

******Departamento de Desenvolvimento Curricular** - Anderfabio Oliveira dos Santos (Gestão 2021 - 2022)

COORDENAÇÃO, REVISÃO, EDIÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS MATERIAIS “LER E ESCREVER” PARA O MATERIAL “EDUCA JUNTOS” DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ.

Secretaria de Estado da Educação

Apoio Técnico Pedagógico

Adilson Carlos Batista (DDC)
Alexandra Maria dos Santos (DDC)
Ana Paula Istschuk (DDC)
Cleusa Salete dos Santos Curcel (NCPM)
Eliane Alves Bernardi Benatto (NCPM)
Estêvão Emmanuel Pinheiro (DEDUC)
Helen Jossania Goltz (NCPM)
Ionara Blotz (DEDIDH)
Liége Andréa Buck (NCPM)
Lucélio Helder Cherubim (DEE)
Marcio Marchioro (DEDIDH)
Maria Daise Taschetto Rech (DEDIDH)
Maria Regina Bach (DDC)
Mariza Andrade Silva (NCPM)
Mauricio Pastor dos Santos (NCPM)
Melissa Colbert Bello (DEDIDH)
Michelle Moreira dos Santos (NCPM)
Michely Torquato Busatta (NCPM)
Raphael Rodrigues Silverio (NCPM)
Renata Aparecida Quani (NCPM)
Ricardo Hasper (DTI)
Similaine Sibeli da Silva (DDC)
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho (DEDUC)

Projeto Gráfico:

Fernanda Serrer (Educaplay)

Ilustração:

Edney Ricardo Cavichioli (Educaplay)
Jocelin Vianna (Educaplay)
Leandro Alves de Almeida (Educaplay)
Will Stopinski (Educaplay)

Diagramação:

Adriana Kalinowski (Educaplay)
Brendha Gonçalves (Educaplay)
Edna do Rocio Becker (DTI)
Joise Nascimento (ACS)
William de Oliveira (Educaplay)

Instituições parceiras

UEM – Universidade Estadual de Maringá

Marta Chaves

UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Cristiane Aparecida Woytichoski
Patrícia Lucia Vosgrau de Freitas

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Secretarias Municipais de Educação

Apoio Técnico Pedagógico

Adriane Aparecida Carneiro de Jesus - SME Castro
Adriane Cavatoni Vicario - SME Santo Antônio da Platina
Ana Lucia Gerhards Carrico - SME Castro
Andréia Soares Alexandre - SME Itambaracá
Caroline Maria dos Santos - SME Cruzeiro do Iguaçu
Celia Regina Ferreira da Silva Ianiski - SME Fazenda Rio Grande
Cleonice Aparecida Scalco Favero - SME Pérola
Daniella Talarico de Oliveira - SME Lidianópolis
Eliandra dos Santos Aguiar - SME Pérola
Eliane Dal Pisol - SME Prudentópolis
Eliane Moreira da Silva - SME Cianorte
Elis Regina Calegari - SME Francisco Beltrão
Evanise Tomacheski - SME Laranjeiras do Sul
Fabiana Fernanda Steigenberger - SME Rolândia
Francielle Souza de Medeiros Azevedo - SME Londrina
Jociane de Souza Stavshi - SME Cruzeiro do Iguaçu
Jorge Lopes da Silva - SME Nova América da Colina
Ligiane Follmann - SME Missal
Lilian Fávoro Alegrância Iwasse - SME Nova Esperança
Loise Rizzieri - SME Francisco Beltrão
Luciana Cecília Basso - SME Pontal do Paraná
Luciana da Silva Colle - SME Araruna
Luciane Ribeiro da Silva Fadel - SME Ibaiti
Marcelo de Oliveira - SME Nova Esperança
Margarete Inês Cappelleso Viganó - SME Cruzeiro do Iguaçu
Maria Lucimar Canalli - SME Candói
Maria Sonia Celini - SME Pérola
Marilda Mariano da Silva - SME Loanda
Niucelene Masiero Isoton - SME Bituruna
Onilda Andrade de Almeida Barbosa - SME Cruzeiro do Oeste
Rafaeli Constantino Valêncio Peres - SME Londrina
Roseli de Souza Martins - SME Araruna
Rosimeire Luchetti Chiodi - SME Cianorte
Rozana Salvaterra Izidio - SME Nova Esperança
Sandra Regina Rocha - SME Telêmaco Borba
Silvana Cordeiro - SEMEC Campo Magro
Sônia Mara Gonçalves - SEMEC Campo Magro
Sueli de Souza de Oliveira - SME Rondon
Tania Marisa Zamai de Arruda - SME Loanda
Valdinete Santana Gavenda - SME São Pedro do Iguaçu
Veridiana do Nascimento Amaral - SME Maringá
Viviane Cristina Wantuk Stawinsk - SEMEC Campo Magro

Colaboradores

Fabiana Marques Pedrosa - Brasópolis - MG
Raphael Rodrigues Silverio - Curitiba - PR

PREZADO(A) PROFESSOR(A),

O Programa Educa Juntos é uma parceria entre o Governo do Estado do Paraná - por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seed) - e as prefeituras Municipais - por meio das redes municipais de ensino -, que tem como objetivos ampliar o suporte técnico e pedagógico oferecido aos municípios, bem como promover ações colaborativas na Educação, a fim de melhorar a qualidade de ensino dos estudantes do Paraná.

Dentre as ações previstas no Programa, está a distribuição, em 2020, do material complementar de apoio didático aos primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental das redes públicas municipal do Paraná. Este material, editado pela Seed, é adaptado do material “Ler e Escrever”, cedido pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo por meio de parceria estabelecida entre os Estados.

A escolha desse material deve-se ao trabalho de Língua Portuguesa em suas práticas sociais e à apresentação de sua proposta de alfabetização na perspectiva do letramento. Cabe destacar que ele não se configura como um livro didático, mas de um recurso didático que traz subsídios que contribuem com a ação docente e atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, o que amplia, ainda mais, as possibilidades de desenvolvimento pedagógico relacionadas à aprendizagem de leitura e escrita de nossos estudantes.





Este é o início do trabalho de integração com os anos iniciais, política já prevista no Plano Nacional de Educação Meta 07 - “Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades” e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), como perspectiva de pensar o ensino de forma integrada e num processo contínuo de aprendizagem.

É importante salientar que, ao longo de 2019, já foram fomentadas diversas ações de integração com os municípios: formação para professores por meio do Conexão Professor em Ação; Prova Paraná para os quintos anos e anos finais do Ensino Fundamental; Avaliação de fluência para os segundos anos; e assistência técnica para monitoramento dos Planos Municipais de Educação.

Os caminhos estão abertos e os instrumentos colocados à disposição de todos. Tenho a certeza e a confiança de que juntos possamos prover qualidade de educação para todos os estudantes do Paraná.

UM ABRAÇO,

RONI MIRANDA VIEIRA

**SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
DO PARANÁ**

O MATERIAL

Este material está organizado em quatro blocos, que contribuirão para a organização da rotina e o aprofundamento de estudos.

O primeiro bloco deste Caderno de Orientações Didáticas traz uma introdução com orientações gerais sobre o 2º ano, abordando as características das crianças dessa faixa etária, a concepção de aprendizagem e as práticas sociais de leitura e de escrita.

No segundo bloco, encontra-se o que se espera que as crianças aprendam ao longo deste ano, ou seja, os objetivos de aprendizagem e a avaliação formativa.

O terceiro bloco traz a organização da rotina do 2º ano e dicas práticas para seu planejamento.

Para finalizar, o quarto bloco apresenta as situações de aprendizagem que compõem a rotina do 2º ano, as quais envolvem atividades permanentes, leitura em voz alta feita pelo professor e pelo aluno, ditado ao professor, sequências e projetos didáticos que concretizam os objetivos de aprendizagem em situações didáticas.

Esperamos que este material ajude não apenas a planejar seu dia a dia com seus alunos, mas, principalmente, a tornar este ano da escolaridade repleto de experiências de sucesso, deixando as crianças confiantes na sua capacidade de aprender e os professores seguros em suas competências de ensinar.

BOM TRABALHO!

SUMÁRIO

BLOCO 1

INTRODUÇÃO	18
Concepção de alfabetização na perspectiva do letramento	19
As crianças em processo de alfabetização	21
Os professores alfabetizadores	21
As práticas sociais de leitura e de escrita na escola	22
Linguagem escrita	23
Ler e falar aquilo que se lê e compreende	23
Construir estratégias de leitura, mesmo quando ainda não sabem ler	24
Por que ler uma diversidade de textos no 2º ano?	25
Por que é fundamental que o professor leia textos literários todos os dias?	25
Por que é fundamental que o professor seja um modelo de leitor?	25
Algumas orientações didáticas relacionadas à aprendizagem da leitura	26
Sistema de escrita	27
Aprender a ler e a escrever	27
Intervenções que favorecem avanços no processo de alfabetização e letramento	28
O espaço da sala de aula e a oferta de materiais escritos de qualidade	28
Participação em atividades de leitura e escrita (mesmo sem saber ler)	29
Leitura de acordo com o que sabem sobre as letras e a escrita segundo as próprias hipóteses	29
Conhecer as hipóteses de escrita dos alunos	29
Avaliação diagnóstica das hipóteses de escrita	31
Mas o que é uma avaliação diagnóstica?	31
Avaliação dos conhecimentos dos alunos em relação à escrita	34
Atividades que favorecem a reflexão sobre o sistema de escrita	37
Alunos alfabéticos, outros nem tanto	38
Por que propor atividades nas quais os alunos ditam o texto e o professor escreve?	39
Planejar, escrever e revisar – as etapas do processo de produção de um texto	39
Algumas orientações didáticas relacionadas à aprendizagem da escrita ..	40
Escrita coletiva	41

BLOCO 2

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA	46
Objetivos de aprendizagem	47
Ensinar e avaliar	56
Avaliação do ensino	58
O que fazer com aqueles alunos que parecem não avançar?	61

BLOCO 3

ROTINA PEDAGÓGICA	64
Proposta de organização de uma rotina de leitura e escrita	65
Rotina do segundo ano	65
Dicas para a implementação de uma rotina de leitura e escrita	67
Em relação à leitura	69
Em relação ao reconto de histórias	70
Em relação à análise e reflexão sobre o sistema de escrita	71

BLOCO 4

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM QUE COMPÕEM A ROTINA DO 2º ANO	72
Escrita do professor - a rotina na lousa	73
Organização e planejamento dos momentos de leitura	74
O alfabeto	79
Atividade 1 - Escrita com o professor	79
Escrita e leitura de nomes próprios	81
Atividade 2 - Para início de conversa	82
Atividade 3 - Escrita do aluno	83
Atividade 4 - Escrita do aluno	85
Momentos de leitura do professor Textos de divulgação científica e cultural	87
Atividade 5 - Leitura do professor	88
Os momentos de leitura do aluno - textos memorizados	89
Atividade 6 - Leitura do aluno	90
Atividade 7 - Leitura do aluno	92
Cruzadinhas	94
Atividade 8 - Leitura pelo aluno	95
Adivinhas	97
Atividade 9 - Leitura pelo aluno	98
Atividade 10 - Escrita do aluno	100
Jogo da força	100
O trabalho com listas	102
Atividade 11 - Escrita do aluno	104
Atividade 12 - Leitura pelo aluno	108

Comunicação oral	112
E o que esperar que os alunos aprendam nas situações de comunicação oral que envolvem textos escritos?	113
Algumas orientações didáticas relacionadas ao trabalho com a comunicação oral	113
Atividade 13 – leitura pelo aluno	114
Atividade 14 – leitura pelo professor	116
Atividade 15 – leitura compartilhada	118
Situações de ditado para o professor	122
Condições didáticas para as situações de ditado ao professor	123
Ditado para o professor – cartas, bilhetes e e-mails	123
Atividade 16 – Ditado ao professor	124

ATIVIDADES: PARLENDAS

O trabalho com parlendas	128
Algumas dicas	129
Atividade 1 – Leitura pelo aluno dos títulos das parlendas	129
Atividade 2 – Leitura pelo aluno de parlendas conhecidas	132
Atividade 3 – Escrita pelo aluno	134
Atividade 4 – Escrita pelo aluno	135
Atividade 5 – Leitura do aluno	137

PROJETO DIDÁTICO: CANTIGAS POPULARES

Por que realizar um projeto com cantigas populares?	144
---	-----

Etapa 1

Início do projeto	151
Atividade 1A – Apresentação do projeto	151
Atividade 1B – Lista de cantigas conhecidas	152
Atividade 1C – Escrita de bilhete para pesquisa de cantigas	153
Atividade 1D – Socialização das cantigas pesquisadas, complementação da lista já produzida e votação das cantigas que farão parte do livro	155

Etapa 2

Leitura com o professor	156
Atividade 2A – Leitura de uma cantiga de ninar	156
Atividade 2B e 2C – Organizar as estrofes de uma cantiga	157



Etapa 3

Escrita de cantigas	158
Atividade 3A - Escrita de título de cantiga	158
Atividade 3B - Completar as lacunas de uma cantiga	159
Atividade 3C - Substituição de nomes que aparecem na cantiga	161
Atividade 3D - Escrita coletiva de uma nova versão para uma cantiga ..	163

Etapa 4

Organização do livro “Cantigas Populares” e do evento de lançamento ..	164
Atividade 4A - Organização final do livro “Cantigas Populares”	164
Atividade 4B - Escrita do convite para apresentação de lançamento	165
Atividade 4C - Organização do evento	166

Etapa 5

Dia do evento de lançamento	167
Atividade 5 - Dia do evento	167

PROJETO DIDÁTICO: PÉ DE MOLEQUE, CANJICA E OUTRAS RECEITAS JUNINAS - UM JEITO GOSTOSO DE APRENDER A LER E ESCREVER

Uma conversa sobre o projeto	170
O que se espera que os alunos aprendam	172

Etapa 1

Apresentação do projeto e do produto final	174
Atividade 1A - Roda de conversa sobre a festa junina e suas comidas típicas	174
Atividade 1B - Escrita coletiva de lista	174

Etapa 2

Conhecer receitas	175
Atividade 2A - Escrita coletiva de um bilhete	175
Atividade 2B - Socialização das receitas pesquisadas e elaboração de uma lista	176
Atividade 2C - Socialização de alguns livros de receita	177

Etapa 3

Conhecer receitas a partir das atividades de escrita	179
Atividade 3A – Escrita de ingredientes	179
Atividade 3B – Escrita do aluno	180

Etapa 4

Seleção e organização das receitas para compor o livro	181
Atividade 4A – Seleção das receitas que farão parte do livro	181
Atividade 4B – Comparação entre duas receitas	182
Atividade 4C – Escrita das receitas selecionadas	185

Etapa 5

Elaboração do produto final	185
Atividade 5A – Produção da apresentação do livro	185
Atividade 5B – Dedicatória para a merendeira	187
Atividade 5C – Elaboração do livro de receitas	188

PROJETO DIDÁTICO: ANIMAIS DA FAUNA PARANAENSE LER PARA APRENDER

Uma conversa sobre o projeto	190
Por que é interessante realizar um projeto que envolve a leitura de textos de divulgação científica?	190
E por que um projeto didático sobre os animais da fauna paranaense?	191
Orientações gerais	192

Etapa 1

Compartilhar o projeto com os alunos	193
Atividade 1A – Apresentação do projeto, das etapas e do produto final	193
Atividade 1B e 1C – Leitura pelo aluno – lista dos animais que serão estudados no projeto	194

Etapa 2

Seleção de livros e outros materiais de estudo	196
Atividade 2A – Seleção de textos para estudo – animais da fauna paranaense	196

Etapa 3

Estudo coletivo de um animal	199
------------------------------------	-----



Atividade 3A - Apresentação do animal - lobo-guará	199
Atividade 3B - Leitura - texto sobre o lobo-guará	200
Atividade 3C - Seleção de informações para escrita de texto de divulgação científica	203
Atividade 3D - Produção coletiva de texto científico	204
Alguns problemas que podem surgir e permitir o encaminhamento da reflexão pelos alunos	205

Etapa 4

Estudo de animais e produção de textos em dupla	207
Atividade 4A - Leitura do texto sobre a capivara	207
Atividade 4B - Escrita de legenda	208
Atividade 4C - Ficha do animal - capivara	210
Atividade 4D - Ficha do animal	214
Atividade 4E - Ficha do animal - quati	215
Atividade 4F - Produção de um texto	220
Atividade 4G - Revisão coletiva de textos	221

Etapa 5

Atividade 5A - Revisão e edição do material escrito	223
Atividade 5B - Ilustração dos textos “você sabia que”	224

Etapa 6

Finalização do projeto e exposição no mural	225
Atividade 6 - Organização do evento - produção de um convite	225

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS

Era uma vez um conto de fadas	227
Atividade 1A - Leitura pelo professor de um conto tradicional	229
Atividade 1B - Análise de trecho de um conto	230
Atividade 2 - Ouvir uma história gravada em áudio	232
Atividade 3 - Ditado de um texto ao professor	233

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

REESCRITA DE CONTOS DE FADAS

Reescrever contos de fadas	236
Atividade 1 - Leitura pelo professor - Leitura e comparação de duas versões da mesma história - Chapeuzinho Vermelho	241

Atividade 2A - Leitura pelo professor e análise de trechos da história lida	242
Atividade 2B - Leitura das características dos personagens das duas versões	244
Atividade 2C - Análise comparativa do diálogo entre as personagens da história em duas versões	246
Atividade 3 - Ditado ao professor da terceira versão do final de um conto	249
Atividade 4A - Leitura pelo professor - conto “O Lobo e os sete cabritinhos” - e análise dos recursos utilizados	251
Atividade 4B - Escrita do aluno - características das personagens de um conto	252
Atividade 5 - Leitura e reescrita de conto de fadas em duplas “O príncipe-rã” ou “Henrique de Ferro”	257

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ORTOGRAFIA

Ensino da ortografia	261
Levantamento do conhecimento ortográfico	262
Atividades para o ensino da ortografia	263
Atividade 1A - Releitura com focalização	267
Atividade 1B - Ditado interativo	269
Separação entre palavras	270
Atividade 2A - Separação entre palavras	272
Atividade 2B - Separação entre palavras	273
Atividade 2C - Separação entre palavras	275
Atividade 2D - Separação entre palavras	277
Atividades diversas de 01 a 05	278

REFERÊNCIAS 279

BLOCO 1

INTRODUÇÃO





INTRODUÇÃO

Os resultados das últimas avaliações nacionais em larga escala apontam um aumento dos níveis de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém, mesmo com esse avanço, ainda não chegamos aos resultados desejados, principalmente na aquisição da leitura e da escrita.

O não alcance desses resultados evidencia que não estamos garantindo o direito de aprendizagem de nossos alunos, direito, este, evidenciado em vários documentos legais e orientadores das práticas pedagógicas escolares.

Tal situação torna urgente ações que priorizem processos de ensino e aprendizagem que tragam sucesso de vida escolar em nossas salas de aula alfabetizadoras. Outras ações estão vinculadas às legislações pertinentes a esta discussão, principalmente, no que se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017), ao estipular que a alfabetização deve ocorrer até o segundo ano do Ensino Fundamental:

[...] nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 61)

Diante do exposto, o objetivo deste material é o de contribuir para o fortalecimento das ações alfabetizadoras nas turmas de primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental do Estado do Paraná.

Para que este fortalecimento ocorra de maneira a atingir melhores resultados nos processos escolares, é necessário um trabalho coletivo entre os entes federados, neste caso, Estado e municípios, bem como entre diretores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e alunos.

Esse trabalho coletivo está expresso neste material, que foi (re)significado e organizado por vários professores, os quais possuem um objetivo em comum: ver nossas crianças lendo o mundo que as cerca.

Então, inicialmente, é necessário alinharmos alguns diálogos referentes à ação pedagógica, no que diz respeito à concepção de Alfabetização em uma perspectiva de Letramento, às crianças desta ação, e aos nossos professores alfabetizadores.



CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Soares (2004, p. 14) afirma que os processos de alfabetização e letramento são indissociáveis e devem não acontecer de forma independente: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, em contextos de letramento; e este, por sua vez, requer a aprendizagem das relações fonema-grafema para se efetivar de maneira plena a experiência dos sujeitos. Desse modo, a indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento deve ser objeto de atenção de uma proposta de alfabetizar letrando.

Nesta perspectiva, os processos de alfabetização acontecem individual e coletivamente, pois ao mesmo tempo em que é uma construção subjetiva do conhecimento da língua pela criança, como nos explica Emília Ferreiro em sua teoria da Psicogênese da Língua Escrita, também é uma construção coletiva, à medida que estabelece relações e representações com as práticas sociais do uso da língua.

Soares (2000) destaca, ainda, que é possível promover um ensino que alie as especificidades destes dois processos: o alfabetizar e o letrar.

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua, este dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias. [...] Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita [...]. (JORNAL DO BRASIL, 26 nov. 2000).





Então, o planejamento das práticas alfabetizadoras necessita alinhar estes conceitos para que se oportunizem às crianças adquirir as habilidades necessárias para a compreensão do funcionamento da língua em práticas sociais comunicativas.

Tornam-se relevantes, nesta proposta de Alfabetização e Letramento, atividades intencionais que estimulem o desenvolvimento da consciência fonológica, necessário à apropriação do **Sistema de Escrita Alfabético (SEA)** e à produção e interpretação de distintos gêneros textuais.

Segundo José Morais (1996), **consciência fonológica** é uma habilidade metalinguística que se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala, incluindo a capacidade de refletir sobre os sons da fala e sua organização na formação das palavras. No entanto, é importante ressaltar que não estamos defendendo atividades pedagógicas isoladas para o desenvolvimento das relações grafofônicas, mas sim a necessidade de incorporarmos nas práticas alfabetizadoras tais relações.

Para Galvão e Leal (2010), a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do **Sistema de Escrita Alfabética (SEA)**. Para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa participar de situações que o desafiem, que coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua, que o leve, enfim, a transformar informações em conhecimento próprio.

As autoras ainda defendem que esta prática precisa se utilizar de textos reais, tais como listas, poemas, bilhetes, receitas, contos, piadas, entre outros gêneros, por meio dos quais os alunos podem aprender a interpretar muito sobre o mundo do escrito.

O trabalho com essa diversidade de textos deve envolver tanto a leitura quanto a escrita. A produção de texto pelas crianças é uma atividade complexa, que exige do professor um ensino sistemático e que possibilite ao aluno vivenciar situações frequentes de escrita (LEAL, 2010), pois a frequência com que escrevemos é fundamental para que possamos desenvolver as capacidades imprescindíveis a essa atividade.



AS CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

As crianças chegam ao Ensino Fundamental com experiências diversas e significativas, por isso precisam ser acolhidas nas salas de aula alfabetizadoras com um olhar voltado para suas singularidades, para suas potencialidades e, principalmente, para suas necessidades específicas.

As crianças olham o mundo a sua maneira, e o interpretam a partir de suas vivências, das suas experiências familiares, sociais e escolares. Por isso, é necessária a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida em toda a sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos de ser criança também na escola (NASCIMENTO, 2008), e que garanta a apropriação da leitura e da escrita em suas práticas cotidianas, de forma responsiva.

Essa criança precisa ser envolvida por um currículo que privilegie o brincar como um dos eixos-base do seu trabalho pedagógico, entendendo que a infância é fase única e importante para o seu desenvolvimento biológico e social. Neste sentido, é imprescindível pensar a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, garantindo às crianças seus direitos de brincar e de aprender.

OS PROFESSORES ALFABETIZADORES

Os professores alfabetizadores se constituem como tal a partir das experiências da formação inicial, do exercício da docência, do contato com os alfabetizando e da formação continuada - lugar onde buscam respostas para seus desafios cotidianos, recorrendo à teoria e também repensando sua prática.

A escola é o espaço no qual o professor se torna alfabetizador. Portanto, é fundamental que este espaço acolha as necessidades de uma alfabetização na perspectiva do letramento. Para isso, faz-se necessário o compromisso dos diferentes atores do contexto escolar, dando suporte à atuação docente, transformando a escola num lugar onde a leitura e a escrita circulem, de modo a favorecer tanto a alfabetização quanto o desenvolvimento do letramento.

Neste sentido, deve-se reconhecer que

[...] tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias, algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático [...]. (SOARES, 2003, p. 16).





Tal reflexão leva à valorização da escola como um espaço de compartilhamento de experiências vividas pelos professores alfabetizadores no seu cotidiano, potencializando e qualificando a prática docente.

A criação desses espaços de compartilhamento permite ao professor materializar uma alfabetização na perspectiva do letramento, considerando a natureza dos métodos escolhidos, seus aspectos conceituais e as especificidades metodológicas, contemplando os diferentes ritmos de aprendizagem de seus alunos.

AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA NA ESCOLA

Durante muito tempo a tradição escolar definiu como conteúdo de leitura o aprendizado da decifração. Ler, emitindo sons para cada uma das letras, era a situação que ilustrava a aprendizagem da leitura. Hoje, sabemos que não basta ler um texto em voz alta para que seu conteúdo seja compreendido; a decifração é apenas uma, dentre muitas, das competências envolvidas nesse processo. Ler é, acima de tudo, atribuir sentido. Além disso, se queremos formar leitores plenos, usuários competentes da leitura e da escrita em diferentes campos de atuação dos sujeitos na vida social, participantes da cultura escrita, não podemos considerar alfabetizados aqueles que sabem apenas o suficiente para assinar o nome e tomar o ônibus.

Formar leitores proficientes não é tarefa simples: implica redefinir os conteúdos de leitura e de escrita. Trata-se não somente de ensinar a língua, suas regras e sua estrutura, mas de incorporar a esse ensino as ações que se fazem com a utilização de textos no cotidiano. Lemos com os mais diferentes propósitos: para nos informar sobre as atualidades, localizar endereços e telefones, fazer uma receita, saber como vão as pessoas que estimamos, nos divertir ou emocionar, tomar decisões, pagar contas, comprar algo, entre outros. E escrevemos para distintos interlocutores, com diferentes intenções, nas mais variadas situações: para relatar como estamos para pessoas distantes, solicitar algo, reclamar de alguma coisa, nos lembrarmos daquilo que temos de comprar, prestar contas do nosso trabalho, anotar um recado para alguém, entre outras intenções. São ações que podem e devem ser aprendidas, traduzidas em comportamentos – de leitor e de escritor – que precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento, mas, como já foi dito neste Caderno de Orientações Didáticas, essa aprendizagem pode ocorrer em situações reais e com a utilização de textos autênticos, ou seja, que comunicam e que foram feitos para leitores.



Trata-se então de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar, na rotina, a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com diferentes fins comunicativos para leitores reais. Enfim, trata-se de propor que a leitura e a escrita estejam presentes na escola de forma significativa e que, desse modo, os alunos sejam verdadeiros leitores e escritores¹.

LINGUAGEM ESCRITA

É a linguagem utilizada nos diferentes gêneros textuais escritos que circulam socialmente. Aprender a ler e a escrever inclui a aprendizagem dessa linguagem e sua especificidade em cada um dos gêneros. Por exemplo: aos poucos os alunos vão aprendendo como se escreve uma carta. Sabem que escrever uma carta é bem diferente de comunicar conhecimentos num texto de divulgação científica ou contar uma história.

Isso não quer dizer que se aprende a linguagem escrita por meio de fórmulas prontas - os gêneros não se fecham em modelos únicos. Aprender a linguagem escrita é aprender sobre as diferentes formas de interação por meio da escrita em uma sociedade. Há inúmeras maneiras de escrever cartas, mais formais ou mais descontraídas; e de escrever contos - em alguns a linguagem pode ser mais rebuscada e em outros, talvez, contenham várias marcas da fala cotidiana.

O importante é que os alunos percebam que cada gênero tem uma razão para existir, cumpre uma função social e, dependendo da situação em que é produzido e de seus interlocutores, o texto cumprirá sua função de maneiras diferentes. Hoje sabemos que a melhor forma de ensinar a linguagem escrita aos alunos é favorecendo sua participação em situações de leitura ou escrita de textos em que os gêneros façam sentido.

LER E FALAR AQUILO QUE SE LÊ E COMPREENDE

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto que envolve a produção de sentidos. Nessa interação o leitor se vale das pistas oferecidas pelo texto, para atribuir sentido ao que lê. Identificar essas pistas e saber segui-las é o que chamamos de estratégias de leitura. Mesmo quando ainda não estão alfabetizados, os leitores criam estratégias para interagir com textos lidos por outras pessoas.

¹ O termo escritor aqui utilizado refere-se a pessoas que escrevem e não a escritores de literatura, jornalistas ou outros profissionais da escrita.





No trabalho com a leitura, é importante planejar momentos para a construção de sentido, antes, durante e após a realização da leitura pelo aluno ou por você, que envolvam a explicitação e o confronto de opiniões, interpretações ou sentimentos.

CONSTRUIR ESTRATÉGIAS DE LEITURA, MESMO QUANDO AINDA NÃO SE SABE LER

Quando os alunos ainda não sabem ler convencionalmente ou então leem com pouca fluência, é importante que as atividades de leitura também favoreçam o desenvolvimento de estratégias de leitura que sirvam de apoio à compreensão e à construção de sentido do texto. Isso, sempre considerando que o processo de leitura de um texto se dá por meio de muitas ações, como seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação e não, somente, a decodificação.

Assim, é importante que você ajude seus alunos a identificar e analisar todos os indicadores possíveis que possam os auxiliar na tarefa de ler, levando em conta tanto suas situações de leitura (lembre-se de que o professor é sempre um modelo) quanto aquelas nas quais os alunos são desafiados a ler por conta própria. Para isso, sugerimos mostrar aos alunos que é possível antecipar ou inferir o conteúdo de um texto antes de fazer a leitura, a partir:

- do seu título;
- das suas imagens;
- da sua diagramação;
- das informações contidas na capa, contracapa e no índice (no caso de livros e revistas);
- do seu contexto de produção relacionado ao suporte em que o texto se apresenta, a sua finalidade ou ao seu propósito comunicativo;
- da comparação da informação presente no texto com as informações oriundas das imagens que o ilustram (por exemplo, nos contos, nas histórias em quadrinhos, em cartazes, em textos expositivos e nas notícias de jornal).

Finalmente, as atividades de construção de sentido envolvem aquelas realizadas após a leitura (imediatamente, em momentos posteriores – algumas horas depois, no dia seguinte etc.). Essas atividades poderão contemplar a troca de opiniões com os colegas sobre a leitura de textos variados. Por exemplo, no caso dos textos literários, os alunos podem comentar sobre a descrição de alguns personagens, a relação entre eles, suas motivações ou intenções, a relação entre o comportamento dos personagens e o desenvolvimento da trama (ou seja, o tema central da história), indo além da exposição das impressões e





dos sentimentos que o texto lhes proporcionou num primeiro momento.

POR QUE LER UMA DIVERSIDADE DE TEXTOS NO 2º ANO?

Um dos elementos fundamentais para a construção das competências leitoras é o contato com diferentes gêneros textuais (cartas, contos, divulgação científica, poemas, reportagens, entre outros). É essa diversidade de gêneros textuais que permite contemplar a dimensão de letramento no processo de alfabetização. Assim, durante o 2º ano, é importante que, além de poemas, cantigas e parlendas, que se constituem textos privilegiados para o trabalho com a consolidação da escrita alfabética, seja proporcionado também o contato do aluno com diversos textos literários e não literários.

Esse contato permitirá que os alunos construam conhecimentos sobre os gêneros tratados e também sobre procedimentos, atitudes e valores relacionados ao comportamento leitor: definir os diferentes propósitos pelos quais lemos um texto; estabelecer relações entre textos do mesmo gênero e entre o conteúdo do texto lido com outros conhecimentos; utilizar estratégias para prosseguir na leitura.

POR QUE É FUNDAMENTAL QUE O PROFESSOR LEIA TEXTOS LITERÁRIOS TODOS OS DIAS?

Porque, lendo todos os dias, você garante que a leitura se torne parte integrante da rotina da escola. É esse contato frequente, diário e constante que permite que os alunos construam uma crescente autonomia para ler, se familiarizem com a linguagem escrita, sintam prazer com a leitura, conheçam uma diversidade de histórias e autores, entre outros ganhos.

POR QUE É FUNDAMENTAL QUE O PROFESSOR SEJA UM MODELO DE LEITOR?

Muitas vezes, os alunos não convivem com pessoas que leem com frequência, portanto você é uma referência muito importante quando se trata de explicitar os usos e as funções da leitura e da escrita. Ao compartilhar com os alunos os diferentes propósitos com os quais aborda os textos, ao convidar os alunos a participar e testemunhar diferentes práticas de leitura, você está ensinando a eles comportamentos de leitor. Assim, você pode compartilhar suas ações quando lê na sala de aula. Por exemplo: ao consultar materiais de leitura em busca de informações relevantes, ao ler seu planejamento para o dia, entre outras possibilidades. Isso tudo contribui para que os alunos passem a ter conhecimentos sobre a função social da escrita.





ALGUMAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS RELACIONADAS À APRENDIZAGEM DA LEITURA

É possível detalhar os objetivos de aprendizagem relacionados à leitura e, assim, apresentar, em linhas gerais, o que pode ser feito em sala de aula. Vejamos:

- Proporcionar momentos diários para que os alunos tenham contato com diferentes suportes de texto (jornais, revistas, livros informativos, folhetos, cartazes) e aprendam a conviver em um ambiente letrado e de valorização da leitura.
- Planejar momentos de leitura envolvendo textos de diferentes gêneros, para que os alunos ouçam e comecem a perceber algumas características desses gêneros.
- Propor situações de leitura por você e pelos alunos com diferentes propósitos, para que eles possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar uma informação; selecionar uma informação precisa; ler minuciosamente para executar uma tarefa; reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito. Isso, sempre com sua ajuda e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.
- Planejar atividades nas quais os alunos possam, com sua ajuda, fazer uso de pistas textuais (como o autor, o gênero, o assunto, o tipo de ilustração, o suporte – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.
- Planejar momentos nos quais os alunos possam trocar ideias e opiniões, expor suas hipóteses e suas impressões sobre os textos que leem.
- Propor situações em que os alunos sejam convidados a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes suportes de escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros).
- Planejar situações nas quais os alunos tenham que ler em voz alta, para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.
- Participar de situações de leitura silenciosa para aprender a utilizar de forma cada vez mais autônomas estratégias de leitura – decifração, seleção, antecipação, inferência, verificação e avaliação.
- Propor atividades de leitura por você e pelos alunos (individual ou coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou procurar o significado dela no dicionário –





somente quando este for fundamental para a compreensão do texto.

- Planejar momentos nos quais os alunos possam apreciar a dimensão estética do texto literário por meio da leitura autônoma ou daquela feita por você, professor, e, assim, reconhecer o valor da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.
- Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e construam critérios próprios com base na sua escolha e preferência literária.
- Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos possam levá-los para casa e incorporá-los à sua vida cotidiana e de seus familiares, aprendendo a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos.

SISTEMA DE ESCRITA

A linguagem escrita materializa-se em registros escritos. Ela se vale de um sistema de representação composto de letras e de outros sinais gráficos para grafar tudo o que pretende expressar. A fala se vale de sons e esses são agrupados de determinada maneira para expressar a linguagem com que nos comunicamos oralmente. Na escrita, temos um sistema de representação desses sons da fala por meio de sinais, letras e outras marcas notacionais. Aprender a usar esse sistema é necessário para que se possa escrever e ler com autonomia, mesmo que o acesso à linguagem escrita ocorra antes desse domínio (pela leitura em voz alta de outra pessoa ou por meio do ditado de um texto para que outra pessoa escreva).

APRENDER A LER E A ESCREVER

Durante muito tempo se entendeu que, para poder escrever, bastava memorizar as letras e o modo como se agrupam em sílabas para formar palavras, e assim por diante, até chegar aos textos. Também se pensava que, para saber escrever, o ensino deveria incluir a escrita correta das palavras (a ortografia), bem como as regras gramaticais e sintáticas que organizam o modo de juntar as palavras. Esses conhecimentos garantiriam a capacidade de escrever bem. Atualmente, entretanto, estudos e pesquisas indicam que saber grafar, dominar as convenções da escrita e seus aspectos notacionais, sem conhecer a linguagem escrita, não é condição suficiente para uma pessoa:

- ler um jornal de maneira crítica, para se informar sobre o que acontece no mundo e posicionar-se perante esses acontecimentos;
- aprender a partir de um texto de divulgação científica;
- entender que aprender é um processo que ocorre ao longo de toda a vida;





- emocionar-se com a beleza das palavras de um poema;
- experimentar com intensidade as aventuras das personagens de um romance;
- preparar um prato a partir da leitura de uma receita etc.

Ao dominar o sistema de escrita, nos tornamos aptos a sonorizar um texto, decodificar as letras em sons, mas isso é muito diferente de compreender o que está escrito ou de saber se comunicar por escrito.

Aprender a ler e a escrever implica saber como funciona o sistema de escrita e a linguagem escrita, e essa aprendizagem em dois eixos pode ocorrer antes do início da escolaridade e se estender ao longo de toda a vida.

Em função disso tudo, as propostas que você encontrará neste Caderno de Orientações Didáticas envolvem a ampliação do que os alunos sabem sobre as letras e seus sons, ao mesmo tempo em que se dedicam ao conhecimento das práticas sociais de leitura e escrita e dos gêneros vinculados a elas, considerando seus usos reais.

INTERVENÇÕES QUE FAVORECEM AVANÇOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O ESPAÇO DA SALA DE AULA E A OFERTA DE MATERIAIS ESCRITOS DE QUALIDADE

A transformação da sala de aula em um ambiente rico em informações sobre a escrita permite que a criança se sinta instigada a aprender a ler e, ao mesmo tempo, conte com materiais que possam ajudá-la em suas investigações sobre o funcionamento da escrita. Já se falou bastante na importância de um ambiente que favoreça a aprendizagem da leitura e da escrita. A sala de aula deve ser um ambiente rico em materiais, como revistas em quadrinhos, livros de literatura em prosa e verso, panfletos, dicionários adaptados ao público infantil, livros produzidos pelos alunos, dentre outras possibilidades. Esses materiais devem estar acessíveis às crianças e devem haver previsão na rotina da turma de tempos destinados à sua consulta e utilização. Lembramos que um contexto de uso da leitura e da escrita é fundamental para que o aluno construa uma atitude favorável à aprendizagem do sistema de escrita das palavras.





PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA (MESMO SEM SABER LER)

Como alguém poderá penetrar no humor, na beleza, no mundo atraente de novas informações e ricas possibilidades que a escrita oferece se não tiver acesso ao conteúdo dos textos? Como se sentirá mobilizado a ler e escrever se não tiver acesso a esse universo? Em atividades simples, como ler um conto para seus alunos, você compartilha com eles informações valiosas sobre a escrita das palavras.

LEITURA DE ACORDO COM O QUE SABEM SOBRE AS LETRAS E A ESCRITA SEGUNDO AS PRÓPRIAS HIPÓTESES

No processo de apropriação da linguagem escrita, o alfabetizando é um sujeito ativo, que formula hipóteses sobre como a escrita se organiza. Nas atividades nas quais ele lê com ajuda do professor ou ouve a leitura do professor, o aluno realiza um movimento ativo de questionar-se sobre a escrita. Ao realizar tais atividades, eles coordenam e utilizam, nas tarefas de ler ou de escrever, informações que aprenderam em outras ocasiões. Ao mesmo tempo, ao escrever de acordo com suas hipóteses, têm a possibilidade de se voltar para a análise da palavra e refletir sobre o uso das letras. Fazendo isso, em vez de apenas copiar palavras escritas corretamente, os alunos terão condições de usar o que sabem, refletir e ampliar seus conhecimentos.

CONHECER AS HIPÓTESES DE ESCRITA DOS ALUNOS

AS HIPÓTESES DE ESCRITA

Conforme a teoria da psicogênese da escrita, elaborada por Ferreiro e Teberosky (1986), os alunos passam por quatro períodos nos quais têm diferentes hipóteses ou explicações para como a escrita alfabética funciona: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

No **nível pré-silábico**, a criança não compreende a correspondência entre a escrita e os sons das palavras, mas elabora diversas hipóteses, utilizando, simultaneamente, desenhos e outros sinais gráficos. Suas hipóteses podem apresentar o realismo nominal - pensar que coisas grandes, como CASA, seriam escritas com muitas letras, e coisas pequenas, como FORMIGA, seriam escritas com poucas letras.





Nesse nível, a criança cria duas hipóteses:

- A hipótese de quantidade mínima, segundo a qual é preciso ter no mínimo 3 (ou 2) letras para que algo possa ser lido;
- A hipótese de variedade, ao descobrir que, para escrever palavras diferentes, é preciso variar a quantidade e a ordem das letras que se usa, assim como o próprio repertório de letras que coloca no papel. Desse modo, a criança passa a conceber que, no interior de uma palavra, as letras têm que variar.

No **nível silábico**, a criança descobre que a escrita está relacionada com as partes orais que pronuncia ao falar as palavras.

O aluno supõe que apenas uma letra pode representar as sílabas graficamente, podendo ou não ter o valor sonoro convencional. Tais escritas podem ser de dois tipos:

- Silábicas quantitativas ou “sem valor sonoro”, nas quais a criança tende a colocar uma letra para cada sílaba pronunciada, mas, na maior parte das vezes, usar letras que não correspondem a segmentos das sílabas orais da palavra escrita;
- Silábicas qualitativas ou “com valor sonoro”, nas quais a criança se preocupa em colocar não só uma letra para cada sílaba da palavra que está escrevendo, mas também letras que correspondem a sons contidos nas sílabas orais daquela palavra, sendo comum colocar vogais.

Em alguns casos, elas também podem colocar consoantes, como P T K para peteca.

No nível **silábico-alfabético**, a criança aprimora seu entendimento sobre a correspondência entre os sons e a escrita das palavras.

Ao escrever uma palavra, ora a criança associa a letra a cada fonema da sílaba, ora volta a pensar conforme a hipótese silábica e usa apenas uma letra para uma sílaba inteira. Certas letras (como B, C, D, G, K, P, Q, T, V, Z), cujos nomes correspondem a sílabas CV (consoante - vogal), tendem a aparecer substituindo sílabas inteiras na escrita. Assim, encontramos por exemplo BLEZA para BELEZA.

No **nível alfabético**, as crianças começam a compreender o princípio alfabético, percebendo unidades sonoras menores do que as sílabas, os fonemas, e, gradualmente, dominam suas correspondências com os grafemas (letras).





No entanto, ainda podem representar sílabas completas como representações parciais da sílaba por uma só letra. Cabe destacar, ainda, que o fato de ter alcançado uma hipótese alfabética não é sinônimo de estar alfabetizado. Se já compreendeu como o Substituir por: Sistema de Escrita Alfabética (SEA) funciona, a criança tem agora que dominar as convenções som-grafia de nossa língua.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS HIPÓTESES DE ESCRITA

A sondagem é um dos recursos de que você dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não alfabetizados possuem sobre a escrita alfabética e o sistema de escrita de uma forma geral. Ela também representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem, com sua ajuda.

A realização periódica de avaliações diagnósticas é também um instrumento para seu planejamento, pois permite que você avalie e acompanhe os avanços da turma com relação à apropriação da escrita alfabética, além de lhe fornecer informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e para que você faça boas intervenções no grupo.

É importante destacar, ainda, que a sondagem das hipóteses de escrita deve ser aplicada enquanto a criança não compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita.

MAS O QUE É UMA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA?

É uma atividade de escrita que envolve, num primeiro momento, a produção espontânea, pelos alunos, de uma lista de palavras e uma frase, sem o apoio de outras fontes escritas. A frase deverá contemplar uma palavra ditada na lista, para reforçar, ou não, sua hipótese de escrita. É uma situação de escrita que deve, obrigatoriamente, ser seguida da leitura pelo aluno daquilo que ele escreveu. Por meio da leitura, você poderá observar se o aluno estabelece ou não relações entre aquilo que ele escreveu e aquilo que ele lê em voz alta, ou seja, entre a fala e a escrita.

Neste Caderno de Orientações Didáticas, sugerimos que sejam realizadas avaliações diagnósticas no início do ano letivo e ao final de cada período avaliativo. Assim, durante o ano letivo, será possível analisar o processo de alfabetização dos alunos em momentos diferentes. Entretanto, para fazer uma avaliação com vistas a um acompanhamento mais global das aprendizagens da turma, é preciso recorrer a outros instrumentos – inclusive à observação diária dos alunos –, pois a atividade de avaliação diagnóstica representa uma espécie





de retrato do processo do aluno naquele momento. E como esse processo é dinâmico e na maioria das vezes evolui muito rapidamente, pode acontecer de apenas alguns dias depois da avaliação diagnóstica os alunos terem avançado ainda mais.

Feitas essas observações iniciais, compartilhamos os critérios de definição das palavras das atividades que podem fazer parte da avaliação diagnóstica. São eles:

- As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles ainda não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita dessas palavras. Mas não devem ser palavras cuja escrita tenham memorizado.
- A lista deve contemplar palavras que variam na quantidade de letras, abrangendo palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílaba, depois pela trissílaba, em seguida pela dissílaba e, por último, a monossílaba. Esse cuidado deve ser tomado porque, no caso de as crianças escreverem segundo a hipótese do número mínimo de letras, poderão se recusar a escrever se tiverem de começar pela palavra monossílaba.
- Após o ditado da lista, dite uma frase que envolva pelo menos uma das palavras da lista, para poder observar se os alunos voltam a escrever essa palavra de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável mesmo no contexto de uma frase.

As listas precisam estar organizadas dentro do mesmo campo semântico. Sugerimos algumas para o trabalho durante o ano:

LISTAS SUGERIDAS

ANIMAIS	MATERIAL ESCOLAR	FESTA DE ANIVERSÁRIO	ALIMENTOS
Dinossauro	Lapiseira	Brigadeiro	Mortadela
Camelo	Caderno	Coxinha	Presunto
Gato	Lápis	Bolo	Queijo
Rã	Giz	Bis	Pão
Eutenhoum gato.	A lapiseira quebrou.	A coxinha estava gostosa.	O menino comeu queijo.



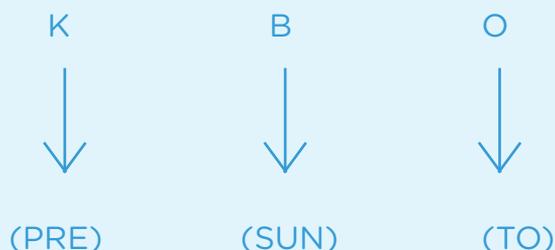


DICAS PARA O ENCAMINHAMENTO DA SONDAGEM

Primeiro faça a sondagem com todos os alunos para identificar os que ainda não escrevem alfabeticamente. Com esses, repita posteriormente a avaliação, com um aluno de cada vez, acompanhando o que ele escreve, pedindo que leia o que escreveu e anotando os detalhes de como realiza a leitura. Deixe o restante da turma envolvido com outras atividades que não solicitem tanto a sua presença. Se necessário, peça ajuda ao diretor, ao coordenador ou a outra pessoa que possa lhe dar esse suporte.

1. Dite normalmente as palavras e a frase, sem silabar.
2. Observe as reações dos alunos enquanto escrevem. Anote aquilo que eles falarem em voz alta, sobretudo o que eles pronunciarem de forma espontânea (não obrigue ninguém a falar nada).
3. Quando terminarem, peça para lerem aquilo que escreveram. Anote em uma folha à parte como eles fazem essa leitura, se apontam com o dedo cada uma das letras ou não, se associam aquilo que falam à escrita etc.
4. Faça um registro da relação entre a leitura e a escrita.

Por exemplo, o aluno escreveu k B O e associou cada uma das sílabas dessa palavra a uma das letras que escreveu a palavra KBO para falar a palavra PRESUNTO. Registre:



- Pode acontecer que, para PRESUNTO, outro aluno registre **BNTAGYTIOAMU** (ou seja, utilize muitas e variadas letras, sem que seu critério de escolha dessas letras tenha alguma relação com a palavra falada). Nesse caso, se ele ler sem se deter em cada uma das letras, anote o sentido que ele usou nessa leitura. Por exemplo:

BNTAGYTIOAU

- Se algum aluno se recusar a escrever, ofereça-lhe letras móveis e proceda da mesma maneira.



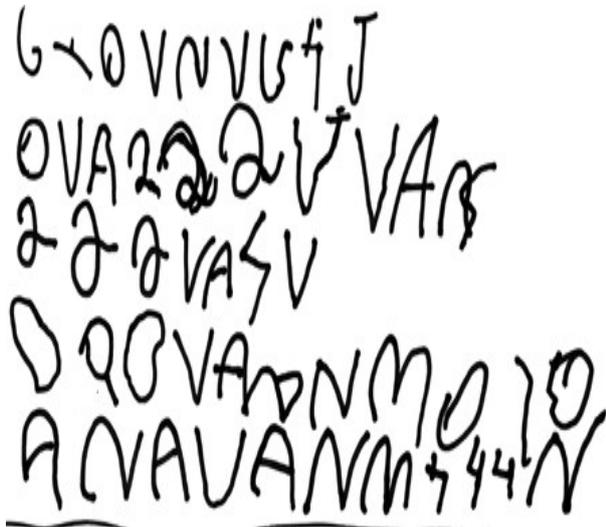


AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À ESCRITA

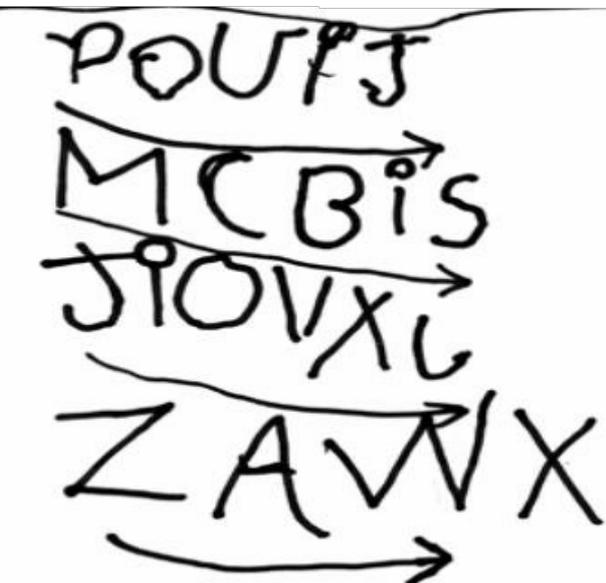
(AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS HIPÓTESES DE ESCRITA)

Para que os alunos atinjam a meta prevista para o 2º ano, ou seja, para que cheguem a “escrever alfabeticamente [...], ainda que com erros de ortografia”, é importante retomar todas as sondagens anteriores, para avaliar o percurso de cada um. Com frequência, essa comparação nos traz agradáveis surpresas em relação a alunos que, apesar de não escreverem convencionalmente, realizaram avanços significativos em comparação com sua escrita do início do ano. Vejamos alguns exemplos:

1ª Avaliação diagnóstica

	<p>Nesta produção, a aluna demonstra saber que a escrita não é um desenho, preocupando-se em alinhar as letras. Acredita que para escrever é preciso colocar muitas letras, utilizando toda a largura da página como critério de quantidade, ou seja, supõe que a quantidade de letras é determinada pelo espaço da largura do papel. Esse critério não está pautado na representação entre fala e escrita, caracterizando uma escrita pré-silábica.</p>
--	--

2ª Avaliação diagnóstica

	<p>A aluna ainda escreve segundo uma hipótese pré-silábica e ainda utiliza a largura da página como critério para definir o número de letras. No entanto, há um notável avanço em relação à sondagem anterior, pois ela se preocupa em variar as letras utilizadas. Mostra-se mais próxima da escrita convencional, na qual não existem palavras em que uma única letra se repete; também revela conhecimento da forma gráfica das letras e domínio do traçado de várias delas.</p>
---	---



3ª Avaliação diagnóstica

	<p>A aluna realizou um salto conceitual em relação a suas produções anteriores. Já não se preocupa com critérios exteriores à escrita, como a largura da folha: sabe que o número de letras é determinado pela relação entre a fala e a escrita e a cada parte do que fala faz corresponder uma letra, caracterizando uma hipótese de escrita silábica com valor sonoro. Além desse critério quantitativo, não escolhe as letras aleatoriamente: seleciona-as de acordo com o som que percebe em cada parte falada.</p>	<p>ARGENTINA ITÁLIA MÉXICO JAPÃO BRASIL</p>
---	---	--

A criança que realizou essas escritas, em diferentes momentos do ano, ainda não atingiu as expectativas de escrita alfabética, no entanto fez avanços significativos nesse sentido, como estes:

- Compreende melhor o uso das letras, sabendo que correspondem aos sons da fala.
- Sabe que é preciso uma análise cuidadosa da relação entre a fala e a escrita para decidir quantas e quais letras utilizar. Esses progressos estão relacionados a diversas variáveis, a maioria das quais decorre do trabalho escolar.
- A criança está interagindo com materiais escritos e, nessa interação, reflete sobre a escrita e seu uso.
- Ela recebe informações de colegas mais experientes, que a ajudam a compreender o que está envolvido na leitura e na escrita das palavras.
- Conta com o apoio do professor, que lhe oferece novas informações sobre a escrita e orienta seu olhar para os materiais escritos disponíveis na sala, que podem ajudá-la no momento de decidir pelo uso de determinada letra.
- Encontra na sala de aula um ambiente favorável à sua pesquisa, sendo encorajada a se arriscar e escrever segundo suas hipóteses. Isso não significa uma atitude tolerante por parte do professor, nem a valorização de qualquer produção do aluno; ao contrário, o professor abre espaço para que todos coloquem em jogo o que sabem e escrevam da melhor maneira possível.





TRABALHO EM DUPLAS

Ao interagir com um colega que tem conhecimentos próximos aos seus, embora diferentes, um aluno pode ampliar:

- seu conhecimento sobre as letras;
- seu conhecimento sobre as possibilidades de analisar uma palavra em partes menores (por exemplo, um aluno pré-silábico que considera as palavras como um todo, amplia seus conhecimentos ao trabalhar com um colega que, ao escrever, vocaliza cada uma das sílabas e inclui uma letra para cada som percebido);
- sua hipótese sobre o número de letras necessárias para representar uma palavra ou uma sílaba;
- seu conhecimento sobre os sons associados às letras;
- os recursos que pode utilizar enquanto escreve (por exemplo, um aluno que ainda não considera o valor sonoro das letras pode aprender com outro quando esse lhe diz que CAVALO começa com as mesmas letras de CAIO, um colega da classe).

Ao formar as duplas de trabalho, é importante que você considere o que cada um de seus alunos já sabe sobre a escrita, utilizando para tanto a avaliação diagnóstica da escrita dos alunos. Depois disso, observe o modo como os alunos trabalham juntos para decidir se a dupla é de fato produtiva (se os dois são inquietos, ou ambos muito tímidos, talvez não sejam bons parceiros). Nas próximas atividades, você pode repetir duplas que se mostraram produtivas e mudar parcerias que não funcionaram bem.

Uma parceria produtiva se caracteriza por:

- troca mútua de informações, isto é, ambos têm contribuições a oferecer (isso não acontece quando um sabe muito e o outro se limita a copiar);
- atitude conjunta de colaboração, buscando realizar as atividades propostas da melhor maneira possível;
- aceitação das ideias do colega quando parecem mais acertadas.





ATIVIDADES QUE FAVORECEM A REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA

Mesmo antes de estarem alfabetizados, ou seja, de poderem produzir textos de forma autônoma, os alunos podem produzir textos na modalidade oral. Nessas situações devem pensar sobre as propriedades do sistema de escrita e ter o apoio do professor, que é o escriba, para organizar o texto do ponto de vista da sintaxe e do léxico mais adequados.

Em geral, atividades desse tipo envolvem estruturas textuais mais simples (tais como listas, etiquetas ou títulos) ou textos cujo conteúdo foi previamente memorizado (parlendas, quadrinhas, poemas, legendas etc.) e, por conseguinte, não exigem que se pense na linguagem.

As atividades voltadas para esse objetivo podem envolver a leitura ou a escrita, mas é importante manter um equilíbrio entre as duas modalidades.

ESCRITA

As atividades envolvendo a escrita antes que a criança saiba escrever convencionalmente devem contemplar as seguintes condições didáticas:

- Adequação dos textos - A escolha dos textos é importante quando o objetivo pretendido é fazer os alunos escreverem para aprender o sistema de escrita alfabética. O texto deve permitir que os alunos concentrem sua atenção em quais são as letras e quantas precisam utilizar para produzir, por exemplo, listas, legendas, manchetes, quadrinhas, parlendas, cantigas etc.
- Textos memorizados - Nas situações de escrita de cantigas, parlendas, quadrinhas etc., se os alunos já souberem o texto de memória, poderão dedicar sua atenção às questões de escrita. Saber um texto de memória não significa saber sua forma escrita (letra por letra), mas ser capaz de recuperá-lo oralmente. Em suas brincadeiras, as crianças recitam quadrinhas, poemas, trava-línguas etc., ou seja, memorizam o texto pelo uso que fazem dele em situações significativas.

LEITURA

As atividades que envolvem o aprendizado da leitura são similares às voltadas para a escrita, com algumas condições didáticas peculiares:





- Adequação dos textos - Como ocorre no caso das atividades de escrita, é interessante que os textos propostos não envolvam estruturas muito elaboradas.
- Informações prévias - Além do conhecimento das letras, as crianças precisam ter outras informações sobre o texto que devem ler, para que possam realizar antecipações. Se você pedir para lerem uma lista, por exemplo, elas devem saber previamente qual foi o critério utilizado para agrupar as palavras; elas podem prever o que encontrarão em uma lista de nomes de frutas, de nomes próprios ou de animais, mas não saberão o que incluir numa lista de palavras que comecem com a letra P.
- Conhecimento do conteúdo - Para as crianças que ainda não sabem ler, as atividades de leitura costumam envolver a localização de palavras: elas precisam procurar uma palavra em especial, misturada a diversas outras em um texto. Dito de outra forma: ainda não conseguem responder à pergunta “o que está escrito aqui?”, mas podem responder à pergunta “onde está escrita tal palavra?”. Para enfrentar esse desafio, o aluno contará com informações oferecidas previamente: sabe que se trata de uma lista de frutas na qual, em algum lugar, está escrito ABACAXI; e conta com seu conhecimento das letras para saber que ABACAXI começa com A, termina com I, tem X etc. Em outra atividade, de leitura de um texto memorizado, o desafio está em encontrar a correspondência entre o que está escrito e o que se fala.

ALUNOS ALFABÉTICOS, OUTROS NEM TANTO

Ao longo do processo de alfabetização, é importante considerar o maior ou menor domínio dos alunos com relação à escrita alfabética e planejar seu trabalho com base nessa diversidade.

Para tanto, analisar as avaliações diagnósticas sobre as hipóteses de escrita dos alunos, bem como outros instrumentos de acompanhamento das aprendizagens, é imprescindível para determinar os saberes dos alunos. Afinal, é certo que, desde o início do ano letivo, você se depare com alunos em diferentes níveis de conhecimento sobre o sistema de escrita.

Do ponto de vista do encaminhamento do trabalho, é fundamental planejar atividades que atendam às diversas necessidades da turma e contemplem objetivos de aprendizagem distintos. No entanto, também é fundamental





incentivar o intercâmbio entre os alunos com escrita alfabética e não alfabética, já que, dessa forma, o processo de aprendizagem de ambos poderá beneficiar-se com essa troca de experiências. Você pode prever situações de planejamento, produção e revisão de textos nas quais esses alunos alternem, por exemplo, os papéis de organizador das ideias, escriba e revisor.

POR QUE PROPOR ATIVIDADES NAS QUAIS OS ALUNOS PRODUZEM O TEXTO E O PROFESSOR ESCREVE?

Nas situações de produção coletiva de textos, à medida que os alunos vão construindo o texto o professor o registra no quadro. Nessas situações você, professor, atua como modelo de escritor para os alunos, explicitando-lhes comportamentos inerentes ao ato de escrever, tais como:

- as intencionalidades da escrita, conforme os propósitos do autor e dos interlocutores;
- a seleção do gênero textual, de acordo com a situação comunicativa;
- as opções e adequações linguísticas, em função do gênero em foco;
- a necessidade de rever aquilo que já foi escrito durante o processo de elaboração do texto; etc.

Nessas situações, os alunos, não tendo de se ocupar com as questões do sistema de escrita (quais letras), podem focar a atenção na organização do conteúdo e na produção da linguagem do que estão escrevendo. O processo de criação é fomentado pelas tomadas de decisões coletivas, e as discussões em torno dessas decisões são excelentes oportunidades para que os alunos analisem e reflitam sobre a língua que se escreve.

PLANEJAR, ESCREVER E REVISAR - AS ETAPAS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UM TEXTO

O planejamento prevê que os alunos elaborem o conteúdo do texto antes de escrevê-lo e revisem-no durante o processo de produção e também após o término da escrita. Dessa forma, eles experimentam as etapas de elaboração de um texto: concepção (definição do que escrever, para quem, como etc.), escrita e revisão.

É claro que, nessas atividades, é fundamental que o professor participe ativamente. Deve-se levar em conta, contudo, que nem sempre é possível (nem desejável) realizar todas elas em um mesmo dia. Por isso, é interessante que, no





planejamento, sejam previstas situações variadas, que possam ocorrer ao longo de um período maior (vários dias), nas quais os alunos tenham a oportunidade de conceber, escrever e revisar um texto. São exemplos dessas situações: escrever um bilhete de aviso aos pais – de forma coletiva, com os alunos ditando o texto para o professor, ou reescrever um conto conhecido (em duplas, grupos ou de forma coletiva) etc.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS RELACIONADAS À APRENDIZAGEM DA ESCRITA

É inerente ao processo de alfabetização que, simultaneamente à aprendizagem da escrita, os alunos aprendam a linguagem que se escreve. É quando o professor atua como escritor e revisor de textos, na presença dos alunos, que lhes comunica os comportamentos escritores tão determinantes para a aprendizagem da linguagem que se usa para escrever. Embora separados aqui didaticamente, esses dois conteúdos devem estar contemplados no planejamento de forma complementar e simultâneos, segundo as situações abaixo:

- Propor atividades de leitura para os alunos que não sabem ler convencionalmente, oferecendo-lhes textos conhecidos de memória, como parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, de maneira que a tarefa deles seja descobrir o que está escrito em diferentes trechos do texto, solicitando o ajuste do falado ao que está escrito e o uso do conhecimento que possuem sobre o sistema de escrita.
- Participar de situações de escrita nas quais os alunos possam, num primeiro momento, utilizar a letra bastão e, assim, construir um modelo regular de representação gráfica do alfabeto. Proporcionar-lhes também contato, por meio da leitura, com a utilização de textos escritos em letras de estilos variados, inclusive com letras minúsculas.
- Propor situações nas quais os alunos tenham de elaborar oralmente textos, cujo registro escrito será realizado pelo professor, com o objetivo de auxiliá-los a entender fatos e construir conceitos, procedimentos, valores e atitudes relacionados ao ato de escrever.
- Planejar situações de produção de textos individuais, coletivas ou em grupos, para que os alunos aprendam a planejar, escrever e rever conforme as intenções do texto e do destinatário.
- Produzir textos de autoria (bilhetes, cartas, instrucionais), ditando para o professor ou para os colegas e, quando possível, de próprio punho.
- Revisar textos coletivamente com a ajuda do professor.





Escrita Coletiva

Atividade de Escrita Coletiva

Trata-se de uma situação de aprendizagem sobre o sistema de escrita com foco na interação do grupo-classe. Nela, os alunos têm de fazer uso dos saberes que têm sobre o sistema de escrita, explicar o modo como pensaram e confrontar com a escrita dos colegas para tomar a melhor decisão em relação à forma de grafar a palavra solicitada.

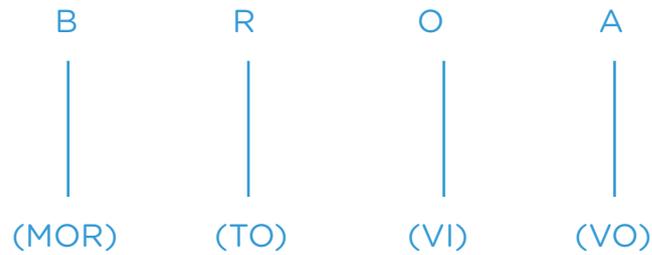
Esta é uma proposta a ser realizada de forma permanente nas classes em que os alunos ainda não escrevem alfabeticamente. Pode ser utilizada tanto no interior de projetos ou numa sequência didática; o importante é que a proposta esteja inserida em um contexto comunicativo.

- Planeje a organização das duplas antes de começar a atividade, considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita:
- Alunos com escrita silábica com valor sonoro convencional com alunos com escrita pré-silábica.
- Alunos com escrita silábica com valor sonoro convencional com alunos com escrita silábica sem valor sonoro convencional.
- Alunos com escrita silábica com valor sonoro convencional com alunos com escrita silábico-alfabética.
- Os alunos com escrita alfabética devem ser agrupados e receber orientação para realizar outra atividade que permita discutir, por exemplo, a ortografia das palavras. Para isso, selecione nomes relacionados a uma categoria, por exemplo, brincadeiras que apresentam questões ortográficas (passa anel, corre cutia, balança caixão...). Ofereça as letras necessárias, em um saquinho, para montar cada uma das palavras e oriente os alunos dizendo: vocês vão montar um nome de cada vez (informe os nomes das brincadeiras), discutindo a melhor forma de grafar a palavra. Não pode, no entanto, sobrar letras no saquinho.
- Explique a atividade aos alunos: usando as letras móveis, deverão escrever o nome da brincadeira que será ensinada na aula seguinte (informe aos alunos qual é).
- Enquanto os alunos trabalham, circule pela classe observando as produções das duplas, identificando indícios que lhes permitam fazer intervenções. Por exemplo, na escrita da brincadeira *Morto Vivo*:



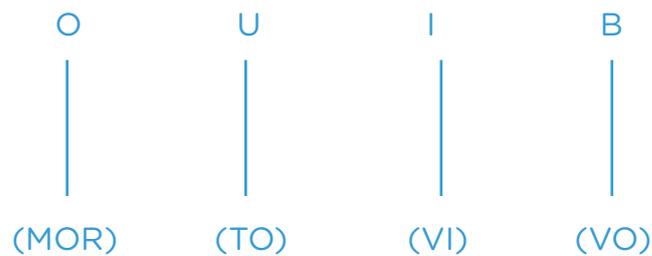


Exemplo 1 - Escrita silábica sem valor sonoro convencional



Solicite que a dupla leia o que escreveu e justifique suas escolhas. Você pode perguntar se a palavra *Morto Vivo* termina com A. Ou se A é uma boa letra para escrever o pedaço VO.

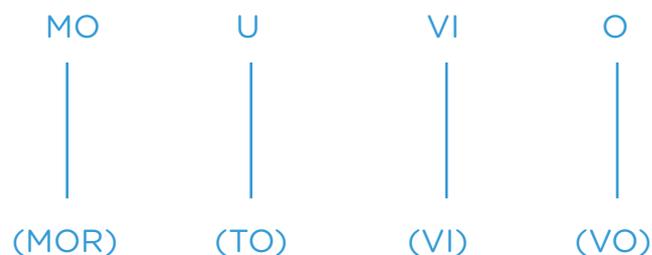
Exemplo 2 - Escrita silábica com valor sonoro convencional (com 1 falha)



Solicite que a dupla leia o que escreveu justificando suas escolhas. Anote em papel à parte a leitura do aluno.

Observe que há valor sonoro convencional em três segmentos da pauta sonora. Apenas no pedaço “vo” há falha no uso do valor sonoro convencional. Pergunte se o B é uma boa letra para escrever o VO.

Exemplo 3



Solicite a leitura pelo aluno. Observe que essa escrita explicita que o aluno, em sua análise da pauta sonora, identifica mais de um elemento para





os segmentos sonoros de MO e VI. Esses saberes do aluno permitem fazer a seguinte intervenção: O “o” que você colocou é uma boa letra para escrever VO. Que outra boa letra poderia ser usada para escrever o VO?

É importante lembrar que o objetivo da intervenção é promover a reflexão sobre o sistema de escrita e não necessariamente chegar à escrita convencional.

Exemplo 4

O	U	I	B
(MOR)	(TO)	(VI)	(VO)

O	U	I	B
(MOR)	(TO)	(VI)	(VO)

OM	TU	I	OV
(MOR)	(TO)	(VI)	(VO)

- Pergunte aos alunos qual a escrita que melhor representa MORTO VIVO, peça que justifiquem a resposta e façam as modificações necessárias, sem apagar a escrita anterior.

Por exemplo:

No caso da escolha das duas primeiras escritas, retome as intervenções citadas anteriormente (nas duplas) que podem ser utilizadas também nesse momento.

Caso a escolha seja a terceira escrita, solicite que a dupla que escreveu justifique sua escrita e incentive a classe a opinar a respeito. É possível que as crianças usem referências, como a lista de nomes da sala de aula, para explicar.





Por exemplo, o MO de MONICA, MORANGO ou MORCEGO. Incentive os alunos a fazer uso desse procedimento.

Usando todo o conjunto das escritas, você também pode promover discussões chamando a atenção das crianças para alguns aspectos específicos: Observem como termina a 2ª e a 3ª escrita. Morto Vivo termina com O ou com V? Por que acham isso? Vejam agora como cada dupla acha que escreve “Mo”: Começa com M ou O? Por quê?

É importante ressaltar que o olhar atento do professor, buscando compreender as razões que levaram o aluno a fazer as diferentes escolhas ao escrever, permite ajustar as intervenções, tornando-as potencialmente mais produtivas; o momento da coletivização das escritas e saberes dos alunos deve funcionar como um espaço de ampliação das reflexões iniciais ocorridas na dupla; e não é necessário se chegar à escrita convencional da palavra, pois as crianças aprendem no processo de discussão e não por meio da exposição ao produto convencional.

VARIAÇÕES DA ATIVIDADE

Varição 1 - Comparar a escrita produzida em dupla, em quartetos, antes de ir para a lousa

Após a escrita do nome da brincadeira nas duplas, a professora solicita que duas duplas comparem suas escritas, cheguem a uma proposta do quarteto e depois transcrevam na lousa para comparação e reflexão coletiva, conforme já foi exposto anteriormente.

Varição 2 - Escrita e análise coletiva

Outra possibilidade é desenvolver a atividade, desde o início, coletivamente. O professor solicita a um aluno com hipótese de escrita menos avançada que escreva na lousa o nome da brincadeira indicada e justifique para o grupo sua forma de escrever.





Nesse caso, também é imprescindível o planejamento, antecipado, da ordem em que os alunos serão chamados à lousa: sempre do que está mais distante para o que está mais próximo da escrita convencional. Lembrando que não é necessário que a última escrita seja uma escrita alfabética.

Durante a discussão coletiva, peça a outra criança com saber próximo ao da anterior que analise a escrita do colega e faça alterações escrevendo embaixo (sem apagar o registro das escritas anteriormente feitas na lousa), justificando suas modificações. E assim sucessivamente até que todos considerem a escrita satisfatória para aquele momento. Por exemplo, para a escrita da brincadeira PASSA ANEL:

A 1ª criança escreve:	A	B	A	E	O
A 2ª criança escreve:	(PAS) P	(SA) AS	(A) Ã	(NE) E	(L) U
A 3ª criança escreve:	(PAS) AP	(SA) AS	(A) A	(NE) NE	(L) O
A 4ª criança escreve:	(PAS) PA	(SA) SA	(A) Ã	(NE) NE	(L) U
	(PAS)	(SA)	(A)	(NE)	(L)

Para saber mais sobre a atividade de escrita coletiva

Observe alguns audiovisuais produzidos pelo Programa Ler e Escrever, do Estado de São Paulo, como o “Pensando em voz alta”, disponível no endereço eletrônico:

<http://nucleodevideosp.cmais.com.br/ler-e-escrever>



BLOCO 2

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO FORMATIVA



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Neste bloco você encontrará os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento previstos no Referencial Curricular do Paraná para o 2º ano do Ensino Fundamental. Esses objetivos foram definidos a partir da Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017, e incorporam a parte diversificada, definida a partir das peculiaridades, necessidades e especificidades das redes de ensino do estado do Paraná.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná:

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção de regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. (PARANÁ, 2018, p. 522).

O conjunto dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento aqui apresentados, visa ao alcance da meta do Referencial Curricular do Paraná, no que concerne ao 2º ano do Ensino Fundamental. As atividades propostas, tanto na Coletânea de Atividades do aluno quanto neste Caderno de Orientações Didáticas, foram elaboradas com o intuito de que esses objetivos possam ser alcançados de modo que, ao final do 2º ano de escolarização, as crianças estejam alfabetizadas, como previsto na BNCC. Uma mesma atividade pode contemplar mais de um dos objetivos aqui apresentados, assim como um mesmo objetivo pode se alcançado por meio de diferentes atividades.

É sempre oportuno lembrar que o material que aqui se apresenta consiste em um apoio à prática alfabetizadora, razão pela qual é importante e necessário que as escolas e os professores utilizem outros materiais para subsidiar a sua prática pedagógica. Nesse sentido, os objetivos que aqui se apresentam devem ser orientadores tanto para a elaboração dos Projetos Pedagógicos das escolas quanto para a elaboração dos planejamentos dos professores. Eles são, desse modo, fontes permanentes de consulta e apropriação pelas equipes das escolas, bem como elementos importantes para a elaboração das avaliações diagnósticas e somativas.





Objetivos de aprendizagem

- **(EF12LP01)** Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
- **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
- **(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
- **(EF15LP01)** Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- **(EF15LP02)** Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- **(EF15LP03)** Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
- **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.





- **(EF15LP05)** Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
- **(EF15LP06)** Rer, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
- **(EF15LP07)** Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
- **(EF15LP08)** Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
- **(EF15LP09)** Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
- **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
- **(EF15LP11)** Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.





- **(EF15LP12)** Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
- **(EF02LP01)** Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.
- **(EF02LP02)** Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.
- **(EF02LP03)** Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z; e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
- **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
- **(EF02LP05)** Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
- **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.





- **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.
- **(EF02LP09)** Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
- **(EF02LP10)** Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.
- **(EF02LP11)** Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.
- **(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF02LP20)** Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.
- **(EF02LP21)** Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.
- **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.
- **(EF02LP24)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas





digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.

- **(EF02LP25)** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.
- **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
- **(EF12LP09)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
- **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
- **(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
- **(EF12LP12)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.





- **(EF12LP13)** Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
- **(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.
- **(EF12LP15)** Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
- **(EF12LP16)** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
- **(EF02LP18)** Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.
- **(EF02LP19)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.
- **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.





- **(EF12LP05)** Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
- **(EF12LP06)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.
- **(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
- **(EF15LP14)** Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
- **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.
- **(EF02LP13)** Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.
- **(EF02LP14)** Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.





- **(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.
- **(EF02LP16)** Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.
- **(EF02LP17)** Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.
- **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
- **(EF12LP19)** Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.
- **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
- **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.





- **(EF15LP17)** Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
- **(EF15LP18)** Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
- **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)
- **(EF02LP26)** Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
- **(EF02LP27)** Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.
- **(EF02LP28)** Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
- **(EF02LP29)** Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.

ENSINAR E AVALIAR

A avaliação deve ser um processo formativo, contínuo, que faça parte das situações cotidianas. Portanto, o que ofereceremos neste bloco são alguns critérios para que você melhor analise e avalie o que se passa na sala de aula, o avanço das crianças em relação aos objetivos de aprendizagem e, além disso, o seu planejamento e suas intervenções didáticas, sua rotina.





No primeiro momento, focamos a avaliação das aprendizagens dos alunos com relação ao sistema de escrita. Por meio de uma atividade pontual - a avaliação diagnóstica -, a intenção deste caderno foi de que você construísse mecanismos para acompanhar o processo de cada aluno para assim estabelecer parâmetros mais objetivos e precisos para tomar decisões sobre o seu planejamento, sobre os agrupamentos e melhor atender às questões individuais.

A seguir, sugerimos um instrumento de avaliação do planejamento e das situações de ensino para a análise. Vale destacar que, embora ensino e aprendizagem sejam processos articulados, são dois processos diferentes e, portanto, é preciso olhá-los separadamente.

Claro que você deve reunir as análises - da aprendizagem dos alunos e do seu ensino - e relacionar as informações. A pergunta-chave é: em que medida o meu planejamento e as minhas intervenções criaram condições para que os alunos aprendessem?

Vamos começar pela análise do ensino. O sucesso de uma atividade depende de diversas variáveis, desde a organização do grupo até aquilo que você fala, passando pelos materiais utilizados e até mesmo pela maneira como você explica o que era para ser feito ou distribui o material que seria utilizado.

Nesta proposta de avaliação de ensino, a intenção é que você:

- avalie se a organização do grupo favoreceu o desenvolvimento da atividade;
- analise se a organização do espaço no qual a atividade foi desenvolvida (a sala de aula ou outro espaço no interior da escola) favoreceu o seu desenvolvimento;
- observe se conseguiu organizar todo o material antes de iniciar a atividade e se isso favoreceu seu desenvolvimento;
- analise se a explicação inicial foi suficiente, ou seja, se aquilo que você falou foi suficiente para que os alunos compreendessem o que fariam durante a atividade;
- observe as questões colocadas pelos alunos durante a atividade e as respostas que você lhes dá, analisando se essas intervenções favorecem o processo de aprendizagem;
- observe se o tempo reservado para a atividade foi suficiente;

A seguir, você encontrará um instrumento que poderá utilizar para analisar suas atividades. Para que ele realmente seja eficiente, é importante que você faça um planejamento antes, nos moldes dos que apresentamos aqui, nas sugestões de atividades, para que possa ter todos os dados necessários para uma análise completa.





AVALIAÇÃO DO ENSINO: FOCO NO PLANEJAMENTO

Objetivos de aprendizagem

1. A atividade favoreceu as aprendizagens previstas no planejamento?

sim sim, mas nem todas elas não

Justifique:

Planejamento da atividade

2. O tempo previsto foi:

suficiente insuficiente

Justifique

3. Os materiais utilizados foram:

adequados inadequados

Justifique

4. Organização do espaço

satisfatória insatisfatória

Justifique





5. Agrupamentos dos alunos

adequados inadequados

Justifique

6. Conhecimentos prévios

a) Os alunos utilizaram aquilo que sabiam sobre o assunto tratado?

sim não

b) Os conhecimentos que possuíam os ajudaram a participar da atividade?

sim não

Justifique

7. Encaminhamento da atividade

A orientação da atividade foi suficiente para compreensão dos alunos?

sim não

Justifique

8. Quais foram suas intervenções?

Descreva





O QUE FAZER COM AQUELES ALUNOS QUE PARECEM NÃO AVANÇAR?

Em qualquer experiência educativa, os alunos demonstram formas e ritmos distintos de se desenvolver. A função principal da avaliação é justamente identificar as especificidades de cada aluno e auxiliar o planejamento do trabalho necessário. Há aqueles que, dependendo da dificuldade que apresentam e/ou da natureza do conteúdo ensinado, precisam apenas de uma explicação dada de outra forma, e há outros que requerem uma intervenção pedagógica complementar.

Existem diversas possibilidades de atendê-los: por meio de atividades diferenciadas durante a aula, de trabalho conjunto desses alunos com colegas que possam ajudá-los a avançar, de intervenções pontuais que você pode propor.

Para que avance com relação à aquisição da língua escrita, é indispensável que a criança se mostre ativa perante esse objeto de conhecimento que a rodeia, que formule perguntas, elabore hipóteses, confronte-as etc.

Nesse sentido, as situações didáticas que lhe favorecem a reflexão sobre o funcionamento do sistema – como escrever e interpretar seus escritos, justificando quantas e quais letras utilizou – permitem que a criança avance em seu processo de alfabetização.

O uso das letras móveis, por exemplo, tem se mostrado um excelente recurso didático, pois possibilita que você organize intervenções que contribuam para que o aluno compreenda a relação entre os segmentos da fala e da escrita, ou seja, que a cada segmento da fala deve corresponder a um segmento gráfico. Portanto, proporcione aos seus alunos situações de leitura e escrita que favoreçam o estabelecimento dessa relação.

Como você sabe, os alunos com escritas pré-silábicas têm saberes diferenciados em relação ao sistema de escrita e à linguagem escrita. Para organizar boas situações didáticas, é importante observar, por exemplo, se os alunos estão atentos aos critérios de variedade e quantidade ou se produzem escritas indiferenciadas; se, ao lerem e escreverem, estabelecem a relação entre o todo e as partes; ou se, ao escreverem, compreendem que a cada letra acrescentada corresponde um acréscimo na pauta sonora etc. Para acompanhar esse processo, seria interessante você organizar uma planilha de observação com o objetivo de planejar as atividades mais adequadas e as intervenções mais eficientes para esse grupo de alunos.





Apresentamos a seguir algumas orientações gerais que serão úteis no encaminhamento de qualquer atividade, com o intuito de criar condições para atender ao maior número possível de alunos com dificuldades.

- De posse das avaliações diagnósticas realizadas e da análise dos resultados, identifique os alunos que necessitam de mais ajuda.
- Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia a dia você obtém muitas informações acerca do que cada aluno já sabe, mas as avaliações diagnósticas servem justamente para fortalecer essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir que nada escape ao seu olhar. Podem existir alunos que não chamam tanto a atenção e não costumam pedir ajuda (são tímidos ou preferem não se manifestar), mas mostram ao longo do ano avanços menos significativos do que seria esperado, indicando que necessitam de um acompanhamento próximo – e isso não seria percebido sem a realização de avaliações diagnósticas periódicas.
- Organize as duplas de modo que os dois parceiros estejam em momentos próximos em relação às hipóteses de escrita.
- Mais uma utilidade das avaliações diagnósticas: permitir que você agrupe os alunos de acordo com critérios mais objetivos. É sempre importante lembrar que a função das duplas não é garantir que todos façam as atividades corretamente, mas favorecer a mobilização dos conhecimentos de cada um para que possam avançar. Lembre-se também de que uma boa dupla (a chamada dupla produtiva) é aquela em que os integrantes fazem uma troca constante de informações; um ajuda de fato o outro, e ambos aprendem. Preste muita atenção às interações que ocorrem nas duplas e promova trocas de acordo com o trabalho a ser desenvolvido.
- Organize a classe de modo a deixar os alunos que mais necessitam de ajuda mais próximos a você.
- A tarefa do professor é altamente complexa. Inúmeras variáveis intervêm para que o objetivo de favorecer a aprendizagem de todos os alunos seja alcançado. Às vezes, detalhes permitem gerenciar melhor a ajuda que você pode oferecer. Se os alunos que demandam mais apoio e se dispersam com facilidade estiverem mais próximos a você, será mais fácil observar, orientar e intervir no trabalho que realizam.
- Explique a todos o que deve ser feito em cada atividade.
- Esse é mais um cuidado para potencializar a ajuda valiosa que você pode oferecer aos alunos que têm dificuldade. Se todos os alunos já sabem o que precisam fazer, seu apoio será mais produtivo para os que necessitam dele.



- Após a orientação para todos os alunos, caminhe entre eles e observe seus trabalhos, especialmente os daqueles que têm mais dificuldades.
- É importante circular entre os alunos, enquanto eles trabalham, por diversos motivos: avaliar se compreendem a proposta, observar como estão interagindo, garantir que as informações circulem e que todos expressem o que sabem. Quando necessário, procure questionar e intervir, evitando criar a ideia de que qualquer resposta é válida. Observe também se o grau de dificuldade envolvido na atividade não está muito além dos conhecimentos dos alunos. Cada atividade propõe desafios destinados a favorecer a reflexão dos alunos. Muitas vezes você deverá fazer ajustes: questionar alguns para que reflitam um pouco mais, oferecer pistas para ajudar os que precisam.
- Se houver muitos alunos que dependem da sua ajuda, acompanhe algumas duplas em um dia e outras no dia seguinte. Lembre-se de que é necessário planejar diariamente atividades (de escrita ou de leitura pelo aluno) dedicadas à reflexão sobre o sistema de escrita. É necessário, também, que você se organize para melhorar as intervenções do ponto de vista qualitativo. Uma maneira, é organizar os alunos em duplas, como já proposto em outras partes deste Caderno, e dar atenção particular a alguns alunos a cada dia, garantindo, assim, o acompanhamento do trabalho de todos da turma. Além disso, a realização do trabalho em duplas permite que, mesmo nos momentos em que os alunos não contam com a sua ajuda, possam trocar informações e se confrontar com ideias diferentes. No Caderno de Orientações Didáticas do 1º Ano há sugestões de atividades com encaminhamentos adequados para que os alunos com escrita pré-silábica avancem (nomes próprios, listas, textos memorizados, adivinhas etc.).



BLOCO 3

ROTINA
PEDAGÓGICA





PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE UMA ROTINA DE LEITURA E ESCRITA

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e as intervenções e revela suas intenções educativas.

Nesta proposta de alfabetização, a rotina deve contemplar situações didáticas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética e de apropriação da linguagem que se escreve. Deve haver uma diversidade de atividades com diferentes propósitos e, ao mesmo tempo, uma repetição delas para que o desempenho dos alunos seja cada vez melhor. Não é preciso inventar novas atividades a cada dia, mas é importante variar o gênero textual que vai ser trabalhado (contos, parlendas, listas, poemas, textos instrucionais etc.) e o tipo de ação que o aluno vai desenvolver em cada texto.

Em função disso, organizamos uma sugestão de rotina semanal em que são apresentados alguns encaminhamentos possíveis. Por exemplo: leitura diária em voz alta pelo professor, leitura realizada pelos alunos mesmo quando ainda não leem convencionalmente, situações de produção de escrita pelo professor e/ou pelos próprios alunos, além, é claro, de situações de trabalho com a oralidade.

Rotina do 2º ano

Nas classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante que a rotina semanal contemple atividades que favoreçam a aprendizagem de diferentes conteúdos: aqueles que contribuem para o avanço no conhecimento dos alunos sobre a linguagem escrita e aqueles voltados à reflexão sobre o sistema de escrita.

Nesse sentido, organizamos um quadro semanal para servir como sugestão para seu trabalho. Sempre lembrando que deve haver flexibilidade na duração das atividades e articulação com outros componentes curriculares (Matemática, Arte, Educação Física, Ensino Religioso, História, Geografia e Ciências).





No quadro, a seguir, aparecem indicadas algumas atividades permanentes.

1º SEMESTRE

2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Leitura pelo professor ¹	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor
Atividades permanentes - parlendas	Temas: Cantigas	Atividades permanentes - parlendas	Temas: Cantigas	Sequência didática: Era uma vez um conto de fadas
	Temas: Pé de moleque, canjica e outras receitas juninas		Temas: Pé de moleque, canjica e outras receitas juninas	
Leitura pelo aluno	Sequência didática: Era uma vez um conto de fadas			Leitura pelo aluno
INTERVALO/RECREIO				
Produção de texto por meio de ditado ao professor			Produção de texto por meio de ditado ao professor	

2º SEMESTRE

2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira
Leitura pelo professor ²	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor	Leitura pelo professor
Sequência didática: Reescrita de contos	Temas: Animais da fauna paranaense - Ler para aprender	Sequência didática: Reescrita de contos	Temas: Animais da fauna paranaense - Ler para aprender	Sequência didática: Ortografia
Leitura pelo aluno		Leitura pelo aluno		Produção de texto por meio de ditado ao professor
INTERVALO/RECREIO				
			Escrita pelo aluno	
Escrita pelo aluno				

² A atividade de leitura em voz alta pelo professor deve ocorrer diariamente, com prioridade para textos do campo de atuação artístico literário – contos de fadas e populares, mitos, fábulas etc. e com o uso do suporte original do texto, o livro de literatura. Uma vez por semana é possível incluir neste momento da rotina a leitura de textos de divulgação científica – verbetes em geral, textos explicativos.





DICAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ROTINA DE LEITURA E ESCRITA

Para que seus alunos possam ampliar o conhecimento linguístico, construir procedimentos de leitura variados e, assim, aprender a ler com diferentes propósitos, bem como adquirir um repertório de textos e autores e, ainda, comportamentos de leitor, sugerimos que você considere as dicas a seguir:

LEIA EM VOZ ALTA TODOS OS DIAS...

- Textos literários: contos tradicionais, tais como Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, A princesa e a ervilha, O príncipe rã, O lobo e os sete cabritinhos ... histórias contemporâneas, lendas, entre outros.
- Parlendas, quadrinhas, trava-línguas, cantigas, poemas, adivinhas e outros textos memorizáveis.

Os textos podem estar em um cartaz no mural, em um papel, com cópia para cada aluno, ou escritos na lousa.

A presença do texto literário em suportes que não o livro de literatura não supre a necessidade do contato do aluno com o suporte original. O livro de literatura é fundamental para o aprendizado de estratégias de leitura, tais como: observação de elementos de capa e contracapa, integração entre imagem e texto, realização de antecipações com base na leitura de elementos não verbais, exploração de metáforas e inferências com base na articulação entre texto e imagem, observação do estilo do autor, dentre outras.

PROPONHA TAMBÉM MOMENTOS DE LEITURA NOS QUAIS OS ALUNOS...

- Possam explorar livros, revistas e jornais livremente, como nos cantos de leitura.
- Possam ler, apoiados por você, com diferentes propósitos.
- Possam ler, com seu apoio, informações presentes no ambiente escolar, ampliando o conhecimento que já possuem sobre a função da escrita.

LEIA EM VOZ ALTA PELO MENOS UMA VEZ POR SEMANA...

Um texto informativo: artigos e notícias de jornal, textos informativos sobre temas científicos (animais, plantas, corpo humano, planetas etc.).

E PELO MENOS DUAS VEZES NO MÊS...

Um texto instrucional: regras de jogos, receitas culinárias...





CONVIDE OS ALUNOS A LER TODOS OS DIAS...

Os nomes dos colegas, as atividades do dia, o nome da escola, os títulos das histórias conhecidas, os títulos de cantigas e outros textos disponíveis na escola.

MAS, ATENÇÃO...

- Sempre que possível, mostre o suporte original do qual o texto que você selecionou foi extraído.

- Se for uma notícia impressa, procure levar todo o jornal; se for uma notícia on-line, mostre a página web (site) de onde ela foi retirada. Se for um verbete de enciclopédia impressa, leve o volume; se for um verbete de uma enciclopédia on-line, mostre a página web (site) de onde ele foi retirado. Se for um conto, leve o livro. Se for uma regra de um jogo, leve o folheto de instruções ou até mesmo a tampa da caixa do jogo.

FINALMENTE, COMECE A APROVEITAR...

Os seus momentos de leitura em voz alta para favorecer a integração do trabalho de leitura e de escrita com as demais áreas do currículo.

Por exemplo, ao selecionar uma notícia de jornal, você pode escolher uma que trate da fauna, da flora e do meio ambiente. Ou, então, ler um texto informativo que tenha relação com a história do lugar, com o modo de vida de diferentes grupos sociais (como os povos indígenas) ou que relate a vida em outros tempos e em outras partes do Brasil e do mundo.

E mais ainda: ao escolher um texto para ser lido para e com os seus alunos, você pode aproveitar para tratar de temas relacionados à nossa sociedade atual, ao nosso dia a dia. Saúde, alimentação, lixo, preconceito, preservação ambiental, a importância do idoso, respeito às pessoas com necessidades especiais, trânsito, entre outros, são temas importantes cuja reflexão contribui para a formação de cidadãos mais críticos e expressam de forma transversal e integradora os temas contemporâneos definidos na BNCC. Você ainda pode se valer dos acontecimentos mais recentes para, por exemplo, selecionar notícias de jornal e discutir os conteúdos desses textos com os alunos.

REDOBRE AINDA MAIS A SUA ATENÇÃO NO MOMENTO DE SELECIONAR OS TEXTOS

Escolha sempre textos com qualidade³. Evite as versões adaptadas que simplificam o conteúdo e a linguagem escrita. Esses textos pouco contribuem para a formação de seus alunos enquanto leitores.

³ Alguns critérios que permitem identificar um livro com qualidade literária: boa integração entre texto verbal e imagem (a imagem não apenas é uma representação do texto escrito, mas o complementa); texto verbal com uso de léxico rico; construção do enredo de modo a deixar “vazios” que permitem a realização de inferências e uma atitude ativa do leitor, dentre outros critérios.





Proponha que os alunos escrevam todos os dias:

- O próprio nome em seus trabalhos do dia, consultando ou não o cartaz com os nomes da turma ou o crachá de identificação.
- A data em seus trabalhos do dia, copiando-o ou não da lousa.

O trabalho com leitura de contos precisa acontecer. Não deixe de ler aqueles mais conhecidos, mas aproveite para acrescentar ao repertório dos alunos contos novos e também os pouco divulgados. Há muitas publicações de Grimm, Andersen e Charles Perrault. Aproveite também para apresentar-lhes diferentes versões. Você já reparou como a Chapeuzinho Vermelho de Perrault é diferente da Chapeuzinho de Grimm?

Intensifique as atividades de ditado ao professor. Você será escriba e, junto com os alunos, poderá escolher as histórias às quais querem dar forma escrita – reescreva-as e, junto com os alunos, dê um destino para essa escrita: o mural da classe ou de outra classe, por exemplo.

Nessas situações não é preciso que todos os alunos copiem os textos produzidos na lousa coletivamente. O objetivo é elaborar a linguagem que se escreve e não grafar!

Não se esqueça...

- De planejar duplas/grupos de trabalho para que os alunos se ajudem mutuamente, trocando informações entre si.
- De ficar mais próximo daqueles alunos que têm hipóteses muito iniciais sobre o sistema de escrita, atuando como “escriba” deles.
- De pedir para que os alunos leiam aquilo que escreveram.
- De que o objetivo dessas atividades em um primeiro momento não é fazer com que os alunos escrevam convencionalmente, mas, sim, que possam colocar em ação aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, sentindo-se cada vez mais dispostos e confiantes em escrever e aprender a escrever convencionalmente.
- De incentivá-los a consultar outros materiais escritos para buscar informações sobre qual letra utilizar e como grafar as letras.

Em relação à leitura

Nos momentos de leitura do professor, é importante compartilhar com os alunos alguns comportamentos de leitor:

- Apresentar, brevemente, o gênero textual que lerá (lenda, conto de assombração, conto de fadas, poema): “Hoje vou ler um poema”, “Este é um livro de contos de assombração” etc.





- Fazer comentários em relação à biografia e ao estilo do autor: humorístico, poético, romântico etc.
- Recomendar ou lembrar outros textos do mesmo gênero ou autor.
- Explicitar os recursos que o autor utilizou para provocar no leitor medo, suspense, humor ou paixão etc.

Se pretendemos contribuir na formação de um leitor de literatura, que aprecie a dimensão estética das obras, é preciso escolher com critérios o que vai ser lido para os alunos.

Com relação à leitura do aluno, o trabalho com listas tem um papel importante. A lista é um gênero que nos ajuda a organizar e guardar informações importantes que queremos lembrar de forma rápida e precisa. Pode-se, por exemplo, organizar uma lista das histórias lidas ao longo do ano. Essa lista será expandida a medida que novas histórias forem se incorporando ao repertório da turma.

Você também pode aproveitar algum contexto esportivo para intensificar o trabalho com os textos presentes nos jornais. Leia em voz alta para os alunos reportagens, crônicas e notícias sobre jogos e jogadores, textos informativos sobre a história do esporte em questão e textos informativos históricos e atuais sobre os países participantes de jogos.

Seus alunos poderão buscar informações, ler as manchetes, legendas, localizar o nome de algum atleta/jogador ou equipe/seleção. As propostas de leitura podem ter variações que atendam às diferenças entre os alunos, garantindo desafios para todos (difíceis, mas possíveis).

Na proposta de leitura do jornal, os alunos encontrarão tabelas e gráficos. Não evite esse tipo de texto. Afinal, hoje em dia, não dá para ser um leitor competente sem a leitura de diferentes gêneros textuais. Se eles são desconhecidos para você, aventure-se a compreendê-los com seus alunos.

Em relação ao reconto de histórias

Para escreverem boas histórias, os alunos precisam ter ouvido muitas histórias de forma a se apropriarem da estrutura desse gênero. O passo seguinte seria ser capaz de recontar as histórias ouvidas, organizando os elementos da narrativa de forma adequada. Inicialmente as atividades de reconto de histórias podem ser feitas coletivamente e os alunos as realizarão oralmente. Essas atividades estão relacionadas ao desenvolvimento de competências de comunicação oral. Reconte você, seja um bom modelo. Convide outras pessoas para recontar ou utilize histórias gravadas em áudio.





Em relação à análise e reflexão sobre o sistema de escrita

A análise e reflexão sobre o sistema de escrita continua a ser um desafio, por isso,

- as atividades com nomes e com parlendas, listas, poemas, cantigas, etc. devem continuar intensamente para aqueles alunos que ainda não escrevem convencionalmente.
- as listas de equipes/seleções, de atletas/jogadores e países podem ser uma fonte de informações muito útil para esses alunos. Afinal, algumas palavras como “Brasil”, “medalhas”, “taça”, “gol”, “pontos”, entre outras, que eles acabarão memorizando a forma escrita de tanto vê-las, servirão como referência para que escrevam outras palavras.
- as falas repetidas de uma personagem, como a da madrasta de Branca de Neve: ... “Espelho, espelho meu, existe no mundo mulher mais bela do que eu?”, podem ser escritas em duplas ou individualmente. Essa é mais uma forma de favorecer a relação daquilo que o aluno fala ao que está escrito e, assim, possibilitar que ele avance em suas ideias sobre a escrita.



BLOCO 4
SITUAÇÕES DE
APRENDIZAGEM
QUE COMPÕEM
A ROTINA DO
2º ANO





INTRODUÇÃO

Neste “Caderno de Orientações Didáticas”, fornecemos as orientações didáticas para o trabalho com leitura, escrita e comunicação oral, entrando nos detalhes relativos ao desenvolvimento de atividades em sala de aula e sugerindo atividades com vários desdobramentos que você poderá colocar em prática ao longo do ano.

É certo que várias outras atividades podem ser desenvolvidas e, provavelmente, algumas que você considera essenciais não foram aqui contempladas.

Lembre-se de que este Caderno é um ponto de partida para seu trabalho e pode lhe ser útil como fio condutor. Outras atividades e propostas podem e devem ser incorporadas ao seu trabalho de alfabetização.

Lembre-se também de que o seu planejamento é fruto da sua experiência aprimorada a cada dia e das decisões profissionais que você assume em seu dia a dia.

ESCRITA DO PROFESSOR - A ROTINA NA LOUSA

A organização da rotina diária e a comunicação das atividades do dia podem se transformar em boas situações de aprendizagem, voltada para o processo de aquisição da leitura e escrita. Essas situações envolvem a produção de textos relacionados às atividades diárias, como a lista de atividades do dia, a lista dos ajudantes, a identificação da data, as condições do tempo, a lista de aniversariantes, dentre outros textos rotineiros. Esses mesmos textos podem ser também lidos pelos alunos, pois as atividades de leitura e escrita de textos de rotina contribuem para o processo de apropriação da leitura e da escrita.

É importante destacar que o registro diário da rotina na lousa também se configura em uma situação significativa para a aquisição do sistema de escrita, pois contempla as mesmas palavras para designar as atividades, variando apenas em função do dia da semana. História, recreio, Matemática, Arte, Educação Física e outras palavras relacionadas à rotina passarão a fazer parte do vocabulário dos alunos, e o contato com a escrita dessas palavras acabará se tornando uma referência para a escrita de outras. Pouco a pouco, os alunos começarão a reconhecer partes da escrita dessas palavras – as letras com as quais começam ou terminam, a presença de um acento etc.





O simples fato de ver o professor escrever a rotina na lousa, acompanhar a leitura e, de vez em quando, ser desafiado a saber o que vai acontecer no dia, ajuda o aluno a construir importantes procedimentos relacionados às tarefas escolares e, gradualmente, a consolidar a autonomia necessária para realizar essas tarefas sem que o professor precise lembrá-lo ou orientá-lo o tempo todo. Além disso, quando o adulto informa à criança sobre sua programação diária, está ajudando a ampliar suas noções de tempo, construindo importantes noções de anterioridade e posterioridade. Tal atitude é favorável, também, à organização interna dos alunos, que se sentem menos ansiosos perante uma rotina que conhecem previamente.

À princípio, escreva a rotina na lousa na presença dos alunos, ou melhor, para os alunos. Enquanto escreve, leia em voz alta as atividades do dia, mencionando qual delas iniciará o dia, qual virá na sequência, o que ocorrerá antes do recreio e depois dele, que atividades desse dia serão diferentes das do dia anterior (a aula de Arte, por exemplo). Registre também o dia da semana e do mês.

Não é necessário pedir aos alunos que copiem a rotina no caderno, já que essa cópia não tem função relevante.

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DOS MOMENTOS DE LEITURA

Na organização do planejamento dos momentos de leitura de histórias é importante considerar:

Antes de iniciar a história

- Informe aos alunos sobre o texto que será lido, mostre a capa do livro, instigue os alunos a formular hipóteses com base na capa, no título, nas imagens, no autor, dentre outras informações relevantes. Isso ajuda os alunos a se interessarem pela leitura e fornece elementos para que eles possam antecipar o conteúdo do texto e se situar durante a leitura. Para tanto, é preciso que o professor leia o livro antes, informe-se sobre seu autor/ilustrador, selecione aquilo que pretende destacar etc.

Durante a história

- Organize os alunos de formas variadas: sentados na própria cadeira; sentados no chão, em roda; no chão ou na cadeira, com os olhos fechados para melhor imaginarem a história; com as luzes da classe apagadas; fora da sala de aula, em uma parte agradável do pátio, na biblioteca etc.





- Leia o texto tal como ele se encontra no livro. Caso haja comentários do alunos, acolha-os e prossiga a leitura. Mostre também algumas ilustrações, ressaltando a relação entre elas e o texto.
- Mostre também algumas ilustrações estimulando os alunos a fazerem a relação entre as imagens e o texto.

Ao final da história

- Compartilhe com o grupo por que você gostou da história, pergunte do que eles mais gostaram, compare com outras histórias lidas ou já conhecidas do grupo, releia alguns trechos, retome ilustrações, convide-os para folhearem o livro com as próprias mãos etc. Algumas vezes, você pode, simplesmente, fazer um momento de silêncio para que o grupo pense sobre a história.
- Retome as hipóteses iniciais formuladas pelos alunos com intuito de confirmá-las ou refutá-las.
- Faça comentários sobre a trama e seus personagens e convide os alunos a falarem também. Ao planejar o momento de leitura, selecione para comentar as passagens que lembram outras histórias/personagens, aquelas que despertam sentimentos fortes (medo, alegria, tristeza) ou então aquelas que lembram acontecimentos recentes, da sua vida ou do dia a dia dos alunos, e também passagens que encantam pela beleza de sua construção discursiva.

Lembre-se: um dos objetivos da leitura diária de textos literários é que os alunos aprendam que a leitura é, também, uma fonte de entretenimento e prazer. Para tanto, procure variar o espaço de leitura e a forma de encaminhá-la, tornando-a sempre um momento agradável.

Que história escolher?

Essa é a dúvida de muitos professores quando se deparam com o desafio de ler uma história para sua turma. “Desafio” porque, para muitos, essa atividade de ler para os alunos nem sempre sai como o esperado: eles não prestam atenção, conversam durante a leitura, brincam, parecem desinteressados. Resultado: a cada parágrafo lido, é necessário interromper a leitura para chamar a atenção de um aluno, pedir para que outro sente de volta em seu lugar etc.





Em primeiro lugar, é forçoso considerar que “ouvir alguém lendo em voz alta” é algo que se aprende, e a escola é um espaço privilegiado para essa aprendizagem. Nem sempre as famílias têm condições ou mesmo tempo para ler para as crianças. Assim, é preciso considerar que essa atividade pode ser novidade para muitas delas, o que requer certo tempo para que construam os comportamentos de ouvinte e também de leitor.

A avaliação do encaminhamento de cada momento de leitura é fundamental. Se os alunos ao final do período estão sem disposição para ouvir uma história, leia-a no início da aula ou antes do recreio. Caso sejam sempre os mesmos alunos que se dispersam com mais facilidade, faça um planejamento especial para eles, com sentar do seu lado, ajudar você a virar as páginas do livro, ficar encarregados de descobrir uma passagem especial da trama, entre outras atividades. São várias as possibilidades.

Por outro lado, para que esses momentos de leitura ocorram com sucesso, a escolha das histórias é fundamental. Que história escolher? Se você pensou naquelas histórias mais curtas e excessivamente ilustradas, cuidado! Elas até podem ser mais fáceis de ler em voz alta, mas geralmente não são as melhores para iniciar os alunos na linguagem literária. Acredite: uma boa história não é definida pelo seu tamanho, mas, sim, pela sua trama. O texto pode até não ter ilustração, mas, se ele divertir e emocionar a meninada, o sucesso é garantido.

Ao selecionar uma história contemporânea ou um conto tradicional, verifique se a trama é divertida, emocionante, ou então se há suspense, de modo a envolver os alunos. Avalie as ilustrações e observe a relação delas com o texto, se elas surpreendem e causam impacto.

Para os primeiros meses de aula, sugerimos a leitura de contos tradicionais, para que sua turma possa começar a construir um repertório comum de histórias e personagens. Pergunte aos alunos quais contos eles já conhecem. Você pode ler contos como Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos e Branca de Neve. São histórias amplamente difundidas pelos meios de comunicação que podem e devem ser conhecidas pelos alunos. Na hora de escolher a fonte, ou seja, o livro que traz essas histórias, evite versões adaptadas, curtinhas, que não fornecem sequer a descrição dos personagens e do cenário onde se passa a trama. Como sugestão, indicamos como boas versões desses contos aquelas presentes nas seguintes obras:





- O livro *Contos de Fadas Clássicos*, de Helen Cresswell, e os livros da coleção *Contos Clássicos*, todos publicados pela Editora Martins Fontes e com belíssimas ilustrações.
- Os livros da série *Clássicos da Literatura Infantil*, selecionados e traduzidos por Ana Maria Machado e publicados pela Editora Nova Fronteira.
- *Contos Tradicionais do Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo, Editora Global.
- *Contos de Andersen*, de Hans Christian Andersen, Editora Paz e Terra.
- *Contos de Grimm*, dos irmãos Grimm, Companhia das Letrinhas.
- *O rei Bigodeira e sua banheira*, de Don e Audrey Wood, Editora Ática.
- *Bruxa, bruxa, venha à minha festa*, de Arden Druce, Editora Brinquê-Book.
- Os livros da coleção “*Quem tem medo de...*”, de Fanny Joly, Editora Scipione.
- *Da pequena toupeira que queria saber quem tinha feito cocô na cabeça dela*, de Werner Holzwarth, Companhia das Letrinhas.
- *Gente, bicho, planta: o mundo me encanta*, de Ana Maria Machado, Editora Nova Fronteira.
- *O joelho Juvenal e Rolim e todos os livros da “Série Corpim”*, de Ziraldo, Editora Melhoramentos.
- *O menino maluquinho*, de Ziraldo, Editora Melhoramentos.
- *A festa no céu*, de Ângela Lago, Editora Melhoramentos.
- *O grande rabanete*, de Tatiana Belinky, Editora Moderna.
- *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*, de Ruth Rocha, Editora Salamandra.
- *Na floresta, o fogo e os demais livros da coleção “O homenzinho da caverna e os sons que ele descobriu...”*, de Silvio Costa, Companhia Editora nacional.

Além desses, são indicados também os livros disponíveis pelo PNLD – Literário:

- *A Alma Secreta dos Passarinhos*, de Nair Elisabeth da Silva Teixeira (Elisabeth Teixeira), Paulo Cesar Venturelli (Paulo Venturelli);
- *A Árvore da Vida*, de Carla Alessandra Teles Irusta (Carla Irusta), Ronivaldo Mendes Da Silva (Roni Wasiry Guará);





- A *Árvore dos Sapatos*, de Alberto Alexandre Martins (Alexandre Cataldi), Emilia Esteban Lagstaff (Emilia Lang);
- A *Árvore no Quintal: Olhando pela Janela de Anne Frank*, de Jeff Gottesfeld, Luiz Antonio Farah de Aguiar (Luiz Antonio Aguiar);
- A *Avó dos Dinossauros*, de Antonio Carlos dos Santos Carvalho (Tonio Carvalho), José Augusto Brandao Estellita Lins (Guto Lins);
- A *Bacalhoadada que Mudou a História*, de Luiz Eduardo de Castro Neves;
- A *Bela Adormecida em Quadrinhos*, de Bruno Mendes Del Rey (Bruno Del Rey), Guilherme Mateus dos Santos;
- A *Boca da Noite*, de Cristino Pereira dos Santos (Cristino Wapichana), Maria da Graça Muniz Lima (Graça Lima);
- A *Casa de Euclides: Elementos de Geometria Poética*, de Ana Claudia Gruszynski, Sergio Capparelli;
- A *Cicatriz*, de Ilan Brenman (Ilan Brenman), Ionit Zilberman Mitnik (Ionit Zilberman);

Como você fará a leitura de textos literários todos os dias, preparamos uma planilha para registro dos livros lidos. Assim, além de não se esquecer dos textos que já leu, você poderá passar essa lista para o professor que assumir essa turma no ano seguinte.

Data	Título	Autor	Editora	Gênero	Observações

Na sua escola, muito provavelmente, há acervo de livros de literatura infantil. Analise o acervo de livros de literatura infantil de sua escola, a fim de verificar quais são aqueles que você deve ler para os alunos e quais os alunos poderão ler sozinhos. Se possível, faça grupos de livros diferentes, assim os acervos poderão ser trocados de uma classe para outra a cada dois ou três meses.



O ALFABETO

Como já foi dito durante o trabalho desenvolvido no Caderno de Orientações Didáticas para o Professor - 1º Ano, conhecer os nomes das letras é fundamental para os alunos que estão sendo alfabetizados, pois em alguns casos eles fornecem pistas sobre um dos sons que elas podem representar na escrita. Além disso, os alunos têm de conhecer a forma gráfica das letras e a ordem alfabética.

Neste momento, propomos uma atividade que engloba a ordem alfabética em um contexto significativo: a montagem de uma lista de nomes dos alunos da sala.

ATIVIDADE 1

ESCRITA COM O PROFESSOR

Cartaz de nomes da turma - Ordem alfabética

Objetivos

- Ampliar o conhecimento sobre as letras do alfabeto.
- Reconhecer situações nas quais a ordem alfabética é importante e identificar os portadores textuais que são organizados dessa forma, tais como dicionário, lista de contatos, índices, os nomes dos alunos no diário de classe, entre outros.
- Memorizar a ordem alfabética.
- Utilizar a ordem alfabética para, com sua ajuda, organizar um texto (o cartaz com os nomes dos alunos).

Planejamento

- Quando realizar: até que os alunos aprendam os nomes das letras.
- Organização do grupo: de forma coletiva, cada aluno sentado em sua cadeira.
- Materiais necessários: lousa, giz, cartolina, caneta hidrocor, o cartaz com os nomes dos alunos, portadores de texto com informações organizadas em ordem alfabética (dicionário, o diário de classe, lista de contatos etc.).
- Duração aproximada: 50 minutos.





Encaminhamento

- Ao planejar essa atividade, considere dois momentos: no primeiro, a proposta é conversar com os alunos sobre a ordem alfabética, com questões como: “quem sabe recitar o alfabeto?”, “quem já viu algum texto organizado nesta ordem?”. Aqui você irá apresentar aos alunos o cartaz com os seus nomes sem ordem alfabética.
- No segundo momento, a proposta é organizar um novo cartaz com os nomes dos alunos em ordem alfabética.
- Ao iniciar essa atividade, pergunte aos alunos qual seria o primeiro nome da lista organizada em ordem alfabética, qual seria o segundo nome e assim por diante. Escreva os nomes que os alunos ditarem na lousa e, depois da discussão, passe para a cartolina, com caneta hidrocor. Escreva em letra de forma, maiúscula.
- Durante a atividade, mostre aos alunos que é possível utilizar o alfabeto para buscar informações sobre a ordem das letras. E se mais de um nome começar pela mesma letra? Discuta sobre o assunto com os alunos, fazendo referência à segunda, terceira ou quarta letra dos nomes. E se dois nomes forem iguais? Analise a escrita dos sobrenomes.
- Ao final da atividade, destaque para a turma que o novo cartaz, organizado em ordem alfabética, vai facilitar a consulta. Não será preciso percorrer toda a lista para achar um nome.

SUGESTÃO

Ensine a turma a utilizar os nomes do cartaz como fonte de informação sobre a escrita de uma forma geral. Para tanto, sempre que puder, compare a escrita de outras palavras com a escrita dos nomes nele listados. Quando surgirem dúvidas sobre a escrita de palavras entre os alunos, sugira que eles busquem a solução em determinados nomes do cartaz.

Compare os nomes analisando não apenas as letras iniciais, mas também as letras finais, as letras do meio das palavras etc. Proponha outras análises, seguindo um encaminhamento semelhante ao aqui proposto, tendo como apoio a lista com os nomes da turma que os alunos receberam:





- Quais nomes terminam com “a” e quais terminam com “o”? São nomes de meninas ou de meninos?
- Com quais outras letras terminam os nomes das meninas? E os nomes dos meninos?
- Quais nomes têm mais letras? Quais têm menos letras? Qual a letra que mais aparece ao final dos nomes da sua turma?
- Em outra ocasião, peça que os alunos comparem o próprio nome com os nomes da lista, utilizando também os crachás.
- Com que letra começa seu nome? Qual outro nome da lista começa com a mesma letra?
- Com que letra termina seu nome? Qual outro nome da lista termina com a mesma letra?
- Qual letra mais aparece no início dos nomes da sua turma?
- Organize uma agenda, coletivamente, considerando a ordem alfabética, com os telefones de emergência da cidade.

ESCRITA E LEITURA DE NOMES PRÓPRIOS

O desenvolvimento de um trabalho sistemático e frequente com o nome próprio representa importante estratégia didática voltada para a alfabetização inicial dos alunos, além de estar relacionado à questão da cidadania. No Caderno de Orientações Didáticas para o professor - 1º Ano muitas situações didáticas foram contempladas com esse objetivo. Esse trabalho pode favorecer a reflexão dos alunos sobre o sistema de escrita alfabética e ajudá-los a avançar nessa aquisição. No primeiro mês de aula, o fato de nem todos os alunos se conhecerem proporciona contextos interessantes para a exploração da escrita do próprio nome e para a leitura dos nomes dos colegas. Por isso, é possível iniciar o trabalho por meio de uma sequência de atividades nas quais o principal desafio para os alunos seja escrever o próprio nome e sobrenome em contextos reais de comunicação, com o objetivo de identificar-se, identificar seus pertences e os dos colegas, ou seja, atividades relacionadas aos contextos de organização do material e da rotina escolar.

Algumas situações interessantes podem ser propostas para a classe:





escrita pelo aluno dos nomes dos ajudantes do dia (aqueles alunos que irão ajudar você em algumas tarefas, como entregar os materiais para a turma), fazer a chamada dos alunos utilizando material escrito como apoio (no caso, os crachás dos alunos) e pedir que eles escrevam o nome e sobrenome em pelo menos um dos trabalhos propostos no dia. O uso do crachá não se esgota quando os alunos já sabem o nome dos colegas, pois o que está em jogo não são apenas aspectos relacionados ao convívio social, mas no que tange à aquisição do sistema de escrita, ou seja, aprender sobre seu funcionamento.

ATIVIDADE 2

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Nomes e sobrenomes: conversa de apresentação

Objetivos

- Reconhecer diferenças entre nome e sobrenome. Conhecer o nome do professor e os nomes dos colegas.
- Participar de uma conversa ouvindo os colegas, aguardando sua vez de falar.

Planejamento

- Quando realizar: no primeiro dia de aula.
- Organização do grupo: alunos dispostos em um círculo (acomodados nas próprias cadeiras ou no chão).
- Duração aproximada: 50 minutos ou mais. Caso avalie que a atividade se estenderá por muito tempo, realize-a em dois dias ou mais.
- Materiais necessários: lápis, borracha e Coletânea de Atividades.

Encaminhamento

- Antes de iniciar a atividade, explique para o grupo o que irá acontecer. Inicie você a apresentação, falando seu nome completo. A conversa se tornará ainda mais interessante se você compartilhar com a turma as diversas formas pelas quais você é chamado no seu dia a dia, considerando contextos variados como a família, os amigos e/ou os colegas de trabalho. Aproveite a ocasião para comunicar como você gostaria que os alunos o chamassem (de maneira formal ou mais carinhosa).





- Durante a apresentação, alguns alunos podem não se recordar do próprio sobrenome. Não há problema. A falta dessa informação poderá gerar uma lição de casa simples e significativa para eles: a de pesquisar o próprio sobrenome junto aos familiares.
- Ao final da conversa, escreva seu nome na lousa para que eles conheçam a escrita dele.

Para ampliar esse trabalho, sugerimos a atividade 2 da Coletânea de Atividades do Aluno.

SUGESTÃO

Planeje outros momentos de conversação, nos quais os alunos também possam falar mais de si e conhecer melhor uns aos outros. Além de representarem uma boa situação de convívio, esses momentos favorecerão o desenvolvimento de importantes procedimentos e atitudes relacionados ao ato de expor ideias a um grupo, bem como possibilitarão focar temas sobre os brinquedos e as brincadeiras preferidos, as cantigas prediletas, as comidas (salgadas ou doces) mais apreciadas, os programas de TV mais assistidos e/ou os livros mais lidos, a família (irmãos, parentes etc.), a origem dos nomes dos alunos. Na Coletânea de Atividades do Aluno você encontrará uma atividade complementar para o trabalho em sala.

ATIVIDADE 3

ESCRITA DO ALUNO

Produção de crachás

Objetivo

- Escrever o próprio nome (no crachá) em um contexto real e significativo.

Planejamento

- Quando realizar: início das aulas.
- Organização do grupo: sentados em duplas.
- Materiais necessários: lápis, borracha, apontador, tesoura, barbante





(ou fita crepe), papel de rascunho e modelo de crachá na Coletânea de Atividades.

- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Ao planejar a atividade, lembre-se de que a produção do crachá é, na realidade, uma atividade de cópia em um contexto real e significativo. Afinal, é importante que o nome e sobrenome de cada aluno seja registrado de forma convencional, para que possa ser lido por todos. A intenção é que cada um copie o nome e sobrenome em um crachá utilizando como fonte o cartaz da classe ou um cartão feito por você com o nome de cada um deles. Esse cartão (ou pedacinho de papel) poderá ser manuscrito ou feito no computador, sempre em letra de fôrma maiúscula. Deverá conter o nome e sobrenome do aluno e garantir que os alunos saibam o que está escrito no cartão, lendo para eles no momento de entregá-lo. Leve os crachás já recortados e com o barbante atado.
- Antes de iniciar a atividade, diga aos alunos em que ocasiões eles terão que usar o crachá: nos primeiros dias de aula, para realizar passeios fora da escola, visitas às salas de outras turmas etc. Se possível, leve alguns crachás para mostrar aos alunos e explicar a eles as situações nas quais os adultos os utilizam para se identificar (ao participarem de um congresso ou até mesmo no dia a dia de trabalho, como nas profissões de médicos, recepcionistas, carteiros etc.). Caso você já tenha utilizado um crachá, compartilhe sua experiência com os alunos (quando e por que o utilizou).
- Durante a atividade, proponha-lhes a realização de um rascunho para que possam antecipar o tamanho das letras e o uso do espaço. Oriente a turma a escrever no crachá apenas o nome, utilizando letra de fôrma maiúscula. Se for o caso, chame a atenção para a legibilidade do crachá. Assim você ajudará alguns alunos a realizarem um rascunho para testar o tamanho da letra.
- Ao final da atividade, organize uma brincadeira com os crachás em que os alunos tenham que adivinhar a escrita dos nomes dos colegas.





SUGESTÃO

Depois de certo tempo, quando todos já souberem os nomes uns dos outros, guarde os crachás em uma caixinha e, vez ou outra, utilize-os para fazer a chamada, organizar uma partida de bingo de nomes, colocá-los em cima da carteira dos alunos para sinalizar onde eles irão sentar, pedir que os alunos encontrem o próprio crachá ou o crachá dos colegas.

O cartão com o nome, utilizado como apoio para a escrita, poderá ser colado no caderno para continuar servindo como fonte de consulta.

Além do crachá, os alunos podem também produzir etiquetas com o nome para a identificação de alguns materiais escolares (o caderno e a pasta, por exemplo). O encaminhamento dessa produção é semelhante ao do crachá: utilize como suporte para a escrita dos alunos etiquetas autoadesivas ou, de forma alternativa, produza as etiquetas com os alunos.

ATIVIDADE DO ALUNO

FAÇA O SEU CRACHÁ.

ATIVIDADE 4

NOME:





ESCRITA DO ALUNO

Produção de agenda de aniversários

Objetivos

- Ampliar o conhecimento sobre a escrita do próprio nome e dos nomes dos colegas.
- Participar da produção coletiva de um texto de relevância social: uma agenda com os dados dos colegas.
- Retomar a questão da ordem alfabética para organizar informações (no caso, os nomes dos colegas na agenda).

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: lista dos nomes dos alunos da turma, lápis, borracha, cola, tesoura e modelo da página da agenda (Coletânea de Atividades do Aluno).
- Duração aproximada: 50 minutos ao longo de vários dias. Trata-se de uma produção em etapas.

Encaminhamento

- Antes de iniciar a produção da agenda, os alunos deverão coletar informações sobre a data de seu aniversário. É preciso também providenciar o suporte da produção, ou seja, as páginas da agenda. Você pode reproduzir as páginas do modelo apresentado na sequência ou criar outra diagramação utilizando o computador. Faça cópias frente e verso para que o número de páginas da agenda não seja excessivo. A agenda deve ter uma capa, que poderá ser ilustrada pelos alunos.
- Ainda antes de começar a atividade, tenha em mãos exemplos de agenda para apreciar com os alunos, observando as informações que geralmente se podem registrar nelas (nome, endereço, e-mail, aniversário etc.). Muitas agendas trazem ícones para sinalizar o local onde cada informação deve ser anotada. Analise esses ícones com os alunos. Assim eles terão maior referência sobre o que é uma agenda e como organizá-la.
- A produção será em etapas. A cada dia, um grupo de alunos deverá ditar seus dados para que você os anote na lousa e a turma copie na agenda. Siga a ordem alfabética nessa produção e, durante a cópia, dê atenção especial aos alunos menos experientes com a escrita.



ATIVIDADE DO ALUNO

Nome:	Aniversário:

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

COM QUEM VOCÊ MORA?

MOMENTOS DE LEITURA DO PROFESSOR - TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL

Os textos informativos sobre temas científicos e culturais são essenciais não apenas para que os alunos se insiram na cultura escrita, mas também para que aprendam os mais variados conteúdos das diferentes áreas de conhecimento, tão fundamentais na vida escolar. A leitura desses textos pode começar antes mesmo de os alunos lerem convencionalmente. Você pode escolher textos que só tragam informações curiosas, sem necessariamente estarem atrelados a um conteúdo escolar e/ou selecionar aqueles que façam parte de um projeto de estudo, como “animais em extinção”, “povos indígenas do Paraná”, “a nossa cidade” etc. Dessa forma, os alunos passam a ler os textos com objetivo de informar-se, aprender sobre um tema, encontrar respostas para determinadas perguntas – propósitos pelos quais tais textos costumam ser escritos.

Além disso, ao ouvirem a leitura desses textos, os alunos também se familiarizam com sua linguagem, organização e podem aprender:

- Sua função;
- Onde são encontrados (suporte);
- Características da linguagem;
- Tipo de conteúdo que abordam;





- Expressões e vocabulários mais frequentes;
- Relações com a iconografia (ilustrações, fotos, gráficos e tabelas).

Tudo isso eles aprendem ao ouvir, discutir, estudar e consultar esses textos junto com você. Tais conhecimentos são úteis para formar os alunos como leitores, mas, em outras situações, tornam-se fundamentais para que eles consigam produzir esses textos, seja oralmente, seja de próprio punho, e rerepresentar os conteúdos aprendidos nas diferentes áreas de conhecimento.

Há publicações impressas e on-line que se dedicam a esse gênero textual, algumas delas especialmente elaboradas para o público infantil.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de revistas que apresentam textos de divulgação científica e cultural:

- Ciência Hoje das Crianças;
- Superinteressante;
- Mundo Estranho;
- Recreio.

ATIVIDADE 5

LEITURA DO PROFESSOR

Leitura de um texto de divulgação científica

Objetivos

- Ouvir um texto de divulgação científica.
- Conhecer algumas características desse gênero. Valorizá-lo como fonte de informações.

Planejamento

- Quando realizar: uma vez a cada 15 dias, ao longo do ano.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Materiais necessários: texto de divulgação para você e, se possível, para os alunos também.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Faça o planejamento da leitura pensando em pausas para compartilhar informações; ressaltar aspectos importantes do texto; fazer boas





perguntas e acrescentar algumas informações que considerar pertinentes.

- Antes de iniciar a leitura do texto, mostre de onde ele foi retirado, leia o título (e subtítulos, se houver), mostre as imagens e peça-lhes que antecipem qual será o assunto. Caso eles antecipem o conteúdo, solicite que falem acerca do que sabem sobre o tema.
- Anote, na lousa, o que for dito pelos alunos para que possam comparar suas ideias com as informações disponíveis no texto.
- Realize a leitura conforme o planejamento e reserve momentos para que os alunos possam, também, compartilhar seus saberes e suas aprendizagens acerca do assunto.
- Retome com seus alunos as anotações feitas antes da leitura para validar, complementar e/ou excluir as ideias iniciais sobre o assunto.
- Se houver apenas uma cópia do texto, você pode finalizar o assunto colocando-a em um mural para que as crianças possam reler. Caso todos os alunos tenham cópia, podem colar no caderno ou colocar em uma pasta para consultá-la em outras ocasiões.

SUGESTÃO

Depois de ler um texto desse tipo, os alunos ficam curiosos, surgem novas perguntas e hipóteses sobre o tema. Se você achar que é o caso, procure outros textos sobre o mesmo tema para ler para a turma.

Comparar informações de diferentes textos ou trazer textos com informações divergentes também costumam ser muito interessante para que os alunos adquiram comportamentos leitores, principalmente aqueles relacionados à autonomia e à crítica ante os textos.

MOMENTOS DE LEITURA DO ALUNO - TEXTOS MEMORIZADOS

É importante que os alunos tenham a oportunidade de participar de práticas com a leitura de textos que conhecem de memória (parlendas, adivinhas, canções, cantigas populares, quadrinhas, trava-línguas, poemas etc.), diariamente, no início do ano, ou enquanto a maior parte da turma ainda não estiver lendo convencionalmente.

As atividades de leitura e escrita com esses textos, que pertencem à tradição oral (e que eles conhecem de memória), podem favorecer avanços dos alunos na compreensão do sistema alfabético de escrita. Com o texto na





mão, sabendo de cor, o aluno tem o desafio de ajustar aquilo que fala ao que está escrito e, nessa tentativa, acaba por analisar o texto e buscar relações entre as letras e os sons. Cada um irá solucionar esse problema na medida de suas possibilidades, por exemplo, se chegam ao fim do texto muito antes de terminarem de recitar, na próxima vez tentam apontar com o dedo mais devagar. Outros, que já estão silábicos, ao chegarem ao final dos versos, procuram analisar as pistas qualitativas, ou seja, checar se o som que estão recitando corresponde à letra do fim do verso. Esta é uma atividade que cria conflitos cognitivos para diferentes níveis de conhecimento, o que acaba promovendo aprendizagem para todos os alunos.

Textos de memória, além de propiciarem ótimas situações de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, são adequados para essa faixa etária, pois são próprios das brincadeiras de infância, são divertidos e têm um forte componente lúdico.

Em função disso, convém lembrar que, embora sejam excelentes para promover o avanço na compreensão do sistema de escrita, esses textos devem ser explorados antes em seu próprio sentido, naquilo que têm de inusitado, de engraçado, de diferente. É importante que você dê aos alunos um tempo para que conheçam o texto, possam compreendê-lo, apreciá-lo e divertir-se com ele. As atividades sugeridas, que podem ajudar muito a promover avanços na escrita, devem ocorrer após ter sido feita essa aproximação.

ATIVIDADE 6

LEITURA DO ALUNO

Leitura de parlenda

Objetivos

- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético.
- Estabelecer relações entre o que se fala e o que se escreve.

Planejamento

- Quando realizar: trabalhar com esse tipo de atividade enquanto houver alunos com escrita não alfabética. Nesse caso, a leitura de parlendas deve ser uma atividade permanente – uma vez por semana.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.





- Materiais necessários: cartolina ou papel pardo, caneta hidrocor preta, parlendas escritas na lousa ou no papel pardo (podem ser várias: “Corre cutia”, “Hoje é domingo”, “Rei, capitão”, “Lá em cima do piano” etc.) ou cópias do texto para cada aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Recite a parlenda com os alunos várias vezes, de modo a garantir que todos a saibam de cor.
- Escreva a parlenda escolhida num cartaz com letra em caixa alta.
- Em seguida, faça uma leitura da parlenda, apontando onde você está lendo.
- Distribua as cópias dos textos e solicite que os alunos acompanhem a sua leitura, cada um olhando para o próprio texto.
- Leia uma vez e certifique-se de que todos estão acompanhando a leitura, recitando a parlenda junto com você.
- Leia uma segunda vez, mas agora peça que os alunos tentem acompanhar a leitura, passando o dedo por cima do texto e tentando ajustar aquilo que leem ao que falam, ou seja, devem terminar de falar quando chegarem à última palavra. Leia verso por verso, mostrando para eles que cada verso é uma linha, pois assim fica mais fácil para que os alunos acompanhem.
- Repita a leitura mais uma vez, para que tenham melhores chances para ajustar aquilo que falam ao texto impresso.
- Deixe-os levar o texto para casa para lerem a seus familiares e, depois, peça para trazerem de volta e colarem no caderno ou guardá-la na pasta.
- Retome a leitura da parlenda em outros momentos para que os alunos possam adquirir maior familiaridade com o texto escrito e refletir sobre a sua relação com o texto recitado. Outra possibilidade é gravar a recitação da parlenda pelos alunos e deixar que eles ouçam o áudio e apontem no texto escrito os versos que vem sendo ouvidos.





SUGESTÃO

Em outras circunstâncias, depois de ter lido algumas vezes junto com os alunos parlendas ou cantigas, solicite que procurem uma determinada palavra ou, no caso de uma cantiga, reproduza o áudio, para que encontrem a última palavra cantada. Aqueles que a encontrarem primeiro não podem dizer onde está, mas, sim, dar pistas (a primeira letra da palavra, como ela termina, em que verso está...) para que os colegas a encontrem. Ainda, o texto poderá ser fatiado em versos nas tiras de cartolina (fazendo uso de letra caixa alta) e distribuídos pela classe, para que os alunos façam a montagem dele na lousa. No decorrer da atividade eles poderão recitar a parlenda para ajudar o colega que está com o verso, além de dar pequenas pistas (a primeira letra do verso...).

ATIVIDADE 7

LEITURA DO ALUNO

Verso de um poema

Para você desenvolver esta atividade, sugerimos explorar o pequeno poema abaixo.



MISTÉRIO DE AMOR

José Paulo Paes

É O BEIJA-FLOR
QUE BEIJA A FLOR
OU É A FLOR

QUE BEIJA O BEIJA-FLOR?

VOCÊ JÁ DESVENDOU ALGUM MISTÉRIO?
POR QUE, AFINAL, O TEXTO SE CHAMA “MISTÉRIO DE AMOR”?
QUE OUTRO TÍTULO PODERIA SER DADO AO TEXTO?





Objetivos

- Conhecer um novo poema e apreciar sua linguagem.
- Ampliar seus conhecimentos sobre esse gênero e aprender a apreciar poemas.
- Avançar em seus conhecimentos sobre a escrita, ao escrever segundo suas hipóteses, e confrontar sua produção com a do colega.

Planejamento

- Quando realizar: ao longo do ano.
- Organização do grupo: em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas.
- Materiais necessários: poema “Mistério de Amor”, sem o último verso, da Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: 30 minutos.

Encaminhamento

- Leia algumas vezes o poema, para preparar a leitura em voz alta
- Organize as duplas de alunos, considerando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética.
- Converse com a classe, informando o nome do poema e seu autor. Se você já tiver realizado um trabalho com o mesmo autor, lembre-se de comentar com eles.
- Leia o poema algumas vezes e pergunte aos alunos o que acharam, explorando um pouco suas opiniões: Gostaram? Por quê? O que o poema tem de interessante? Perceberam como o poeta brinca com as palavras, repetindo-as?
- Oriente-os para que acompanhem com o dedo cada trecho escrito que você for lendo em voz alta.
- Os alunos escreverão o último verso do poema (Que beija o beija-flor?) segundo suas hipóteses de escrita e, posteriormente, confrontarão suas produções com as de seus colegas.
- Ao final das discussões escreva o poema na lousa e promova a leitura para validar ou não o que foi escrito pelas duplas.





ATIVIDADE DO ALUNO

CRUZADINHAS

As cruzadinhas, tão populares, podem se tornar um valioso aliado no momento da alfabetização inicial, com algumas adaptações:

Para crianças silábico-alfabéticas ou alfabéticas, as cruzadinhas oferecem excelentes oportunidades de refletir sobre a escrita e, especialmente no caso dos alunos com escrita alfabética, também sobre questões ortográficas.

Para as crianças que estão nos momentos iniciais em termos de apropriação da escrita e escrevem segundo hipóteses pré-silábicas ou silábicas, essa atividade seria muito difícil – elas ainda não sabem que letras escolher para preencher os quadradinhos (no caso das pré-silábicas) ou utilizarão as letras que já identificam, mas sobrarão espaços (no caso das silábicas). O que fazer?

Uma ótima alternativa, que converte as cruzadinhas em um desafio possível de enfrentar, é a inclusão de um banco de palavras. Os alunos devem localizar a palavra correspondente em meio a outras; nesse caso, os desafios não são de escrita, mas de leitura: após encontrar a palavra em uma lista, podem copiá-la nos espaços. No entanto, antes de propor as cruzadinhas como atividade, você deve ensinar como funciona a brincadeira, o que pressupõe o domínio de algumas regras que não são tão simples:

- É preciso colocar uma letra em cada espaço.
- Não podem faltar ou sobrar espaços: se isso acontecer, provavelmente, há erros na escrita.
- O espaço em que as palavras se cruzam deve ser preenchido com uma única letra, que é usada para escrever as duas palavras.
- Algumas palavras são escritas em um sentido e outras, no outro; isso está indicado pela posição das figuras.
- Há um procedimento prático e eficiente para ensinar essas regras. Trata-se de desenhar as cruzadinhas em uma base de papel resistente, em tamanho grande, que permita o trabalho coletivo; as palavras são escritas com letras móveis. Jogue com toda a classe, explicando



as regras à medida que vai preenchendo os espaços com as letras móveis. Quando os alunos tiverem aprendido, você poderá utilizar esses “cruzadões” para propor que os alunos alfabéticos trabalhem em quartetos. Algumas cruzadinhas com banco de palavras podem ser encontradas na Coletânea de Atividades do aluno.

ATIVIDADE 8

LEITURA PELO ALUNO

CRUZADINHA COM BANCO DE PALAVRAS

Objetivos

- Ler intuitivamente antes de saber ler convencionalmente.
- Compreender a natureza da relação oral-escrito.
- Utilizar o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras. Utilizar na leitura as estratégias de antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita alfabética, para localizar palavras no banco de palavras.

Planejamento

- Quando realizar: ao longo do ano.
- Organização individualmente, em duplas ou quarteto. Se organizar em duplas, ambos devem dominar o sistema alfabético de escrita e escrever segundo hipóteses próximas.
- Material necessário: atividades da Coletânea de Atividades com o banco de palavras, organizadas de 8A a 8G.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Essa é uma atividade que pode ser realizada individualmente, em duplas ou em quartetos. Caso queira organizá-la em duplas, organize as duplas considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita alfabético.
- Converse com os alunos a respeito da cruzadinha, certificando-se de que todos conhecem as figuras, para que saibam exatamente o que precisam escrever. Se necessário, lembre as regras das cruzadinhas.
- Explique como deve ser usado o banco de palavras caso os alunos necessitam consultá-los:





- » Contar os espaços vazios que há para escrever a palavra correspondente ao desenho (por exemplo, há seis espaços no local em que é preciso escrever “girafa”; quer dizer que a palavra se escreve com seis letras).
- » Procurar no banco de palavras a coluna que corresponde às palavras de seis letras.
- » Achar a palavra “girafa”. Para isso, podem pensar nas letras e nos sons que produzem, para descobrir qual é a palavra.

SUGESTÃO

Para atender ao maior número de crianças que necessitam de ajuda

Se perceber que os alunos estão tendo dificuldades para localizar as palavras, ofereça as informações necessárias, dando dicas para ajudá-los a continuar o trabalho (pergunte, por exemplo: Com que letra vocês acham que começa? Como faremos para localizar essa palavra? Como podemos saber se aí está escrito... ?).

Circule entre as duplas, dando especial atenção àqueles alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Certifique-se de que entenderam a atividade.

Se os alunos não entenderem como preencher a cruzadinha

Oriente-os mais uma vez, repetindo a atividade com o “cruzadão” apenas com esses alunos.

Se os alunos não souberem utilizar o banco de palavras

Explore o banco de palavras junto com eles: ajude-os a contar os espaços, explique que os espaços correspondem ao número de letras da palavra, oriente a localização da coluna correspondente e proponha que, naquele conjunto, encontrem a palavra procurada, utilizando aquilo que sabem sobre as letras.

Para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham assinalado a palavra correta

Propositalmente, o banco de palavras contém mais palavras do que as necessárias para preencher a cruzadinha. Fizemos isso para oferecer aos alunos desafios relacionados à escrita; de outra forma, bastaria contarem os espaços para descobrir a palavra.





Enquanto circula pela classe, procure ir questionando os alunos: “Como vocês sabem que aqui está escrito ...” ?

Se responderem que descobriram porque começa pela letra ..., aponte para outro item que comece pela mesma letra e pergunte: “ Você tem certeza? Esta palavra também começa com ...?”

Espera-se, assim, que os alunos busquem outros indícios para justificar sua escolha (esperamos que digam: “... termina com.... ou tem o som da letra...”).

ADIVINHAS

As adivinhas ou charadinhas são textos que apresentam um enigma. Utilizam duplos sentidos ou semelhanças entre palavras para dar pistas, mas muitas vezes essas pistas criam mais dificuldade. Costumam agradar crianças e adultos, tanto pelo desafio quanto pelo fato de serem em geral ideias divertidas.

As adivinhas podem ser úteis para ajudar as crianças a avançar em relação ao sistema de escrita, mas, para isso, é importante que já sejam conhecidas dos alunos. Será muito difícil para eles realizar as atividades de leitura ou escrita sem conhecer as respostas das adivinhas propostas.

Assim, sugerimos que você trabalhe com a preocupação de criar um repertório de adivinhas conhecidas. Você pode planejar, ao longo do ano, atividades nesse sentido, envolvendo a linguagem oral. Por exemplo:

- Ensinar uma adivinha para que as crianças a aprendam e contem a seus familiares.
- Sugerir que aprendam uma adivinha em casa para contar na classe no dia seguinte. Organize então uma “Roda de adivinhas”.
- Crie a “Hora da adivinha”, momento em que você ou os alunos ensinam novas adivinhas.
- Para manter a memória dessas adivinhas aprendidas, você pode ir registrando tudo em um cartaz, que será atualizado sempre que uma nova adivinha for acrescentada ao repertório do grupo, compondo, posteriormente, um mural.





ATIVIDADE 9

LEITURA PELO ALUNO

Encontrar as respostas das adivinhas

Objetivos

- Ler antes de saber ler convencionalmente.
- Compreender a natureza da relação oral-escrito.
- Utilizar o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras.
- Utilizar as estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar a resposta da adivinha.

Planejamento

- Quando realizar: ao longo do ano.
- Organização do grupo: em duplas formadas por alunos que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas.
- Materiais necessários: atividades da Coletânea de Atividades do Aluno, organizadas de 9A a 9F.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Organize as duplas, considerando o conhecimento dos alunos sobre o sistema de escrita.
- Os alunos só terão condições de realizar a atividade de leitura se souberem previamente as respostas. Por isso, você precisa ensinar as adivinhas com antecedência, em uma aula anterior, ou então nos momentos iniciais da mesma aula. Aproveite para incluir adivinhas que já façam parte do repertório da turma.
- Explique aos alunos que já escrevem convencionalmente que terão que ler as adivinhas e descobrir as respostas.
- Oriente os que ainda não escrevem convencionalmente (pré-silábicos e silábicos).
- Você lerá cada uma das adivinhas e estipulará um tempo para a leitura de cada uma delas pelos alunos.





- Cada dupla deve procurar a resposta para a adivinha que foi lida.
- Sugira que, para localizar a resposta, pensem nas letras que devem ter sido usadas para escrever a palavra.

SUGESTÃO

Para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham assinalado a palavra correta

Propositalmente, foram incluídas mais palavras do que as necessárias para resolver a adivinha. Fizemos isso para oferecer aos alunos desafios relacionados à escrita.

Em algumas atividades, além de acrescentar palavras, colocamos também algumas que começam e terminam com as mesmas letras das palavras que serão utilizadas. A intenção é favorecer a busca de outros indícios, além das letras inicial e final.

Enquanto circula entre as duplas, procure questionar os alunos: “Como vocês sabem que aqui está escrito ...”?

Se responderem que descobriram porque começa por determinada letra, aponte para outro item que comece pela mesma letra e pergunte: “Você tem certeza? Essa palavra também começa com ...”?

Espera-se que assim os alunos busquem outros indícios para justificar sua escolha (esperamos que digam: “Termina por ..., tem o som da letra ...”).

ATIVIDADE DO ALUNO

APÓS O PROFESSOR LER CADA ADIVINHA PARA VOCÊ:

1. ESCOLHA A RESPOSTA QUE LHE PARECER CERTA.
2. DISCUTA A SUA ESCOLHA COM SEU COLEGA.
3. CIRCULE A PALAVRA QUE VOCÊS ESCOLHERAM.

ESPERO QUE GOSTE DESTAS ADIVINHAS!





1. O QUE É, O QUE É: FOI FEITO PARA ANDAR, MAS NÃO ANDA?

RATO

RUA

REI

2. O QUE É, O QUE É: TEM LINHA, MAS NÃO É CARRETEL;
FALA, MAS NÃO TEM BOCA; OUVE, MAS NÃO TEM OUVIDO?

TATU

TAPETE

TELEFONE

3. O QUE É, O QUE É: SOBE E DESCE E NÃO SAI DO LUGAR?

ESCADA

ESCOLA

ESPELHO

JOGO DA FORÇA

Você já deve ter jogado forca, não é? Fizemos uma adaptação dessa famosa brincadeira para crianças que ainda não leem nem escrevem convencionalmente.

Nesta, um dos alunos, o dono da rodada, escolhe uma palavra dentro de um campo de possibilidades. O professor entrega-lhe uma cartela com uma lista que contém a palavra escolhida e ajuda-o a localizar a palavra.

Com esse apoio, o aluno desenha os espaços e avalia se as letras sugeridas pelos colegas fazem parte ou não da palavra escolhida.

Sugerimos também que alunos alfabéticos e silábico-alfabéticos formem grupos separados, pois eles dispensam o apoio das cartelas.

ATIVIDADE 10

ESCRITA DO ALUNO

Jogo da forca

Objetivos

- Escrever antes de saber escrever convencionalmente.
- Avançar em seus conhecimentos sobre a escrita ao escrever segundo suas hipóteses e confrontar sua produção com a do colega.





Planejamento

- Quando realizar: ao longo do ano.
- Organização do grupo: em duplas ou quartetos.
- Materiais necessários: cartelas com as palavras.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Organize listas diferentes, agrupando as palavras por campos semânticos. Veja estes exemplos.

FRUTAS	PERSONAGENS DE CONTOS	ANIMAIS DA TERRA
BANANA ABACAXI ABACATE MORANGO MAMÃO MELANCIA	PRÍNCIPE PRINCESA BRUXA FEITICEIRA REI RAINHA LOBO	GATO GIRafa GORILA ELEFANTE GALINHA CABRA CAMELO
ANIMAIS DO MAR	VESTUÁRIO	MATERIAL ESCOLAR
BALEIA TUBARÃO GOLFINHO PEIXE-ESPADA TARTARUGA	CALÇA SAIA VESTIDO CAMISA BLUSA	APONTADOR BORRACHA LÁPIS CANETA COLA TESOURA

- Como preparativo, jogue algumas vezes com a classe toda. Escolha você mesmo a palavra para todos tentarem adivinhar, ou passe esse papel a um aluno. Com certeza, os alunos alfabéticos terão vantagem nessa brincadeira coletiva, mas é importante desenvolvê-la para que todos aprendam a jogar.
- Os alunos que ainda não dominam a escrita convencional precisam saber o conteúdo das cartelas (todas as palavras escritas nelas). Para facilitar esse processo, comece com uma única cartela e acrescente outras à medida que todos souberem as palavras que há naquelas que estão sendo usadas.





- Distribua as cartelas.
- Forme duplas ou quartetos de alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Sorteie um aluno em cada grupo para ser o “dono da rodada” - será ele quem escolherá a palavra que os outros terão de adivinhar.
- Chame todos os donos da rodada. Combine com eles qual palavra os outros terão que adivinhar (a mesma palavra em todos os grupos). Entregue-lhes a cartela que contém a palavra escolhida (por exemplo, se escolheram a palavra PRINCESA, receberão a cartela PERSONAGENS DE CONTOS).
- Certifique-se de que todos os donos da rodada tenham localizado corretamente a palavra escolhida.
- Eles devem se juntar a seus grupos e desenhar os espaços de acordo com o número de letras da palavra.
- Os colegas, um por vez, vão sugerindo uma letra e o dono da rodada decide - se estiver correta, escreve no espaço correspondente. As letras erradas são anotadas num canto do papel e implicam que uma parte do corpo será desenhada na força.
- A brincadeira continua até alguém adivinhar a palavra. Quem conseguir adivinhar será o próximo dono da rodada.

O TRABALHO COM LISTAS

As listas compõem um tipo de texto muito presente no dia a dia das pessoas. Listar significa relacionar nomes de pessoas ou coisas para a organização de uma ação. Por exemplo: lista de convidados para uma festa, lista dos produtos para comprar, lista dos compromissos do dia, lista das atividades que serão realizadas na sala de aula etc. Por ter uma estrutura simples, a lista é um texto privilegiado para o trabalho com alunos que não sabem ler e escrever convencionalmente, mas é importante que você proponha a escrita de listas que tenham alguma função de uso na comunidade ou na sala de aula. A escrita de listas de palavras que começam com a mesma letra ou outras similares é inadequada, pois descaracteriza a função social desse texto.

Por isso, ao planejar atividades com esse tipo de texto é importante considerar:





- **Atividades de leitura de listas:** é fundamental propor atividades de leitura em que os alunos sejam os leitores. Por exemplo: atividades em que recebam uma lista com os títulos dos contos lidos ou dos personagens conhecidos e tenham que localizar determinados personagens ou títulos (é possível, por exemplo, fazer uma votação para que os alunos elejam, entre os títulos de duas ou mais histórias já conhecidas, qual será relida por você); e ainda a leitura da lista de ajudantes do dia, da lista de atividades que serão realizadas no dia (rotina), da lista dos aniversariantes do mês etc.
- **Atividades de escrita de listas:** por ser um gênero de estrutura simples, as atividades de escrita de listas possibilitam que os alunos pensem muito mais na escrita das palavras (que letras usar, quantas usar, comparar outras escritas etc.). Você deve propor atividades de escrita de listas das quais os alunos possam de alguma forma fazer uso. Por exemplo: escrever a lista dos contos lidos, a lista dos animais que já foram estudados e a dos que ainda pretendem estudar, a lista dos personagens preferidos etc. Vale ressaltar que, quando propomos a escrita de um texto visando à reflexão sobre o sistema de escrita, em que não há um destinatário específico, é fundamental aceitar as ideias das crianças sobre a escrita e colocar questões para que confrontem suas hipóteses. Nesses casos também não é aconselhável corrigir, escrever embaixo, enfim, fazer uso de recursos similares, pois o objetivo não é a escrita convencional nem a legibilidade do texto. Ao planejar atividades de produção de listas, considere que é possível propor que os alunos ditem o texto para você escrever, que escrevam reunidos em grupos ou duplas ou ainda que escrevam utilizando outros suportes, além do lápis e papel, como as letras móveis.
- **Atividades de reflexão sobre a escrita:** sempre que for possível, é importante favorecer a reflexão dos alunos sobre a escrita, proponha comparações entre palavras que começam ou terminam da mesma forma (letras, partes da palavra). As listas são ótimos textos para a realização dessas atividades.

Por ser um texto que favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, sua utilização deve ser mais intensa enquanto houver alunos que não leem e escrevem convencionalmente.

Apresentamos, a seguir, algumas sugestões de listas que podem ser usadas em atividades de leitura e de escrita. Aproveite-as para desenvolver atividades variadas, seguindo encaminhamentos semelhantes aos propostos aqui.





PARA A ESCRITA

Aqui estão algumas listas que você pode usar em atividades de escrita:

- Ingredientes de uma receita.
- Animais que serão estudados em um projeto.
- Títulos de histórias já lidas na classe.
- Utensílios de cozinha.
- O que levar em um passeio ou excursão da escola.
- O que levar em um piquenique.
- Brincadeiras tradicionais que podem ser ensinadas pelo professor de Educação Física.

PARA LEITURA

Veja, a seguir, outras ideias para um trabalho de leitura de listas:

- Separar, em uma lista com personagens de contos misturados, aqueles de uma determinada história.
- Marcar, em uma lista, a história que deseja ouvir novamente.
- Marcar, em uma lista de ingredientes, aqueles que o professor ditar.
- Marcar, em uma lista de cantigas, aquelas que farão parte da Coletânea de Cantigas da Classe.
- Em uma lista de brincadeiras, marcar aquelas que o professor ditar.

ATIVIDADE 11

ESCRITA DO ALUNO

“NA COZINHA DA BRUXA TEM...”

Objetivo

- Avançar no conhecimento da escrita ao escrever segundo suas hipóteses e confrontar o que sabe com o colega.

Planejamento

- Quando realizar: ao longo do ano. Organize, durante a semana, vários momentos dedicados a atividades de escrita ou leitura, com o objetivo de favorecer o avanço quanto ao que os alunos sabem sobre o sistema de escrita.





- Organização do grupo: em duplas, nas quais ambos ainda não dominem o sistema alfabético de escrita e escrevam segundo hipóteses próximas; os que já escrevem convencionalmente também devem formar duplas e desenvolver a atividade.
- Materiais necessários: lápis e papel. As atividades da Coletânea de Atividades do Aluno são exemplos deste trabalho, organizadas de 11A a 11F.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

Antes de começar a atividade, planeje a organização das duplas considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita. Lembre-se de, periodicamente, fazer a sondagem para saber em que momento se encontra cada um. Em relação às suas hipóteses de escrita, considere que podem ser agrupados assim:

- Alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional;
- Alunos silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros;
- Alunos silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos;

Ou:

- Alunos silábico-alfabéticos com alunos alfabéticos;

Ou:

- Alunos alfabéticos com alunos alfabéticos.

A proposta de escrever a lista do que poderiam encontrar na cozinha de uma bruxa pode ser bem divertida. Converse com a turma, fazendo-os lembrar o que sabem a respeito de bruxas, pelas histórias que já conhecem.

- Incentive as sugestões bem-humoradas de ingredientes e objetos inusitados. Além dos caldeirões, é possível que mencionem: asas de morcego, olhos de barata, gosmas de lesma e outros similares. É importante que entrem na brincadeira e se sintam à vontade para sugerir os elementos mais absurdos. O levantamento oral descontraído é muito produtivo; quando forem escrever de fato, terão muitas ideias entre as quais escolher.





- A proposta aqui é de escrita espontânea, para que os alunos mobilizem tudo o que sabem sobre o funcionamento do sistema de escrita. Assim, não é o caso de escrever as sugestões na lousa, pois isso transformaria a atividade em mera cópia ou em exercício de memória.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, precisam discutir suas ideias com o colega, até chegarem a um acordo.
- Quando todos tiverem terminado ou o tempo previsto se esgotar, peça que cada dupla escolha o elemento mais engraçado de sua lista para contar aos colegas. Vá organizando na lousa uma grande relação daquilo que se pode encontrar na cozinha de uma bruxa.

SUGESTÃO

Para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda

Circule pela classe, observe especialmente as duplas de alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Verifique se o trabalho está sendo produtivo e, se for o caso, interfira sugerindo que:

- cada um dê sugestões para acrescentar à lista. Pergunte, por exemplo: O que mais poderemos encontrar na cozinha da bruxa?
- o aluno opine em relação à escrita. Pergunte, por exemplo: Com que letra se escreve ...? Você concorda que é com essa letra, como disse seu colega?

Se perceber que eles têm dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias, dê dicas que os ajudem a continuar o trabalho. Faça perguntas do tipo: O que podemos escrever agora? Com que letra vocês acham que começa ...? Vocês acham que o nome da colega pode ajudá-los a escrever essa palavra?

De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla. Recomendamos que faça pequenas intervenções e deixe-os buscar sozinhos as soluções, a partir de suas sugestões. Enquanto isso, circule e oriente outros alunos, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas e se certificar de que utilizaram a ajuda fornecida por você. Por outro lado, sabemos também que alguns alunos necessitam de nossa ajuda. Nesse caso, dedique a esses mais tempo.





Para problematizar aquilo que sabem, procurando promover avanços

Em duplas que estão trabalhando produtivamente, você pode intervir de forma a problematizar aquilo que sabem:

- Aponte uma palavra que foi escrita silabicamente, incluindo somente vogais, e peça-lhes que leiam o que quiseram escrever. Por exemplo: para AEO, os alunos podem ler CALDEIRÃO.
- Você pode remetê-los ao nome de um colega que contenha um dos sons da palavra que escreveram. Por exemplo, você pode dizer: CALDEIRÃO começa com as mesmas letras de CAMILA. Como é que se escreve Camila? Enquanto procuram resolver, ajude outros alunos e volte mais tarde para conferir o que fizeram com a informação que você forneceu.
- Para as duplas com maior dificuldade na construção da escrita das palavras, ofereça o alfabeto móvel, orientando que cada aluno coloque uma letra por vez e justifique sua escolha para o colega que continuará a escrita colocando mais uma letra; isso deve ser feito até que considerem a palavra escrita integralmente. Você poderá fazer perguntas como no item anterior.

Para oferecer desafios também aos alunos com escrita alfabética

Os alunos com escrita alfabética terão desafios relacionados à ortografia e à separação entre palavras. É importante que discutam entre si sobre a melhor maneira de escrever determinado item da lista. Como têm mais facilidade para escrever, espera-se que incluam mais elementos em suas listas.

MOMENTOS DE LEITURA DO PROFESSOR - TEXTOS LITERÁRIOS

Desde o início das aulas é importante que você institua na rotina diária uma atividade permanente: a leitura de textos literários para os alunos. Nessa atividade, você lerá para os alunos mesmo quando eles já souberem ler.

A escola é, por excelência, um lugar de livros. Quando olhamos de perto suas estantes, armários e outros recantos, nós nos deparamos com uma infinidade deles: livros finos, grossos, com gravuras e sem gravuras, livros com as mais diferentes histórias.





Para formar leitores – um dos principais desafios da escola –, é importante pensarmos em critérios de escolha para compor o acervo da classe. Para aprender a ler e para aprender a gostar de ler, é fundamental que as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam bem planejadas desde o início.

Abordamos esse critério de escolha no tópico relativo à proposição de uma rotina de leitura neste caderno.

Convidar o aluno a empreender viagens por meio das leituras, pode ser um bom início na construção da sua relação com o mundo das letras. Assim, selecionar livros interessantes, clássicos e ler para eles bons textos talvez sejam determinantes nessa empreitada.

Os textos que os alunos não conseguem ler sozinhos podem ser um critério proveitoso na seleção de leitura que você fará. É como pensar: “Quais livros que, se eu não ler para esses alunos, eles dificilmente terão conhecimento de sua existência? Qual autor de minha preferência eu gostaria de compartilhar com eles?”

Ler histórias que apresentam textos bem elaborados e belas ilustrações, autores nacionais e estrangeiros, obras de um mesmo autor e/ou que fazem parte de uma mesma coleção pode ser outro excelente critério de escolha, tanto para você ler para eles como para indicar-lhes livros. A intenção é que eles comecem a conhecer os livros também por seus autores e pelas coleções de que fazem parte, para, assim, ampliarem suas referências literárias.

Além desses, outro critério se faz fundamental: histórias que, depois da apresentação e da leitura feita por você, eles possam ler autonomamente, ainda que não seja de forma convencional. Indicamos que você escolha livros em que o enredo seja interessante, que brincam com as palavras, que repetem trechos e, por isso, possibilitam aos alunos retomar seu conteúdo, antecipar partes importantes e ler para si ou recontar para os colegas o enredo da história. Essa estratégia permite que os alunos ganhem confiança para se aventurarem sozinhos e daí avançarem em seus conhecimentos sobre a linguagem escrita.

ATIVIDADE 12

LEITURA PELO ALUNO

Lista dos contos lidos pelo professor

Objetivo

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar os itens pedidos.





Planejamento

- Quando realizar: ao longo do ano. Organize, durante a semana, vários momentos dedicados a atividades de escrita ou leitura, com o objetivo de favorecer o avanço do que os alunos sabem sobre o sistema de escrita.
- Organização do grupo: em duplas, nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas; os que já escrevem convencionalmente também devem formar duplas e desenvolver a atividade.
- Material necessário: Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Distribua as páginas da atividade e explique o que será feito para os diferentes grupos de alunos:
 - ✓ Proponha aos alunos que já escrevem convencionalmente que leiam toda a lista e marquem os contos que já foram lidos na classe.
 - ✓ Para aqueles que ainda não escrevem alfabeticamente, explique que precisarão localizar na lista os títulos que você for ditando e fazer uma marca na coluna SIM para os contos que já foram lidos na classe e outra marca na coluna NÃO para os contos que não tiverem sido lidos por você.
- Converse com os alunos sobre os conhecimentos que podem utilizar para localizar os títulos ditados (peça que os alunos com escrita alfabética não se manifestem em relação a isso, deixando espaço para os colegas que ainda não leem convencionalmente). Eles podem pensar nas letras iniciais ou finais de cada item ditado e também em tudo que já conhecem sobre as letras e seus sons. Relembre aos alunos que, por se tratar de uma atividade em duplas, precisam conversar com o colega e discutir as ideias diferentes, até chegarem a um acordo.
- Vá ditando os títulos da lista, um a um, mas sem seguir a ordem em que estão escritos. Após dizer o título, circule entre as duplas para ajudar aqueles que necessitarem.
- Quando perceber que a maioria dos alunos localizou o título ditado, sugira que alguns expliquem como fizeram, dando dicas aos colegas para que estes também o encontrem. (Esse procedimento se destina aos alunos que não possuem escrita alfabética. Os alunos com escrita alfabética podem ler e checar sem precisar desse monitoramento).





Depois de localizar na lista, peça-lhes que façam uma marcação na coluna SIM, caso o conto tenha sido lido em classe, e em NÃO se, porventura, não tiver sido lido por você.

- Na Coletânea de Atividades do Aluno você encontrará outras atividades envolvendo leitura de lista, organizadas de 12A a 12J.

ATIVIDADE DO ALUNO

SERÁ QUE ESTE CONTO JÁ FOI LIDO?

FAÇA UMA MARCA NA COLUNA **SIM** NOS TÍTULOS DOS CONTOS LIDOS EM TURMA E OUTRA MARCA NA COLUNA **NÃO** NOS TÍTULOS DOS CONTOS QUE NÃO FORAM LIDOS EM TURMA.

CONTOS	SIM	NÃO
O PEQUENO POLEGAR		
CHAPEUZINHO VERMELHO		
O PATINHO FEIO		
RAPUNZEL		
CINDERELA		
O GATO DE BOTAS		
OS TRÊS PORQUINHOS		
OS SETE CABRITINHOS		





SUGESTÃO

Para atender ao maior número de crianças que necessitam de ajuda

Apesar de estar com a tarefa de ditar cada título, não deixe de circular entre as duplas, especialmente as formadas por alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Observe quais estão trabalhando produtivamente e quais não estão. Aproxime-se desses últimos e faça perguntas para que cada um dê sugestões para localizar aquele título na lista: “Onde você acha que pode estar escrito Cinderela?” ou “Por que você acha que aí está escrito ...?” “E você, concorda com seu colega?” Se perceber que estão tendo dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias e dê dicas para ajudá-los a continuar o trabalho. Faça perguntas do tipo: “Com que letra vocês acham que começa ...?” “Como faremos para localizar esta palavra?” “Como podemos saber se aí está escrito ...?”

Para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham lido corretamente

A lista foi construída, propositalmente, de modo a incluir títulos que começam com a mesma letra, com a intenção de favorecer a busca de outros indícios, além das letras inicial e final. Enquanto circula pelas duplas, é interessante que você questione os alunos: “O que vocês acham que está escrito aqui (apontando para um dos títulos que marcaram)?” Mesmo que respondam corretamente, pergunte: “Como vocês sabem que está escrito isso?” Se responderem que descobriram porque começa por determinada letra, aponte outro título que comece pela mesma letra e pergunte: “Vocês têm certeza? Esta palavra também começa com ...?” Espera-se que assim os alunos busquem outros indicadores para justificar sua escolha, explicando por meio de exemplos: “Termina por ... ou tem o som da letra ...”

Para oferecer desafios também aos alunos com escrita alfabética

Apresentamos uma proposta específica para os alunos com escrita alfabética, e é importante que você a explique antes de todos iniciarem o trabalho. Se ao terminarem sua primeira tarefa eles já souberem o que fazer, não precisarão interromper e solicitar explicações quando você estiver apoiando os alunos que demandam mais atenção.





COMUNICAÇÃO ORAL

As expectativas de aprendizagem relacionadas às competências dos alunos do 2º ano para se comunicarem oralmente estão basicamente vinculadas a:

- **Situações informais de conversação** que geralmente ocorrem na escola. O que se espera é que, ao participarem de situações de intercâmbio oral – as conversas –, eles aprendam a ouvir com atenção, valorizar a opinião dos colegas, a expressar suas ideias relacionando-as ao tema, a fazer perguntas sobre os assuntos abordados etc.
- **Situações mais formais de comunicação oral**, nas quais existe uma fonte escrita, ou seja, um texto-fonte. O que se espera aqui é que eles aprendam a recitar um poema, recontar um conto e comunicar as ideias de um texto informativo, por exemplo. Planejar sua fala, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano escolar (como situações de exposição oral e rodas em geral) com maior e menor formalidade.

É importante o trabalho sistemático com a linguagem oral, visando à ampliação das possibilidades de inserção e participação social do aluno por meio do desenvolvimento de capacidades relacionadas ao uso e à adequação da fala a diferentes situações comunicativas, tais como:

- trocar ideias e opiniões;
- fazer uma pergunta relacionada ao tema da conversa;
- relatar um episódio do cotidiano;
- pedir uma informação;
- transmitir um recado;
- narrar uma história conhecida;
- falar de um assunto estudado;
- cantar uma canção ou recitar um poema.

A oportunidade de usar a fala em situações significativas e próximas às práticas sociais reais permite ao aluno, ao longo da escolaridade, desenvolver as competências necessárias para decidir o que falar, como falar e a maneira mais adequada de se expressar, bem como adequar a fala às circunstâncias em que ocorre a intenção comunicativa ao interlocutor. Assim, os recitais de poemas e de parlendas, a cantoria de canções conhecidas e as situações de seminários e palestras são ótimas oportunidades para o trabalho com a linguagem oral.



E O QUE ESPERAR QUE OS ALUNOS APRENDAM NAS SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL QUE ENVOLVEM TEXTOS ESCRITOS?

A participação nas situações de expressão oral que têm como base textos escritos conhecidos permite aos alunos a aproximação às características do gênero ao qual o texto-fonte pertence, entre as quais: palavras, expressões e elementos gráficos, como negrito, itálico. Permite também a apropriação das formas de se expressar (postura, imitação da voz etc.), características das situações comunicativas nas quais os diferentes gêneros costumam ser empregados. Os alunos, assim, aprendem as diferenças entre narrar uma história, recitar uma parlenda ou expor um texto informativo.

Cada um tem seu próprio jeito de falar...

Nas situações de conversação, os alunos podem ter contato com uma diversidade linguística, ou seja, com modos de falar distintos, que poderão variar de criança para criança. E o que fazer nessas ocasiões? É sempre interessante ressaltar para a turma a importância de respeitar essa diversidade, de maneira que eles venham a construir uma atitude de respeito com relação a modos de falar distintos do seu próprio. E as convenções, como ficam? Nesse contexto, é possível também compartilhar as convenções, mas sempre valorizando a diversidade – que não deixa de fazer parte do patrimônio cultural de nosso País.

ALGUMAS ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO COM A COMUNICAÇÃO ORAL

É possível detalhar as metas relacionadas à aprendizagem da comunicação oral com base nos diferentes contextos comunicativos nos quais os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem participar e, inclusive, nas várias relações que, no contexto escolar, podem ser estabelecidas entre a fala e a língua escrita, ou seja, a fala e os textos trabalhados. Em função desse detalhamento, é possível também descrever algumas orientações didáticas gerais para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Propor situações:

- de conversação, para que os alunos possam aprender a ouvir com atenção crescente, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder a perguntas, explicar, manifestar opiniões próprias e respeitar a dos outros, considerando o contexto dos estudos realizados nas diferentes áreas do currículo (Ciências da natureza, Matemática, Arte etc.).





- nas quais os alunos possam narrar uma história conhecida para aprender a selecionar os aspectos relevantes da história, necessários à compreensão da sua narrativa, e para que possam conhecer, utilizar e se apropriar de algumas das características discursivas do texto-fonte.
- nas quais os alunos necessitem recuperar informações obtidas em textos informativos e instrucionais, utilizando algumas das características discursivas do texto-fonte.
- nas quais os alunos possam manifestar interesse crescente por ouvir e expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- de conversação, para que os alunos aprendam a respeitar modos de falar diferentes do seu.
- nas quais os alunos tenham que falar de maneira mais formal e, assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros etc.).
- de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.

ATIVIDADE 13

LEITURA PELO ALUNO

Roda de leitores – indicação literária

Objetivo

- Planejar a fala para indicar a leitura de um texto após sua apreciação, numa situação de exposição oral.
- Ouvir com atenção, comentando e dando sua opinião sobre a indicação e/ou leitura.

Planejamento

- Quando realizar: ao longo do ano, a cada quinze dias.
- Organização do grupo: em duplas, para que todos os alunos participem, mesmo aqueles que ainda não leem com fluência. Logo, é importante cuidar das duplas para que pelo menos um deles consiga ler.





- Materiais necessários: livros que são bem escritos e fazem parte do acervo da escola.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamentos

- Diga aos alunos que sentarão em roda para que um colega possa ver o outro e assim favorecer a interação entre eles. Em um primeiro momento é importante que o professor faça junto com os alunos para que se apropriem de comportamentos para, posteriormente, realizarem a tarefa sem tanta intervenção. Para tanto, é necessário que você selecione um livro e faça sua indicação literária. Conte que fez a leitura de um livro e gostaria de indicá-lo para que a fizessem em outra oportunidade.
- Destaque que fazer uma indicação literária é muito comum entre os leitores. Comente acerca do autor, dos personagens, do lugar onde a história se passa e dos recursos utilizados pelo escritor para deixar o texto bem escrito. Você poderá ler um trecho do livro que considerar bonito.
- Proponha que essa roda de leitores aconteça quinzenalmente.
- Sugira que cada dupla escolha um livro do acervo da classe ou da biblioteca da escola e que entre uma roda e outra eles façam a leitura para a indicação literária. Assim, é essencial que nesse período (quinze dias) seja reservado um tempo para que, durante as aulas, os alunos leiam esse livro em dupla (momento de leitura pelo aluno). É importante frisar que a indicação literária pode reforçar a qualidade da leitura, bem como desqualificá-la.
- Promova a participação dos alunos enquanto a roda de indicação literária acontece.
- Faça perguntas sobre os personagens, caso os alunos não os mencionem, assim como questões relacionadas ao espaço dos acontecimentos etc.
- Peça que os alunos leiam partes do texto que consideram estar bem escritas.
- Solicite que os alunos opinem sobre a indicação literária, tanto aqueles que fizeram a leitura do texto quanto aqueles que ouviram a indicação.
- Organize os alunos para que, ao final da roda de indicação literária, selecionem o próximo livro a ser lido pelas duplas para nova indicação, na próxima quinzena.
- Caso os alunos fiquem cansados, faça a roda de leitores em dois dias.





ATIVIDADE 14

LEITURA PELO PROFESSOR

Objetivos

- Participar de uma situação de leitura com o propósito de se informar. Conhecer o conteúdo de uma notícia a partir da leitura do professor.
- Conhecer algumas das características das notícias.
- Participar de conversas sobre o tema proposto na notícia, trocando opiniões e fazendo perguntas pertinentes.

Planejamento

- Quando realizar: em diferentes momentos ao longo do ano. Pode também ser planejada como atividade permanente, com frequência semanal ou quinzenal.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: o jornal de onde foi retirada a notícia a ser lida.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Selecione uma notícia antes da aula, se possível que possua linguagem mais adequada às crianças.
- Antes da aula, prepare a leitura e, se for o caso, esclareça suas próprias dúvidas sobre o conteúdo e o vocabulário do texto.
- Antes da leitura, explique aos alunos que você lerá uma notícia. Mostre o suporte em que ela foi publicada (jornal, site etc.).
- Dê algumas informações sobre o tema da notícia – por exemplo, pode ser que se trate de um novo espaço a ser inaugurado na cidade, um passeio que você considera interessante para seus alunos, como um aquário ou a visita a uma nova atração no zoológico.
- Para aproximar os alunos do assunto, procure contar-lhes curiosidades e mostrar fotos que acompanham a notícia.
- Antes da leitura, converse com as crianças e peça-lhes que comentem o que já sabem sobre o assunto.
- Ao iniciar a leitura, avise que poderão interromper, se quiserem fazer alguma pergunta ou um comentário relacionado à notícia.





- Quando terminar, converse a respeito do que foi lido e sobre o que mais lhes chamou a atenção. Nessa conversa é importante que os alunos:
 - ✓ expliquem o que entenderam;
 - ✓ falem sobre o que já sabiam ou não sobre o assunto;
 - ✓ troquem opiniões sobre o conteúdo abordado – por exemplo, se for a notícia da inauguração de uma nova atração cultural da cidade, pergunte-lhes se ficaram interessados em visitar o local e, se for o caso, por qual motivo;
 - ✓ façam perguntas para obter mais informações – por exemplo, no caso da inauguração de uma nova atração cultural, indagar sobre horários de funcionamento, endereço etc.
- Para estimular todos a dizer o que pensam, faça perguntas mais diretas, incentivando a manifestação de vários alunos.

SUGESTÃO

Se os alunos perguntarem pelo significado de palavras que não conhecem

É comum não sabermos o sentido de algumas palavras que encontramos ao ler um texto, mas isso não costuma ser um empecilho para compreender a leitura. Em geral, somos capazes de inferir o significado da palavra, ou seja, descobrir o que ela quer dizer pelo sentido da frase em que está inserida. Essa é uma estratégia de leitura que você pode ensinar a seus alunos. Sempre que perguntarem o que quer dizer uma palavra, releia a frase completa e proponha que levantem os significados possíveis e analisem se “combinam” com a passagem lida.

Mas evite interrupções seguidas, que prejudicam a compreensão do texto. Avalie se o trecho que está lendo permite esse tipo de interferência e só então realize esse encaminhamento. Na maioria das vezes será melhor você dar logo a resposta.

A consulta ao dicionário (com sua ajuda) também é uma alternativa interessante, desde que não prolongue muito a atividade. Pode ser realizada no caso de uma ou duas palavras cujo significado não possa ser inferido pela releitura do trecho.





Se houver alunos que se dispersam em atividades coletivas

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você; procure chamar a atenção deles com comentários sobre informações interessantes apresentadas no texto.

Para estimular a conversa entre os alunos

Proponha perguntas diretas: O que lhes interessou? Gostariam de ir a esse lugar de que a notícia fala? Por quê? Poderiam fazer essa visita com seus pais?

Levante sempre questões relacionadas ao tema e que sejam abertas, quer dizer, que não exijam respostas certas ou erradas, mas, sim, diferentes opiniões ou ideias.

Notícias sobre esporte (um jogo cujo resultado foi polêmico), sobre a vida de crianças em situações problemáticas (trabalham e não estudam) ou que vivem realidades diferentes (pertencem a comunidades indígenas) são bastante propícias, pois suscitam conversas ricas que, além de tudo, ampliam os conhecimentos gerais dos alunos e permitem relativizar seus pontos de vista.

ATIVIDADE 15

LEITURA COMPARTILHADA

História em quadrinhos

Objetivos

- Divertir-se com a leitura de uma história em quadrinhos.
- Acompanhar a leitura de uma história em quadrinhos realizada por você. Procurar coordenar aquilo que é lido em voz alta com o texto escrito.
- Aproximar-se das características das histórias em quadrinhos.
- Utilizar na leitura as estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar-se na leitura das histórias em quadrinhos.
- Utilizar as imagens e aquilo que você lê para construir o sentido do texto.





Planejamento

- Quando realizar: como é uma atividade permanente, escolha um momento fixo da rotina, uma vez por semana.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: cópias da história em quadrinhos ou apresentação do texto no projetor multimídia.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, selecione uma história em quadrinhos para ler com sua turma e providencie as cópias ou o texto para ser projetado.
- Distribua as cópias e explique: enquanto você lê, cada um precisa acompanhar a leitura. Eles devem também prestar atenção nos desenhos, nas expressões das personagens e nas cenas.
- Pergunte aos alunos se conhecem a personagem da tirinha e o que sabem sobre ela. Essa conversa inicial é importante para os alunos compartilharem informações que ajudem a compreender a história – por exemplo, se a criança souber que a Magali é comilona, fica fácil entender por que sempre há comida em suas historinhas.
- Proponha que tentem contar o que acontece na história apenas observando os desenhos. Trata-se de uma forma interessante de favorecer o uso da imagem para antecipar o significado de um texto.
- Pergunte se sabem o que está escrito em letras maiores, no primeiro quadrinho (o nome da personagem). Quando alguma criança responder corretamente, diga-lhe para contar aos colegas como ficou sabendo. Peça-lhes também que utilizem seus conhecimentos das letras para descobrir como começa e acaba o nome da personagem.
- Inicie a leitura, indicando sempre qual é o quadrinho e qual o balão que está lendo. Sugira também que os alunos identifiquem qual das personagens está falando e pergunte como sabem. É um jeito de ajudá-los a se localizar na leitura (saber qual quadrinho vem antes, qual vem depois etc.) e perceber algumas características dos balões (que têm uma espécie de seta que aponta para a personagem que fala; que o formato e o tamanho das letras e dos balões podem indicar emoções e a intensidade com que se fala). O mais provável é que alguns alunos já saibam as respostas a suas perguntas; nesse caso, é importante que eles se manifestem e compartilhem seus conhecimentos com os colegas.
- De vez em quando você pode investir um pouco mais de tempo para explorar a expressão de uma personagem e fazer perguntas: Olhem para a cara do Cebolinha. O que parece estar sentindo? Por que está





assim? Vocês acham que a Mônica gostou do que o Cascão disse? Como vocês sabem que ela não gostou? Tenha sempre presente que esse tipo de texto só será compreendido se houver uma interação permanente entre imagem e escrita para construir o sentido. Sua leitura em voz alta é necessária para que os alunos tenham acesso à parte escrita, e é igualmente importante chamar a atenção deles para os componentes visuais da narrativa.

- Após a leitura de cada quadrinho, sugira que os alunos antecipem o que virá a seguir. Em geral, os elementos inesperados são os principais responsáveis pela graça dessas historinhas. Assim, as antecipações aumentam a surpresa, quando as crianças constatarem que a personagem não fez o que elas esperavam.
- Interrompa de vez em quando a leitura para pedir aos alunos que ainda não leem convencionalmente que tentem localizar determinada palavra num balão - nessa atividade deverão pôr em jogo seus conhecimentos sobre as letras e seus sons. Mas embora seja recomendável realizar atividades assim, tenha sempre em vista que a finalidade da leitura é a diversão com a historinha. Com muitos momentos de localização de palavras você corre o risco de esvaziar a atividade quanto ao seu objetivo principal.
- Terminada a leitura, converse com as crianças sobre o que entenderam da história, se acharam engraçada, o que aprenderam sobre as personagens e assim por diante.
- Você também pode pedir que os alunos contem a história, como se fosse um reconto.

SUGESTÃO

Se os alunos demonstrarem poucos conhecimentos das histórias em quadrinhos

Nesse caso, você terá de oferecer informações quanto à orientação da história em quadrinhos e explicar características das personagens, o que pode ser feito antes da leitura e ao longo dela.





Se, em vez de acompanharem suas cópias, os alunos ficarem olhando para você

Nesse gênero de texto, a observação das imagens é fundamental para garantir a compreensão. Chame a atenção dos alunos a cada momento para a expressão facial de uma personagem, para um detalhe do cenário e outros elementos que possam atraí-los para que acompanhem a leitura e, ao mesmo tempo, observem as imagens.

Se os alunos pedirem para ler em voz alta em seu lugar

Os alunos costumam se sentir à vontade para se arriscar nesse tipo de leitura. Porém, é comum que ainda não sejam leitores fluentes e que sua leitura não considere a expressividade do texto. Isso pode contribuir para tornar a atividade mais longa e maçante. Deixe que leiam um ou dois balões, ou combine com alguns para treinarem a leitura de alguma história previamente, mas não muito longa!

VARIAÇÕES

Você pode complementar e enriquecer essa atividade explorando mais o trabalho com histórias em quadrinhos:

- Apresentar outras personagens, além das da Turma da Mônica: Garfield, a Turma do Charlie Brown, Menino Maluquinho e Horácio também são adequados ao público infantil.
- Depois de conhecer bem as personagens de Maurício de Souza, ler uma biografia do criador da Turma da Mônica.
- Fazer uma visita ao site da Turma da Mônica, para que as crianças tenham oportunidade de acessar inúmeras histórias em quadrinhos: <http://www.monica.com.br/index.htm>. Em vez de ler apenas tirinhas, escolha histórias de uma página inteira ou mais longas que seus alunos possam acompanhar.





SITUAÇÕES DE DITADO PARA O PROFESSOR

POR QUE PROPOR ATIVIDADES NAS QUAIS OS ALUNOS DITAM O TEXTO E O PROFESSOR ESCREVE?

Quando produzem um texto por meio do ditado para o professor, os alunos aprendem especialmente o que significa o processo de elaboração de um texto em toda a sua complexidade: aprendem que cada gênero textual tem características que lhe são próprias, características essas importantes para que cumpram determinados propósitos comunicativos.

Outra aprendizagem propiciada por essa atividade é a diferenciação entre o conteúdo que se deseja incluir no texto e a forma como tal conteúdo será expresso. Assim, quando vão produzir um texto, é comum que as crianças se contentem em listar as informações que desejam incluir. Por exemplo, se ditam um texto informativo sobre o lobo-guará, dizem: “Vamos escrever que ele come frutas e pequenos roedores, que tem o pelo avermelhado e que precisa de territórios grandes para se locomover”, sem se preocuparem com o modo como cada uma dessas informações será expressa no texto.

No contato com os colegas, que sugerem formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo, as crianças aprendem que a linguagem tem várias possibilidades. Em cada momento, um escritor deve fazer escolhas para que seu texto concretize exatamente aquilo que foi sua intenção dizer, considerando, também, a linguagem mais adequada (a linguagem deverá ser mais ou menos formal, dependendo do tipo de relação existente entre aquele que escreve e seu destinatário).

Além disso, sob a orientação do professor, essa situação didática também permite que os alunos aprendam que a produção de um texto requer diferentes momentos: há um momento inicial para planejar o que será escrito; e há o momento da produção, marcado por várias interrupções, em que se relê o que se escreveu para avaliar se está bem escrito, se faltam informações importantes e para decidir o que será escrito a seguir.

Além da textualização, é comum que o escritor se dedique a revisar o texto, fazendo mudanças na maneira de se expressar, visando a melhorar o que escreve, ou seja, a revisão contribui para o aprimoramento da produção.

Todos esses diferentes momentos da escrita, bem como os problemas que os escritores enfrentam em cada um deles, são colocados aos alunos quando se dedicam a situações como essa. Para enfrentá-los, contam com a colaboração dos colegas, a ajuda do professor, que aponta os problemas, propõe ao grupo a reflexão sobre possibilidades de resolvê-los e indica algumas saídas. Contam,





também, com textos bem escritos, lidos em momentos anteriores e que, nesse momento, são revisitados para analisar as soluções encontradas por seus autores para lidar com determinadas dificuldades enfrentadas pelas crianças enquanto se dedicam à produção.

Mesmo que o foco da atividade não seja este, enquanto acompanham o professor escrevendo, os alunos têm a oportunidade de observar aspectos relacionados ao sistema de escrita. Para alguns, a variedade de letras utilizadas pelo professor enquanto escreve chama a atenção, pois acreditam que se escreve com símbolos inventados em cada momento, outros ficam intrigados com os espaços incluídos entre as palavras, outros ainda observam que há alguns símbolos que não são letras e são incluídos pelo professor enquanto escreve (os sinais de pontuação, por exemplo).

CONDIÇÕES DIDÁTICAS PARA AS SITUAÇÕES DE DITADO AO PROFESSOR

É importante que, antes de se propor que produzam determinado texto, os alunos já tenham familiaridade com ele como leitores. Se vão produzir bilhetes ou cartas, é importante garantir momentos em que já tenham lido bilhetes ou cartas.

Além da experiência como leitores, é interessante propor momentos em que conversem sobre a organização dos textos, sobre o tipo de informação que pode constar neles.

Para que seja produtiva, é importante que, antes de se dedicarem à situação de produção, os alunos conheçam a situação comunicativa em que está inserida, definindo a quem se dirige o texto e qual o objetivo que se tem ao escrevê-lo.

Saber sobre o gênero textual e suas características, sobre o destinatário a quem se dirige e os propósitos que se espera alcançar com a escrita são fatores que contribuem para que os alunos decidam quais informações são pertinentes e como serão expressas no texto.

DITADO PARA O PROFESSOR - CARTAS, BILHETES E E-MAILS

As cartas, bilhetes e e-mails são gêneros textuais que geralmente servem para comunicar informações, dar instruções, lembrar atribuições, solicitar algo, relatar fatos pessoais etc. Por cumprirem uma variedade de propósitos, podem, sem dúvida, fazer parte do cotidiano da sala de aula.





No caso do 2º ano, é possível, desde os primeiros dias de aula, pensar em situações comunicativas em que as cartas, os bilhetes e os e-mails (para os pais, para a direção da escola, para outra turma) sejam produzidos coletivamente, oralmente, com você como escriba.

A elaboração de um texto vai muito além do seu registro por escrito – esse é um dos princípios que norteiam essa situação didática. Tal fato deve ser levado em conta principalmente no início do processo de alfabetização, quando ainda é muito complicado enfrentar, simultaneamente, todos os desafios que a produção de um texto coloca: a definição do conteúdo, a organização da linguagem, a escolha de quais letras e em que sequência, além, é claro, do próprio ato de grafar, que, para o escritor iniciante, também é complexo e cansativo. Por isso, a situação de ditar o texto para o professor oferece muitas vantagens quando se trata de focar com os alunos as questões relativas à linguagem que se escreve e às outras aprendizagens concernentes à produção de um texto.

No caso da escrita de cartas, bilhetes e e-mails, para que ocorra aprendizagem, é necessário garantir que os alunos:

- tenham um destinatário real e uma finalidade definida para a escrita;
- conheçam bem o conteúdo que deverá ser escrito.

É interessante que os alunos, antes de ditarem a carta, o bilhete ou o texto de e-mail para você, tenham tido a oportunidade de ouvir e discutir textos desses gêneros. Assim, os alunos terão um modelo, uma referência que os ajudará na construção do texto.

ATIVIDADE 16

DITADO AO PROFESSOR

Produção de bilhete para os pais: horário da aula

Objetivos

- Escrever, por meio do ditado para o professor, um bilhete incluindo todas as informações necessárias para que se garanta seu propósito.
- Controlar o ritmo do ditado considerando o escritor.





- Utilizar comportamentos de escritor, planejando o que vai escrever e revisando o que foi escrito.

Planejamento

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: lousa e giz.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes da aula, providencie alguns bilhetes que já foram lidos para os alunos: bilhetes enviados por você aos pais de uma criança ou ao professor de outra classe ou bilhetes enviados a você pelos pais.
- Antes de os alunos começarem o ditado para você, explique-lhes a necessidade de escreverem o bilhete – os pais precisam ser informados corretamente do horário; caso contrário, os alunos poderão se atrasar, os pais podem ficar preocupados, entre outras possibilidades.
- Pergunte-lhes quais informações precisam constar nesse bilhete e anote-as em um canto da lousa.
- Solicite-lhes que pensem qual seria o melhor jeito de começar e escreva tudo que eles falarem. Por exemplo, alguns podem começar diretamente: “O nosso horário é...” ou algo parecido. Você deve discutir com eles e sugerir adequações, lembrando para quem e para que é o bilhete e perguntando se não haveria outra forma mais completa de iniciá-lo.
- Ao longo da produção é importante que você releia o que já foi escrito, aponte incoerências e repetições e sempre dê a eles a oportunidade de opinar e sugerir.
- É fundamental que você, ao modificar o texto, mostre e explique exatamente o que está fazendo – isso lhes possibilita perceber como a escrita se relaciona com a fala e, por outro lado, como a linguagem escrita é diferente da linguagem falada etc.
- Depois de terminado, os alunos copiarão o bilhete a ser levado para casa.





SUGESTÃO

É importante que você aproveite todas as situações possíveis para ler as comunicações que chegam à classe. Assim, ao escreverem bilhetes, cartas e e-mails, eles terão referências importantes de como fazer. Assunto não falta: como cuidar dos livros que são levados para casa, o que não deve faltar na mochila, informações sobre eventos e reuniões da escola, dicas de programas de TV, passeios, entre outros. Quanto mais os alunos puderem participar dessas situações de comunicação, melhor! Com o tempo, eles mesmos poderão copiar e escrever os bilhetes, ler sozinhos ou ler para os pais de forma cada vez mais autônoma.



ATIVIDADES: PARLENDAS





O TRABALHO COM PARLENDAS

Professor, acreditamos que no 2º ano, muitos de seus alunos já compreendem o funcionamento alfabético da escrita, ainda que com erros ortográficos; por outro lado, pode ser que alguns alunos ainda estejam em hipóteses de escrita anteriores. Considerando essa diversidade encontrada nas turmas de 2º ano é que pensamos em propostas de atividades permanentes de alfabetização de forma a contemplar os objetivos de aprendizagem.

Optamos por trabalhar com algumas parlendas, mas cabe a você, professor, fazer a escolha de outras para garantir a continuidade das atividades, até que todos os alunos tenham o domínio do sistema de escrita alfabética e progressivamente da ortografia.

Segundo o dicionário *online* Michaelis, parlendas referem-se à rima infantil que serve como entretenimento e diversão para crianças, assim como técnica de desenvolvimento da memória. Mas o que esse repertório possui de tão especial? Como fazem parte do mundo dos jogos, são rimados, divertem e são fáceis de memorizar. Esses textos, assim como os trava-línguas, tornaram-se objeto de brincadeira e de trabalho de muitos professores e contribuem para manter vivo um repertório que faz parte da cultura popular da infância, pois, no Brasil, as crianças, em diferentes épocas, usam as parlendas e os trava-línguas em suas brincadeiras. No ambiente escolar, as parlendas podem ser utilizadas em momentos lúdicos a partir de propostas de atividades interessantes, envolventes e divertidas de leitura, escrita e comunicação oral.

Nas propostas de alfabetização: possibilitam um importante trabalho com a oralidade e permitem que os alunos leiam antes de saber ler convencionalmente. A partir desse repertório, construído ou resgatado, os alunos que ainda não compreenderam a relação entre a fala e a escrita terão nesses textos inúmeras possibilidades de associar o oral ao escrito e assim avançar em suas hipóteses sobre o funcionamento do nosso sistema de escrita.

Para tanto, os alunos devem ser convidados a ler mesmo que ainda não o façam do ponto de vista convencional – em contextos que favoreçam ao máximo sua atuação como leitores. Para isso, certas condições precisam estar garantidas: o texto que a criança interpretará deverá conter elementos que permitam, além de atribuir significado ao escrito, fazer antecipações e utilizar conhecimentos além da decifração.

Assim, é interessante criar situações em que os alunos leiam, recitem ou declamem em público, aprendendo então qual a melhor entonação e o ritmo que devem ser dados ao texto que será apresentado.

Além disso, o repertório de textos memorizados pode enriquecer o universo cultural dos alunos.





Algumas dicas:

- Quanto mais precisas forem as propostas e o contexto de leitura, maiores as chances de aproximação, entre o que é recitado e o que se encontra por escrito, e de localizar a informação solicitada.
- Quanto mais o conteúdo do texto for previsível e conhecido, mais os alunos poderão utilizar os indicadores qualitativos e quantitativos que os textos oferecem.

Nas propostas de atividades a seguir, vamos usar as parlendas com intencionalidade didática. São propostas de leitura, escrita e comunicação oral em que os alunos são convidados a ler, escrever e declamar parlendas e, ainda, criar outras versões de uma mesma parlenda.

Planejar e organizar a ampliação das atividades aqui propostas, para atender as especificidades da turma, é uma ação que pode trazer resultados positivos para o seu trabalho.

ATIVIDADE 1

LEITURA PELO ALUNO DOS TÍTULOS DAS PARLENDAS

Localizando as parlendas conhecidas

Objetivo

- Ler antes de saber ler convencionalmente, tentando estabelecer relações entre o oral e o escrito.
- Estabelecer expectativas fazendo uso do conhecimento prévio acerca do texto, do valor sonoro das letras, dos aspectos gráficos, entre outros.
- Construir conhecimentos sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: lista de parlendas.
- Duração aproximada: tempo necessário, de acordo com o desenvolvimento da turma.





Encaminhamento

- Inicie com as crianças uma conversa sobre o que sabem sobre as parlendas.
- Explique que as parlendas são textos da tradição oral brasileira – e que, em sua maioria, são de domínio público, passadas de geração para geração.
- Explore oralmente o repertório de parlendas.
- Na Coletânea de Atividades do Aluno há listas com títulos de diferentes parlendas. Solicite que cada dupla localize o título de uma parlenda que você irá indicar.

LISTAS DE PARLENDAS

A primeira lista oferece desafios para as crianças com hipóteses de escrita pré-silábica e silábica sem valor sonoro convencional.

BOCA DE FORNO

RABO CORTOU

UM DOIS

HOJE É DOMINGO

LÁ EM CIMA DO PIANO

O MACACO FOI À FEIRA

LÉ COM LÉ

DEDO MINDINHO

PAPAI DO CÉU

A segunda lista oferece desafios para as crianças com hipóteses de escrita silábica com valor sonoro convencional, seja nas vogais ou nas consoantes.

Como alguns títulos de parlendas começam com as mesmas letras, a criança precisa procurar outros indícios para validar a sua escolha.





- Com que letra começa;
- Com que letra termina;

BATATINHA FRITA

BATATINHA QUANDO NASCE

BATE PALMINHA

BATE MEIO-DIA

ORDEM

REI CAPITÃO

RABO CORTOU

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?

CABRA CEGA DE ONDE VEIO?

DICAS DE INTERVENÇÕES:

SOLICITE PARA UMA DAS CRIANÇAS DA DUPLA:

**“MOSTRE PRA MIM ONDE ESTÁ ESCRITO
BATATINHA FRITA.”**

POR QUE VOCÊ ACHA QUE É AQUI?

PERGUNTE À SEGUNDA CRIANÇA:

“VOCÊ CONCORDA COM ELA?” POR QUÊ?

**MAS AQUI TAMBÉM COMEÇA COM A LETRA B.
E ENTÃO?**

MAS AQUI TAMBÉM NÃO ESTÁ ESCRITO

BATATINHA? E AGORA?

**OLHE PARA ESSA E PARA ESSA, MOSTRE ONDE
ESTÁ ESCRITO
BATATINHA FRITA.**





ATIVIDADE 2

LEITURA PELO ALUNO DE PARLENDAS CONHECIDAS

Ditado cantado

Objetivo

- Ler antes de saber ler convencionalmente, tentando estabelecer relações entre o oral e o escrito.
- Acionar estratégias de leitura que permitam descobrir o que está escrito e onde (seleção, antecipação e verificação).
- Perceber que palavras diferentes compartilham certas letras.
- Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.

Planejamento

- Organização do grupo: individual.
- Materiais necessários: parlendas da Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: tempo necessário, de acordo com o desenvolvimento da turma.

Encaminhamento

- Oriente os alunos a acompanhar a leitura da parlenda no livro do aluno. No primeiro momento, você poderá reproduzir a escrita na lousa, realizar a leitura em voz alta e ir apontando a leitura das palavras.
- Durante uma nova leitura feita por você, peça-lhes que acompanhem no livro deles e apontem com o dedo. Assim eles estarão aprendendo a direção da escrita.
- Pare em determinadas palavras de forma proposital: por exemplo, na palavra “TOUCINHO”.





Dicas de intervenções:

- Encontraram a palavra TOUCINHO?
- Como descobriram?
- Se encontraram, pergunte com que letra começa e com que letra termina.
- Se não encontraram, proponha novas alternativas, como, por exemplo: retomar a leitura desde o início, utilizando o conhecimento que eles têm de memória, e acompanhar com o dedo; retomar a leitura a partir de uma palavra conhecida; dizer que se trata de uma palavra que está na primeira estrofe ou verso; questioná-los quanto ao tamanho da palavra - se é uma palavra pequena ou grande etc.
- Continue a leitura propondo outras paradas e outras reflexões sobre o sistema de escrita

Outras possibilidades:

- Entregar cartões com diferentes versões de diversas parlendas para serem lidas em duplas.
- Outro desafio, é variar o tipo de letra (inicial maiúscula e o restante minúscula).





ATIVIDADE 3

ESCRITA PELO ALUNO

Reescrita de uma parlenda

Objetivo

- Refletir sobre o sistema de escrita alfabética.
- Reescrever, coletiva ou individualmente parlendas lidas de modo a promover progressivo domínio da escrita.
- Estabelecer correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.
- Ler e escrever palavras com sílabas canônicas e não canônicas.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: folha avulsa ou caderno.
- Duração aproximada: Tempo necessário de acordo com o desenvolvimento da turma.

Encaminhamento

- Proponha como tarefa de casa a pesquisa de parlendas (Coletâneas de Atividades do Aluno - atividade 3).
- Em sala, peça que os alunos apresentem a parlenda pesquisada.
- Proponha a reescrita da parlenda escolhida pela turma.
- Organize as duplas de trabalho.
- Circule pelas duplas para ajudar, problematizar, perguntar, de forma que suas intervenções considerem as necessidades de avanço de cada dupla e contribuam para que pensem sobre as escolhas e decisões que tomaram, mesmo quando acertadas, e, assim, avancem em relação à apropriação do sistema de escrita.





Dicas de intervenções quanto ao acompanhamento das duplas:

- Verifique se todos compreenderam o que foi proposto.
- Organize as duplas de acordo com seus instrumentos de sondagem.
- Para os alunos com hipóteses de escrita pré-silábica e silábica, proponha a reescrita de apenas dois versos com apoio das letras móveis.
- Para os alunos com hipóteses de escrita silábico-alfabética, proponha a reescrita por versos com o apoio das letras móveis, porém para esses deve ser oferecida a quantidade exata de letras.
- Para os alunos com escrita alfabética, proponha a reescrita de próprio punho sem apoio de letras móveis.
- Circule pela sala durante a realização da atividade para verificar quais questões os alunos estão discutindo.
- Quando os alunos com escrita alfabética tiverem dúvidas em relação à ortografia, você pode auxiliar e indicar o uso do dicionário.
- Uma boa sugestão é iniciar a atividade em dupla. Depois selecione um trecho de duas duplas e peça que comparem as escritas. Deixe que os alunos confrontem ideias e, posteriormente, auxilie-os com intervenções que considerar necessárias.

ATIVIDADE 4

ESCRITA PELO ALUNO

Produção de versões para uma parlenda

Objetivo

- Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero textual.
- Planejar, coletiva e individualmente, com a mediação do professor, o texto que será produzido.
- Reescrever a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor.





Planejamento

- Quando realizar: enquanto houver alunos com hipótese de escrita não alfabética.
- Organização do grupo: coletivamente e duplas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do Aluno, atividades 4A a 4B
- Duração aproximada: Tempo necessário de acordo com o desenvolvimento da turma.

Encaminhamento

Atividade 4A

- Faça leitura em voz alta e explore a parlenda quanto ao seu tema, suas rimas, sonoridade.
- Proponha que, coletivamente, inventem uma nova versão para a parlenda.
- Você será o escriba da turma. Escreva a versão na lousa e peça aos alunos que façam o registro no livro.

Atividade 4B

- Faça a leitura em voz alta e explore as parlendas apresentadas, quanto ao seu tema, suas rimas, sonoridade.
- Coletivamente, estabeleça comparação entre as versões da parlenda.
- Organize duplas e peça que escrevam uma nova versão para a parlenda.
- Circule pelas duplas para ajudar, problematizar, perguntar, de forma que suas intervenções considerem as necessidades de avanço de cada dupla e contribuam para que pensem sobre as escolhas e decisões que tomaram, mesmo quando acertadas e, assim, avancem em relação à construção do sistema de escrita alfabético.
- Solicite que algumas duplas leiam a parlenda produzida.

Atividade 4C

- Faça intervenções e proponha a reescrita da parlenda.
- Explore a parlenda quanto ao seu tema, suas rimas, forma e sentido. Proponha que criem oralmente outra parlenda inspirada na que foi lida. Peça que alguns alunos declamem o que inventaram.





- Avalie, com os alunos, se a parlenda manteve as características da original quanto ao ritmo, rimas e sentido.
- Faça um varal com as diferentes versões escritas pelos alunos.
- Produza um livreto com o texto original e as versões para serem lidas em casa.
- Promova uma apresentação das versões mais divertidas escolhidas pelo grupo.

Exemplos:

UM, DOIS

Um, dois,
Feijão com arroz,
Três, quatro,
Feijão no prato,
Cinco, seis,
Fico freguês,
Sete, oito,
Comer biscoito,
Nove, dez,
Comer pastéis.

UM, DOIS

Um, dois,
Feijão com arroz,
Três, quatro,
Arroz com pato,
Cinco, seis,
Bolo inglês,
Sete, oito,
Café com biscoito,
Nove, dez,
Vai na bica lavar os pés.

ATIVIDADE 5

LEITURA DO ALUNO

Quebra-cabeça de parlenda

Objetivo

- Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.





- Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, parlendas e outros textos diversificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias do gênero textual.

Planejamento

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: parlendas que constam na Coletânea de Atividades do aluno, organizadas de 5A a 5C.
- Duração aproximada: 50 minutos.

Encaminhamento

- Prepare o material para cada dupla: parlenda “A galinha do vizinho” recortada (em versos, palavras ou letras) colocada num envelope.
- Planeje as duplas previamente para antecipar os desafios a serem propostos.
- Faça a proposta para as duplas, informando que se trata de uma parlenda conhecida. Recupere oralmente a parlenda cujas letras, versos ou palavras encontrarão no envelope.
- Explique que cada dupla receberá um envelope com a parlenda escolhida e deverá montá-la.
- Discuta com os alunos o que vai acontecer, procurando que antecipem: não pode sobrar nem faltar partes; o texto montado tem que fazer sentido.
- Distribua os envelopes.
- Circule pelas duplas para ajudar, problematizar, perguntar e informar, de forma que suas intervenções considerem as necessidades de avanço de cada dupla e contribuam para que pensem sobre as escolhas e decisões que tomaram, mesmo quando acertadas, e, assim, avancem em relação à construção do sistema de escrita.
- Solicite que algumas duplas leiam a parlenda que montaram. Você também pode pedir para que as duplas mudem de lugar e leiam parlendas montadas por outra dupla.
- Na Coletânea da Atividades do Aluno, proponha a realização da atividade 5A. Os alunos terão que completar as palavras da parlenda sem utilizar apoio do texto.





SUGESTÕES

Para garantir o desafio para os alunos, você poderá variar a atividade quanto ao recorte das parlendas:

- Para as crianças com hipótese de escrita pré-silábicas e silábicas sem valor sonoro convencional, elas podem estar recortadas em versos;
- Para as crianças com hipótese de escrita silábica com valor, elas podem estar recortadas em palavras;
- Para as crianças com hipótese de escrita silábico-alfabética e alfabética, elas podem estar recortadas em letras.
- Para os alunos com escrita alfabética, a possibilidade é dar um envelope com duas parlendas recortadas em palavras, em vez de apenas uma, para separarem.

A ideia é manter o desafio para todos.

ATIVIDADE DO ALUNO 5A

O PROFESSOR FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDA MUITO CONHECIDA E ACABOU ESQUECENDO ALGUMAS PALAVRAS.

COMPLETE OS VERSOS DA PARLENDA COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO FALTANDO. DEPOIS ILUSTRE O TEXTO.

A GALINHA DO _____

BOTA OVO _____

BOTA _____, BOTA DOIS

BOTA TRÊS, BOTA QUATRO

BOTA _____, BOTA _____

BOTA SETE, BOTA _____

BOTA _____, BOTA _____





ATIVIDADE DO ALUNO 5B

VAMOS DESCOBRIR A PARLENDAS?

SUBSTITUA AS FIGURAS PELAS LETRAS E DESCUBRA A PARLENDAS SECRETA.

a	b	c	d	e	f	g	h	i

j	k	l	m	n	o	p	q	r

s	t	u	v	w	x	y	z

					,						,

							,									





ATIVIDADE DO ALUNO 5C

A PARLENDA ABAIXO ESTÁ COM OS VERSOS FORA DE ORDEM. RECORTE E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DO TEXTO

 — — — — —
O TEMPO RESPONDEU
PRO TEMPO
— — — — —

 — — — — —
O TEMPO PERGUNTOU
PRO TEMPO QUANTO TEMPO
O TEMPO TEM
— — — — —

 — — — — —
QUANTO TEMPO O
TEMPO TEM
— — — — —

 — — — — —
QUE O TEMPO TEM
TANTO TEMPO
— — — — —

OUTRAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA EXPLORAR

Escolher uma parlenda e transcrevê-la para exposição em sala de aula:

Exemplo:

O MACACO FOI À FEIRA
NÃO SABIA O QUE COMPRAR
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR
A COMADRE SE SENTOU
A CADEIRA ESBORRACHOU
COITADA DA COMADRE
FOI PARAR NO CORREDOR





1 - Organizar a turma em duplas e pedir que cada dupla recite a parlenda.

2 - Analisar a parlenda com os alunos e fazer as seguintes perguntas:

- a) Quantas estrofes tem essa parlenda?
- b) Quantos versos?

3 - ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO

- a) Numerar as linhas da parlenda.
- b) Pintar de verde os espaços entre as palavras.
- c) Pintar de azul as palavras que terminam com o mesmo som.
- d) Pedir que os alunos digam outras palavras que tenham essas terminações e registrá-las no quadro. Destacar, especialmente, a letra que está sendo trabalhada e aquelas que já foram trabalhadas.
- e) Usar o alfabeto móvel para montar as palavras que foram encontradas no caça-palavra ou outras ditadas pelo(a) professor(a).
- f) Distribuir os versos da parlenda para que os alunos montem na ordem.



PROJETO
DIDÁTICO:
CANTIGAS
POPULARES





POR QUE REALIZAR UM PROJETO COM CANTIGAS POPULARES?

Houve um tempo em que as cantigas populares eram aprendidas com amigos e familiares, transmitidas oralmente dos mais velhos para os mais novos. Elas embalavam as brincadeiras das crianças, o trabalho dos adultos, as festas da comunidade.

Além disso, as canções tradicionais têm ritmo e muitas apresentam também rimas e repetições, recursos que facilitam a memorização do texto pelos alunos. E por serem facilmente memorizáveis, as cantigas são textos bastante adequados para trabalhar o sistema de escrita alfabética.

AO PLANEJAR ATIVIDADES QUE ENVOLVAM CANTIGAS POPULARES, É IMPORTANTE CONSIDERAR...

As cantigas populares emocionam os alunos e devem ser cantadas sempre e muitas vezes. Incorpore-as à sua rotina de trabalho e cante, muito e sempre. Cante nas atividades previamente programadas para essa finalidade. E também de forma espontânea, na sala de aula, no refeitório, durante o recreio. Ouvir outras pessoas cantando, ouvir as canções, ouvir a mesma música com diferentes arranjos, tudo isso contribui para o aprendizado das crianças. Se possível, deixe-os escutar versões de cantigas populares na forma instrumental, sem a parte cantada. Isso ajuda os alunos a ampliar seu repertório de cantigas e, principalmente, proporciona uma intensa experiência ao observarem textos que fazem parte da nossa tradição.

Você provavelmente vai trabalhar com muitas cantigas. Entretanto, é importante eleger um repertório de sete a dez cantigas com as quais os alunos trabalharão de forma mais intensa. O objetivo é que eles memorizem essas cantigas e, em atividades pontuais de leitura e escrita e interpretação, possam utilizar o conhecimento que já possuem sobre o conteúdo do texto para analisar a sua forma escrita. Lembre-se de que é preciso garantir certo tempo para essa memorização acontecer. É possível, já no início do ano letivo, compartilhar com a turma quais serão essas cantigas e, eventualmente, até escolhê-las com os alunos, tendo como referência as cantigas que eles já conhecem e de que mais gostam.





As cantigas populares são, atualmente, amplamente difundidas no meio editorial. Existem inúmeras publicações voltadas para esse assunto, e muitas delas são acompanhadas de CDs com o registro sonoro dessas cantigas. Leve para a sala de aula e deixe disponíveis para os alunos livros que explorem a letra de cantigas populares. Organize momentos de leitura desses livros, utilizando-os como suporte para cantar. Aprecie com a turma as ilustrações. Caso encontre variações na letra, comente com os alunos que é comum encontrarmos informações sobre a origem da cantiga, a parte do Brasil (estado ou região) em que ela é mais comum, as transformações que a letra de uma cantiga sofreu ao longo do tempo ou então as variações que ocorrem de uma região para outra, o modo de dançar, brincar ou cantar essa ou aquela cantiga. Será uma boa oportunidade também para conversar sobre o que é um texto de tradição popular, que não tem autoria e é passado de uma geração a outra por meio da comunicação oral.

Após explorar os aspectos mencionados anteriormente, inicie a confecção de livros de cantigas populares, que será o produto final deste projeto. Para tanto, disponibilize materiais variados como lápis de cor, caneta hidrocor, giz de cera e materiais para colagem (tecidos, papéis coloridos, palito de sorvete, pedacinhos de lã etc.).

Quando a produção do livro terminar, organize o momento do lançamento com a presença das crianças dos 1º ao 5º anos da escola. Nessa ocasião, elas poderão escolher algumas cantigas para cantar durante o evento. Além disso, os alunos poderão levar o livro de cantigas para casa e compartilhá-lo com os familiares.

Produto final

Livros com as cantigas favoritas da turma, para serem levados para casa das famílias.





Quadro de organização do projeto

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 Início do projeto Cantigas Populares	Atividade 1A - Apresentação do projeto Atividade 1B - Lista de cantigas conhecidas Atividade 1C - Escrita de bilhete para pesquisa de cantigas Atividade 1D - Socialização das cantigas pesquisadas, complementação da lista já produzida e votação das cantigas que farão parte do livro
Etapa 2 Leitura com o professor	Atividade 2A - Leitura de uma cantiga de ninar Atividade 2B - Organizar estrofes de uma cantiga Atividade 2C - Circular a palavra ditada
Etapa 3 Escrita de cantigas	Atividade 3A - Escrita de título de uma cantiga Atividade 3B - Completar as lacunas de uma cantiga Atividade 3C - Substituir nomes que aparecem na cantiga Atividade 3D - Escrita coletiva de uma versão para uma cantiga
Etapa 4 Organização do livro “Cantigas populares” e do evento de lançamento	Atividade 4A - Organização final do livro “Cantigas populares” Atividade 4B - Escrita do convite para apresentação de lançamento Atividade 4C - Organização do evento
Etapa 5 Dia do evento de lançamento	Atividade 5 - Dia do evento





OBJETIVOS

- Escrever textos de memória e, assim, refletir sobre o sistema de escrita alfabética, levantando hipóteses, confrontando-as com as dos colegas.
- Participar de situações de escrita coletiva e individual.
- Elaborar um livro sobre um assunto trabalhado em sala de aula.
- Apreciar e valorizar um dos elementos da cultura popular.

O QUE SE ESPERA QUE OS ALUNOS APRENDAM:

- Contribuir para melhora do vocabulário e da dicção. As rimas e cadências são ótimas para estimular o aprendizado.
- Utilizar informações disponíveis nos textos relacionadas à diagramação e a outros recursos das cantigas para fazer antecipações e verificá-las.
- Escrever letras de algumas cantigas memorizadas e listas de títulos das músicas preferidas, de acordo com suas hipóteses de escrita, utilizando os conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
- Interagir nas situações de produção de textos em duplas ou em grupos.
- Preocupar-se com seus leitores em relação tanto à escolha das cantigas para o livro quanto à forma de apresentação, ilustrações etc.

ETAPAS PREVISTAS

- O ideal é que o encaminhamento da elaboração dos textos que farão parte do livro varie de uma produção para outra; escrita individual, em duplas ou grupos; textos reproduzidos com espaços para os alunos completarem o título; texto com o título para que os alunos escrevam a cantiga, etc. A intenção é que cada aluno tenha o próprio registro escrito das cantigas do livro para que depois elas possam ser reunidas e compor o livro.





- Cada criança terá seu próprio livro de cantigas, que será organizado no decorrer do projeto.
- É interessante que os alunos escolham quais cantigas farão parte do livro (em torno de seis a dez cantigas) e decidam o formato (pequeno ou grande, quadrado ou retangular etc.), o título do livro e outros aspectos como o sumário, as ilustrações, o local onde irão os nomes deles etc. Você deve também definir com a turma o acabamento do livro: com as folhas grampeadas ou amarradas com barbante; a capa com papel mais grosso (cartolina, papel-cartão); como será a ilustração da capa.
- O produto final – livro de cantigas – deve ser legível. Durante todo o projeto, as crianças escreverão de acordo com suas hipóteses, pois saberão os textos de memória. Entretanto, como será um material lido, o livro precisa ser escrito de forma convencional.
- Para a produção das ilustrações, é interessante observar outros livros. Esse encaminhamento permitirá aos alunos que tenham outros referenciais – além do desenho próprio – para criar as ilustrações do livro.
- Organize espaços na sala de aula que possibilitem aos alunos encontrar as letras das cantigas e lê-las de forma espontânea. Além do cartaz com os títulos das cantigas, você pode montar um painel ou um varal com as letras dessas cantigas (amarrando um fio de uma parede a outra e pendurando as letras das cantigas com um pregador). Outra opção é elaborar um “álbum de cantigas”, ou seja, um caderno coletivo no qual as letras das cantigas são registradas (você pode digitar no computador as letras das cantigas e colá-las no álbum, escrever as cantigas à mão e/ou pedir que algum aluno as escreva. O ideal é diversificar e ter vários tipos de registros). Aos alunos cabe a tarefa final de, além de escrever, também ilustrar o álbum e, sempre que tiverem vontade, folhear, ler e se divertir com esse registro coletivo.
- Separe um caderno para que os alunos registrem as letras das cantigas e levem-nas para casa para cantar junto com os familiares, estudá-las etc. É um registro individual do trabalho. As cantigas poderão ser digitadas, mimeografadas ou então copiadas pelos alunos. Valorize esse registro, incentivando-os a ilustrar os textos e a consultá-los sempre que necessário.





- Aproveite o contexto desse trabalho para estreitar o vínculo com os familiares, envolvendo-os na pesquisa sobre as cantigas.
- Lembre-se, ao longo desse trabalho, além das situações pontuais de leitura e escrita voltadas para a análise e a reflexão do sistema de escrita, seus alunos também vão ter a oportunidade de colocar em ação procedimentos escritores e de ampliar o conhecimento sobre a linguagem literária, além de elaborar e produzir um pequeno livro de cantigas.
- Do ponto de vista da comunicação oral, os alunos terão a oportunidade de se expressar oralmente em uma situação mais formal, ou seja, em uma situação de “coral”, na qual é fundamental aprender a se expressar com ritmo, seguindo a melodia do texto, adequando a altura da voz. Sugere-se, ainda, procurar alguma pessoa de sua comunidade escolar que saiba tocar algum instrumento musical e que possa acompanhar a turma na apresentação do coral, no intuito de enriquecer ainda mais a formação musical de seus alunos.





O QUE CONSULTAR?

LIVROS

Quem canta seus males espanta, volumes 1 e 2, de Theodora M. M. de Almeida, publicado pela Editora Caramelo (acompanha CD).

O tesouro das cantigas para crianças, volumes 1 e 2, de Ana Maria Machado, pela Editora nova Fronteira (acompanha CD).

Coleção ciranda de cantigas, organizada por Salatiel Silva, da Editora Ciranda Cultural (o CD que acompanha esta coleção de pequenos livros traz diversas cantigas de roda com arranjos diferentes: “Se essa rua fosse minha” em ritmo de tango, “Sapo-cururu” em forma de rock, etc.).

A arte de brincar, de Adriana Friedmann, publicado pela Editora Vozes.

CDS

Cantigas de roda, de Sandra Peres e Paulo Tatit, lançado pelo selo Palavra Cantada.

Pandalelê - Brinquedos cantados, de Eugênio Tadeu, lançado pelo selo Palavra Cantada.

Cantigas Populares, de Sandra Peres e Paulo Tatit, lançado pelo selo Palavra Cantada.

Aproveite para pesquisar na internet outros sites com informações sobre cantigas de roda. Você pode acessar, ainda, os sites:

- Palavra Cantada. Cantigas de Roda - <http://palavracantada.com.br/cd/cantigas-de-roda/>
- Nova Escola. Coletânea de cantigas de roda - <https://novaescola.org.br/conteudo/4217/coletanea-de-cantigas-de-roda>





ETAPA 1 - INÍCIO DO PROJETO

ATIVIDADE 1A

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

OBJETIVOS

- Planejar e organizar as etapas do projeto e o produto final.
- Decidir quem será o destinatário da produção dos livros de cantigas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade individual e coletiva.
- Materiais necessários: cartaz para descrever as etapas do projeto e livros que contenham a escrita de cantigas.

ENCAMINHAMENTOS

- Converse com os alunos sobre cantigas tradicionais, levantando seus conhecimentos sobre o tema.
- Explore livros de cantiga, sites e brincadeiras de roda.
- Proponha o trabalho com o projeto e registre as etapas planejadas com a turma em um cartaz. Esse cartaz deverá ser fixado na sala para que possa ser consultado no decorrer do projeto.
- Converse sobre a elaboração dos livros de cantigas.
- Em seguida, mostre alguns livros de cantigas para serem manuseados pelos alunos. Esses livros podem servir como referência para a organização do produto final (Livro de Cantigas). Os livros selecionados podem variar em sua parte estética (formato, espiral em cima, no lado direito, variedade de folhas etc.), como, por exemplo, o livro “Memórias Inventadas”, de Manoel de Barros, uma vez que esse livro possui uma elaboração diferenciada, pois as folhas foram impressas dobradas ao meio e amarradas com uma fita de cetim.
- Após a apreciação estética, verifique com os alunos como gostariam de organizar os livros de cantigas. Informe que mesmo que optem pela utilização de um caderno, poderão acrescentar fitas e explorar também as ilustrações.
- Faça uma votação com os alunos para decidir coletivamente o destinatário do livro de cantiga.





ATIVIDADE 1B

LISTA DE CANTIGAS CONHECIDAS

OBJETIVOS

- Conversar sobre algumas cantigas conhecidas pela turma.
- Participar da elaboração de um cartaz com uma lista das cantigas conhecidas da turma.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: os alunos sentados em roda.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do aluno.

ENCAMINHAMENTOS

- Realize uma roda de conversa com os alunos onde o tema seja cantigas conhecidas. Durante a conversa, lance perguntas como: O que gostam de cantar? Onde cantam? Quem ensinou? Quais as cantigas preferidas?
- Organize os alunos em duplas, respeitando hipóteses de escrita próximas e solicite que escrevam a lista das cantigas conhecidas (Coletânea de Atividades do Aluno).
- Socialize coletivamente as escritas das duplas para que possa organizar os títulos das cantigas conhecidas da turma.
- Escreva com o apoio dos alunos um cartaz com os títulos das cantigas conhecidas da turma para deixar exposto na sala. Esse cartaz será completado posteriormente após pesquisa enviada aos familiares.





ATIVIDADE 1C

ESCRITA DE BILHETE PARA PESQUISA DE CANTIGAS

OBJETIVOS

- Produzir bilhete utilizando procedimentos da escrita.
- Diferenciar linguagem escrita e linguagem falada.
- Planejar, coletivamente, com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: variados modelos de bilhetes.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retome a lista de cantigas elaborada na atividade anterior. Explique aos alunos que essa lista pode ser complementada com informações através de uma pesquisa com os familiares.
- Converse com os alunos sobre as diferentes formas de se obter mais informações sobre um assunto e proponha a escrita de um bilhete aos familiares para que estes escrevam uma cantiga conhecida.
- Proponha à turma elaborar a escrita coletiva do bilhete.
- Antes, apresente alguns bilhetes para os alunos para que se familiarizem com esse gênero textual.
- Antes de iniciar a produção do texto, converse com os alunos sobre o assunto que tratarão no bilhete e anote na lousa. O planejamento no processo de produção de textos é um procedimento importante





que permite não apenas definir o que se vai escrever (assunto), mas também como organizar as condições para a produção de texto (finalidade, interlocutor, local de circulação, gênero).

- Peça para os alunos apontarem qual seria a melhor maneira de começar o registro. Faça anotações na lousa das informações dadas pelos alunos e defina, junto com eles, o que não pode faltar (destinatário, informação, remetente e data).
- Solicite que os alunos ditem como se estivessem escrevendo o bilhete, ou seja, garantindo a linguagem que se escreve.
- Sempre que necessário, retome os trechos registrados, discuta com os alunos e sugira adequações, revisando o texto enquanto o escreve. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever, durante a produção de um texto o escritor vai revisando o que escreveu em função de seu interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também ao final dele.
- Depois de terminado, os alunos poderão copiar a versão final do bilhete, escolhendo e registrando o destinatário.

O ditado ao professor permite aos alunos a participação na cultura escrita ao assumirem a posição de escritores com propósitos reais. Outra questão importante refere-se à diferenciação entre linguagem escrita e falada, que, a partir da intervenção docente, permite que o aluno seja o autor do texto e participe de uma situação de aprendizagem, reflexão e discussão acerca da linguagem que se escreve.





ATIVIDADE 1D

SOCIALIZAÇÃO DAS CANTIGAS PESQUISADAS, COMPLEMENTAÇÃO DA LISTA JÁ PRODUZIDA E VOTAÇÃO DAS CANTIGAS QUE FARÃO PARTE DO

LIVRO

OBJETIVOS

- Ampliar o repertório de cantigas.
- Complementar a lista produzida com as cantigas conhecidas pela turma.
- Votação de sete cantigas que farão parte do livro que será criado.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: atividade coletiva.
- Duração aproximada: 50 minutos

ENCAMINHAMENTOS

- Organize a sala de aula para que os alunos possam socializar as pesquisas. Nesse momento de socialização, não basta apenas falar o título da cantiga, é necessário que o aluno cante para os colegas, pois podem surgir cantigas que não façam parte do repertório de todos.
- Durante a conversa vá complementando junto com os alunos a lista elaborada anteriormente.
- Após o término da lista, realize a votação com os alunos de sete cantigas que farão parte do livro. Você pode sugerir a elaboração de um gráfico coletivo.





ETAPA 2 - LEITURA COM O PROFESSOR

ATIVIDADE 2A

LEITURA DE UMA CANTIGA DE NINAR

OBJETIVOS

- Conhecer a música que faz parte de repertório popular das cantigas: cantiga de ninar.
- Ler antes de saber ler convencionalmente.
- Ler a cantiga tentando relacionar o oral e o escrito.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: a escrita da letra da cantiga no papel pardo utilizando letra script, cópia da letra da cantiga para os alunos, cola, lápis de cor e/ou caneta hidrocor. Na Coletânea de Atividades do Aluno você encontrará duas cantigas para este trabalho.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Selecione uma cantiga de ninar para ser lida, que esteja presente nas escolhidas pelos alunos para compor o livro. Esta será a primeira cantiga do livro.
- Antes de iniciar a atividade de leitura com os alunos, fixe o cartaz com o texto na frente da sala. Mostre-lhes que há um título e que ele se encontra em destaque em relação ao restante do texto. Antecipe uma informação **IMPORTANTE** trata-se da letra de uma canção entoada para fazer as crianças dormir. Em seguida, cante o texto, sugerindo aos alunos que eles acompanhem a leitura.
- Distribua uma cópia do texto para eles e, em seguida, realize a leitura. Peça que acompanhem a leitura do texto para relacionar o que está sendo lido em voz alta com as palavras escritas.
- Você pode escolher uma cantiga que contenha rimas e proporcionar uma atividade de localização de palavras no texto. Por outro lado, trata-se de uma cantiga de ninar, e esse aspecto poderá propiciar uma conversa interessante com os alunos sobre as cantigas, os momentos nos quais se costuma cantar etc.





ATIVIDADE 2B E 2C

ORGANIZAR AS ESTROFES DE UMA CANTIGA

OBJETIVOS

- Refletir sobre o sistema de escrita, confrontando suas hipóteses com as dos colegas.
- Organizar trechos da cantiga que se sabe de memória e, assim, refletir sobre o sistema de escrita alfabético.
- Organizar uma cantiga, observando sua composição.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: num primeiro momento, organizá-los em semicírculo, de frente para a lousa ou para onde será desenvolvida a atividade, depois em duplas para a realização da atividade, fazendo uso do agrupamento produtivo.
- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e/ou caderno e cópias da cantiga, no projetor multimídia e no papel pardo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Selecione uma cantiga da lista elaborada pelos alunos para esta atividade.
- Apresente a cantiga escrita em um cartaz e leia para os alunos utilizando os procedimentos de leitura (da esquerda para direita, de cima para baixo, mudando de verso, de uma linha para outra etc.).
- Após a leitura peça aos alunos que apontem algumas palavras ditadas por você.
- Em seguida, com os alunos organizados em duplas, entregue as filipetas com os versos da cantiga e peça para que montem o texto fazendo relação do falado com o escrito.
- Circule entre os grupos observando as discussões, caso alguma dupla encontre dificuldade, faça as intervenções necessárias, pergunte como começa a cantiga, peça para que olhem nas filipetas e selecione aquela que acreditam estar mais próxima do verso em questão.
- Se necessário, peça para que consultem o cartaz exposto com outras cantigas já escritas. Assim você fará com que reflitam sobre suas hipóteses de escrita e busquem meios para realizar a atividade.





- Após a organização das filipetas com os versos, peça para que leiam e verifiquem se está de acordo com a cantiga original. Só então peça para que colem numa folha as filipetas organizadas.
- Essa será a segunda cantiga do livro.

ETAPA 3 - ESCRITA DE CANTIGAS

ATIVIDADE 3A

ESCRITA DE TÍTULO DE CANTIGA

OBJETIVOS

- Relacionar a ilustração com o contexto escrito.
- Refletir sobre o sistema de escrita alfabética, confrontando suas hipóteses com as dos colegas.
- Ler um texto procurando relacionar aquilo que está sendo lido em voz alta com as palavras escritas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas, organizar o agrupamento produtivo com alunos em hipóteses de escrita próximas.
- Materiais necessários: cópia da música para as duplas, projetor multimídia e/ou cartaz para apresentar a música aos alunos, letras móveis, lápis e borracha.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Selecione uma cantiga da lista elaborada pelos alunos e apresente à turma no projetor multimídia e/ou em um cartaz.
- Faça a leitura de forma coletiva para que os alunos possam relacionar o oral e o escrito. Nesse momento, é importante que a música seja lida e, posteriormente, cantada.
- A música ao ser apresentada aos alunos não deve conter o título para evitar a sua memorização, pois o objetivo dessa atividade é proporcionar a reflexão do sistema de escrita alfabética.





- Chame a atenção dos alunos para a falta do título. Promova reflexões acerca da importância do título e faça inferências para que tentem descobrir o título por meio das pistas textuais. Como é necessária a participação de toda a classe nessa atividade, você poderá organizá-los em duplas para que possam refletir sobre a escrita com o colega.
- Em seguida, entregue as letras móveis e peça para registrarem o título da música. Circule pela classe para observar a integração das duplas, caso alguma delas não esteja realizando a atividade em conjunto (em parcerias), proporcione a reflexão entre ambos, como, por exemplo: Por que você começou com essa letra? Você concorda com o seu colega? Que letra você usaria? Caso tenha organizado uma dupla de alunos com escrita pré-silábica com saberes diferentes no campo quantitativo, questione sobre quantas letras usaram.
- Após a escrita, entregue para cada um dos alunos a cantiga selecionada para que possam ilustrá-la, agora com o título escrito. Essa será a quarta cantiga do livro.
- No momento da ilustração, explique aos alunos que não se trata de qualquer desenho, esse precisa fazer parte do contexto da música. Dessa forma, os alunos podem perceber que a cantiga pode ser apresentada de diversas maneiras, pela escrita ou pela ilustração.

ATIVIDADE 3B

COMPLETAR AS LACUNAS DE UMA CANTIGA

OBJETIVOS

- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético, confrontando suas hipóteses com as dos colegas.
- Participar de uma situação de escrita refletindo, confrontando hipóteses e argumentando sobre a língua escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em semicírculo, de frente para a lousa ou para onde será desenvolvida a atividade, depois em duplas para a realização da atividade de reflexão do sistema de escrita.





- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e/ou caderno, letra da cantiga no projetor multimídia e/ou no papel pardo.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Selecionar uma cantiga da lista elaborada pelos alunos e apresentá-la no projetor multimídia ou em um cartaz, e fazer a leitura de forma coletiva, para que os alunos possam observar a relação da fala com o escrito.
- Em semicírculo, pergunte aos alunos se conhecem a cantiga selecionada e cante com eles.
- Em outro momento, com os alunos organizados nas carteiras, entregue a folha com a letra da cantiga lacunada e diga que deverão completar os espaços em branco.
- Deixe-os explorar bastante a cantiga escrita, peça para que leiam, sempre ajustando o falado ao escrito, enquanto isso circule entre os alunos e observe como interagem com a escrita, se fazem relação das letras iniciais, finais e intermediárias das palavras. Nesse momento, você poderá observar que muitos alunos já avançaram bastante nas hipóteses de escrita e poderá reagrupá-los nas duplas sempre com foco na reflexão do sistema de escrita alfabético.
- Depois de interagirem com a música escrita, peça para que prestem atenção nas palavras e completem as lacunas de cada verso. Retome a cantiga fazendo a leitura coletiva pela última vez.
- Para finalizar, peça para que ilustrem a música. Dessa vez, poderão fazê-lo usando recorte e colagem.
- Essa será a quinta cantiga do livro.





ATIVIDADE 3C

SUBSTITUIÇÃO DE NOMES QUE APARECEM NA CANTIGA

OBJETIVOS

- Conhecer e apreciar um texto que faz parte do repertório popular de nossa cultura.
- Refletir sobre o sistema de escrita alfabética, confrontando suas hipóteses com as dos colegas.
- Ler um texto procurando relacionar aquilo que será lido em voz alta com as palavras escritas.
- Criar uma nova versão para um texto memorizado.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente, em suas carteiras, voltados para a lousa no momento da leitura da cantiga e individualmente na hora da escrita.
- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e/ou caderno e cópias da cantiga. Na Coletânea de Atividades do aluno você encontrará um exemplo deste trabalho - “A canoa virou”.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Selecionar uma cantiga da lista elaborada pelos alunos e apresentá-la no projetor multimídia ou em um cartaz, e fazer a leitura de forma coletiva, para que os alunos possam observar o ajuste da fala com o escrito. É importante que a música seja lida e, posteriormente, cantada.
- Para a realização dessa atividade, a cantiga precisa dar condições para complementação com os nomes dos alunos da sala, por exemplo: “A canoa virou”, “Se eu fosse um peixinho”, entre outras.





- Ao planejar a atividade, considere que o trabalho com a utilização de textos memorizados não se restringe às atividades de escrita do professor. Existem inúmeras possibilidades. Na atividade anterior, destacamos o trabalho de análise sonora do texto, associado à reflexão sobre a relação entre o falado e o escrito. Nessa atividade, a proposta é criar outra versão para um texto conhecido. A primeira proposta de criação é bastante simples: a incorporação de nomes de pessoas a uma cantiga. No desdobramento dessa atividade, os alunos terão a oportunidade de criar versões mais elaboradas, inventando trechos maiores e também reunindo palavras que rimam, binômios (duplas de palavras) divertidos etc.
- Antes de propor a atividade é fundamental que os alunos conheçam a cantiga de cor. Escreva o texto na lousa, com um nome de sua escolha.
- Sugira a leitura cantada do texto, de forma coletiva, sempre apontando os trechos escritos para que os alunos possam localizá-los durante a leitura. Depois, insira o nome de um aluno. Pergunte ao grupo: O que muda na cantiga?
- Durante a atividade chame a atenção da turma para os artigos “o” e “a” que podem anteceder o nome da pessoa na cantiga. Por que essa palavra muda conforme o nome da pessoa? Discuta com a turma essa questão. Insira outros nomes e pergunte aos alunos o que muda no texto quando se troca o nome da pessoa: Há partes que continuam iguais? Será que na hora de escrever muda muita coisa ou não?
- Ao término da atividade de leitura coletiva, distribua a cópia da cantiga para os alunos e peça-lhes que escrevam seu nome.
- Quando os alunos terminarem, convide alguns para ler o texto em voz alta e compartilhar a sua música com as dos colegas.
- Essa será a sexta cantiga do livro.

OUTRAS POSSIBILIDADES

Antes de escreverem a cantiga, é necessário garantir que os alunos saibam a cantiga de cor.

Para os alunos com escrita alfabética, você poderá solicitar que façam a reescrita da música, colocando o nome dos alunos.





ATIVIDADE 3D

ESCRITA COLETIVA DE UMA NOVA VERSÃO PARA UMA CANTIGA

OBJETIVOS

- Conhecer e apreciar um texto que faz parte do repertório popular de nossa cultura.
- Refletir sobre o sistema de escrita alfabética, confrontando suas hipóteses com as dos colegas.
- Ler um texto procurando relacionar aquilo que será lido em voz alta com as palavras escritas.
- Criar uma nova versão para um texto memorizado.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: duplas produtivas.
- Materiais necessários: lousa, giz, lápis, borracha, folha avulsa e/ou caderno e cópias da cantiga no projetor multimídia e no papel pardo (Coletânea de Atividades do Aluno).
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Selecionar uma cantiga da lista elaborada pelos alunos e apresentá-la no projetor multimídia ou em um cartaz, e fazer a leitura de forma coletiva, para que os alunos possam observar o ajuste da fala com o escrito.
- Uma boa escolha é a cantiga “A barata diz que tem...”, pois a graça dessa cantiga é contradizer aquilo que a personagem (a barata) diz que tem, mas não tem: “sete saias de filó/ uma só, anel de formatura/ casca dura” etc.
- Peça para os alunos irem ditando a estrofe que querem mudar enquanto você escreve na lousa. Esse momento é valioso para que você questione o grupo com que letra começa, com que letra termina, qual relação pode ser feita com os nomes dos colegas da turma e assim por diante.
- Após a escrita da nova versão da cantiga, leia para os alunos e pergunte se todos estão de acordo.
- Oriente a escrita desta cantiga pelos alunos, pois essa será a sétima e última do livro.
- Para ampliar esse trabalho, você poderá repetir esta atividade em pequenos grupos, duplas ou individualmente, com outra cantiga, e registrá-la na atividade da Coletânea de Atividades do Aluno.





ETAPA 4 - ORGANIZAÇÃO DO LIVRO “CANTIGAS POPULARES” E DO EVENTO DE LANÇAMENTO

ATIVIDADE 4A

ORGANIZAÇÃO FINAL DO LIVRO “CANTIGAS POPULARES”

OBJETIVOS

- Organizar um livro sobre o assunto tratado.
- Revisar a organização do livro “Cantigas Populares”.
- Explorar o livro de “Cantigas Populares” com atenção ao aspecto organizativo (capa, contracapa, sumário, dedicatória etc.) e estético.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em roda, para que possam observar o livro.
- Materiais necessários: livros feitos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Em roda, mostre um livro escolhido anteriormente por você, é importante que seja o mesmo em que foi realizada a apreciação estética na atividade 1B. Peça para que observem a capa, se possui o título do projeto, se apresenta o nome dos alunos, se há ilustração.
- Depois, peça para que observem a contracapa.
- Em seguida, peça aos alunos para observarem se todas as cantigas estão no caderno/livro.
- Em seguida, faça uma lista com os alunos das cantigas que estão no livro, sempre fazendo os questionamentos referentes ao aspecto da reflexão do sistema de escrita. Chame a atenção dos alunos para o fato de que as cantigas devem aparecer na lista de acordo com a ordem em que aparecem no livro, mostrando aos alunos como é a característica do sumário. Sumário está sempre no início, já o índice vem por último no livro, alerte-os para esse aspecto.
- Após a escrita da lista na lousa, peça aos alunos para copiarem, circule pela classe sempre observando se os alunos estão fazendo a cópia da lista sem esquecer de nenhuma música, principalmente da ordem em que estão. Peça a um aluno para fazer o sumário no livro coletivo.





ATIVIDADE 4B

ESCRITA DO CONVITE PARA APRESENTAÇÃO DE LANÇAMENTO

OBJETIVOS

- Participar de situação de produção de texto coletiva, colocando em ação procedimentos relacionados ao ato de escrever.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente para a observação de convite e depois em suas carteiras para a produção dele.
- Materiais necessários: modelos de convites, lápis, papel, lápis de cor, listas dos alunos da classe que receberão o livro.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Mostre aos alunos alguns convites selecionados por você. Faça a leitura do convite alertando os alunos se todas as informações estão contidas nesse portador.
- Em seguida, faça uma lista com os alunos das informações que aparecem no convite e pergunte a eles se são importantes e se falta alguma informação.
- Peça aos alunos para ditarem o convite, sempre permeando o planejamento realizado por vocês.
- Durante a produção da escrita do convite, retorne à lista (planejamento) marcando as informações que já estão no convite e quais ainda precisam ser escritas.
- É importante que durante a escrita do convite você faça a revisão do texto (revisão processual) e, após o término, leia para os alunos como ficou a produção final do convite e se todos estão de acordo.
- Explique que o convite será produzido por todos, por esse motivo você buscou com a professora da outra classe a lista com os nomes dos alunos. Entregue para cada aluno o nome de quem fará o convite e peça para copiarem o que produziram coletivamente.
- Pelo fato de o convite ser personalizado, cuide para que todos da lista da sala convidada sejam contemplados e não falte convite para nenhum dos alunos homenageados no projeto.
- Após o término do convite, sugira a entrega para a sala convidada.





- Durante a entrega do convite, procure fotografar para que esse momento possa ser mostrado aos alunos no dia da entrega do livro das “Cantigas Populares”.

ATIVIDADE 4C

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

OBJETIVOS

- Programar o que será apresentado aos alunos da classe escolhida quando da entrega do livro “Cantigas Populares”.
- Selecionar, diante de alguns critérios, livros do projeto produzidos por eles para exposição.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: livros produzidos e fotos tiradas anteriormente na entrega dos convites.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Em roda, converse com os alunos e planeje como farão o encerramento na entrega do livro; enquanto os alunos falam, faça anotações do combinado do grupo em um cartaz. Proponha aos alunos que cantem a última cantiga elaborada, pois se trata de uma versão desconhecida pelos demais alunos da escola.
- Faça também uma avaliação com os alunos de como foram as etapas do projeto, ou seja, de como foram as atividades. Nesse momento, você poderá explorar os argumentos dos alunos sobre o que mais gostaram e também do que menos gostaram.
- Após essa avaliação, peça para que escolham um representante que vai falar no dia sobre as músicas que aprenderam. Escolha com os alunos qual o espaço para a realização do evento.
- Mostre as fotos tiradas no dia da entrega do convite e informe-os que as fotos serão organizadas no projetor multimídia ou painel e apresentadas para os alunos no dia do evento. Se houver muitas fotos, faça uma seleção com os alunos, peça para escolherem as melhores, garanta a presença de uma foto de cada um deles e dos alunos que receberão o livro.



ETAPA 5 - DIA DO EVENTO DE LANÇAMENTO

ATIVIDADE 5

DIA DO EVENTO

OBJETIVOS

- Participar de evento coletivo de apresentação final do projeto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: todos os livros produzidos pelos alunos, o livro que será entregue e o painel com as fotos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Exponha os livros dos alunos e o painel com as fotos tiradas, a fim de que todos possam ser vistos pelos visitantes.
- Recepcione os alunos homenageados e peça-lhes que fiquem frente a frente com os alunos da turma. Solicite para que um aluno conte como foi realizada as etapas ou a que mais foi significativa.
- Faça a entrega do livro para a classe homenageada e convide-os a cantar a música ensaiada.
- Os demais funcionários da escola podem ser convidados, mas é importante que isso seja combinado anteriormente com os alunos.



+
PROJETO
DIDÁTICO:
PÉ DE MOLEQUE,
CANJICA E OUTRAS
RECEITAS JUNINAS -
UM JEITO GOSTOSO
DE APRENDER
A LER E
ESCREVER





UMA CONVERSA SOBRE O PROJETO

Todos os anos, invariavelmente, as escolas se ocupam da festa junina: organizar a quermesse com suas barraquinhas, ensaiar quadrilha, providenciar os comes e bebes, cortar e colar bandeirinhas e lanternas. Por que então não aproveitar esse momento que invade com força total o cotidiano da escola e colocá-lo a favor da aprendizagem da leitura e da escrita?

Dentre as muitas possibilidades de abordagem desse tema, optamos por enveredar pelas receitas, pois permitem a aprendizagem de práticas de leitura e escrita relacionadas aos textos instrucionais, sobre os quais ainda não nos detivemos.

As receitas são um gênero textual adequado para incluir na rotina das turmas que estão no processo de alfabetização. É um gênero de circulação social bastante corrente. Sua estrutura – uma pequena ficha (tempo de preparo, rendimento e grau de dificuldade, em alguns casos), uma lista e depois um parágrafo, geralmente com os verbos nos modos imperativo ou infinitivo – facilita as antecipações e permite que se coloque em prática comportamento, procedimento e capacidade de leitor, com a finalidade de ler e pôr em prática o que foi lido.

Ao planejar as atividades que envolvem receitas, é importante considerar alguns pontos:

- As receitas contêm listas e fichas. Use e abuse de situações de análise e reflexão sobre o sistema utilizando esses textos. Sempre que possível, entregue cópias de receitas (de pratos típicos de festa junina) para eles e peça que tentem adivinhar quais ingredientes são utilizados, o número de porções e o tempo de rendimento. Isso os coloca no papel de leitores antes de saberem ler, além de ser um procedimento bastante comum de quem segue receitas, que procura primeiro essas informações para depois decidir se irá utilizar a receita ou não.
- A internet tem uma infinidade de receitas e muitas curiosidades, porém nem todas as informações são corretas. Se possível, procure em fontes seguras ou compare informações retiradas de livros, revistas. Assim, você, professor, estará formando um leitor que não apenas percebe que pode buscar informações em diferentes meios, mas também que sabe que precisa estar atento, analisar e comparar.
- Receitas culinárias são textos feitos para transformar ingredientes em quitutes – é um tipo de texto que se lê com propósitos bem práticos e objetivos. Muitas receitas de festa junina são relativamente simples. Converse com seu coordenador pedagógico, com seu diretor e com as pessoas responsáveis pela cozinha para tentar viabilizar momentos de culinária com a sua turma.



- Você, professor, pode aproveitar para ler e informar aos alunos sobre os pratos e colocar no mural.
- O fato de o livro ter destinatários reais é fundamental e deve balizar todas as decisões relativas à sua produção.

PRODUTO FINAL

Um livro de receitas de comidas típicas de festa junina para a merendeira da escola.

Quadro de organização do projeto

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 Apresentação do projeto e produto final	Atividade 1A - Roda de conversa sobre a festa junina e suas comidas típicas Atividade 1B - Elaboração coletiva de lista
Etapa 2 Conhecer receitas	Atividade 2A - Escrita coletiva de um bilhete Atividade 2B - Socialização das receitas pesquisadas e elaboração de uma lista Atividade 2C - Socialização de alguns livros de receita
Etapa 3 Conhecer receitas a partir das atividades de escrita	Atividade 3A - Escrita de ingredientes Atividade 3B - Escrita do aluno
Etapa 4 Seleção e organização das receitas para compor o livro	Atividade 4A - Seleção das receitas que farão parte do livro Atividade 4B - Comparação entre duas receitas Atividade 4C - Escrita das receitas selecionadas
Etapa 5 Elaboração do produto final	Atividade 5A - Produção da apresentação do livro Atividade 5B - Dedicatória para a merendeira Atividade 5C - Elaboração do livro de receitas

OBJETIVOS

- Escrever receitas, partes ou todo, avançando em suas hipóteses com relação ao sistema de escrita.
- Participar de situações que envolvam comportamentos de escritor relacionados à produção de textos e à produção de uma pequena publicação.
- Apreciar e valorizar receitas típicas.
- Participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção, formulando perguntas, fazendo comentários sobre o tema e planejando sua fala, considerando diferentes contextos e interlocutores.





O QUE SE ESPERA QUE OS ALUNOS APRENDAM

- Uma diversidade de receitas para se familiarizarem com esse gênero textual e conhecerem os comportamentos e procedimentos de leitor relacionados a ele.
- Utilizar informações disponíveis nos textos relacionados à diagramação e a outros recursos das receitas para fazer antecipações e verificá-las.
- Ler uma receita identificando as características do gênero textual.
- Ditar receitas para o professor (como escriba) ou para o colega.
- Interagir nas situações de produção de textos coletivo, em duplas ou em grupos.
- Preocupar-se com seus leitores, seja na escolha das receitas para o livro, seja na forma de apresentação, ilustrações etc.

ETAPAS PREVISTAS

- Um projeto como este pode iniciar na segunda quinzena de maio e ser concluído no mês de junho ou julho (aproveite para explicar que existe, também, festas julinas). A preparação, entretanto, pode começar antes. Pesquise as origens de diferentes receitas e já tenha, antecipadamente, algumas informações.
- No início do mês de junho, converse com seus alunos sobre a festa junina e suas comidas típicas, aproveite o momento para apresentar o projeto. Compartilhar com eles o que será feito e como é fundamental envolvê-los e comprometê-los desde o início. As festas juninas ou julinas e os deliciosos doces e salgados que saboreamos são um assunto que os alunos vão apreciar. Aproveite a ocasião e explore-a bastante.
- Os alunos devem escolher receitas mais adequadas, considerando o seu público leitor. Nesse momento, faça uma lista de doces e salgados típicos de festa junina ou julina e fixe-a em um mural.
- Agora é hora de coletar as receitas. Muitas são as possibilidades. Pedir-lhes que comecem por suas casas é um jeito interessante de envolver a família. Escreva coletivamente um bilhete solicitando aos familiares, que puderem e souberem, que enviem uma receita de doce ou salgado de festa junina.
- A primeira coisa que os alunos podem fazer é tentar localizar na lista (que deverá estar no mural) a receita que trouxeram.
- Retome a lista e sugira que façam uma organização: por ordem alfabética, separando em doces e salgados ou frios e quentes, por exemplo. Depois de decidir os critérios, proponha uma atividade em que eles tenham de reorganizar a lista.





- Mostre alguns livros de receita aos alunos, para que saibam como são organizados. Se possível, prepare algo simples, como, por exemplo, pipoca. Siga a receita com eles.
- Na medida do possível, pesquise a origem das receitas e curiosidades ligadas a elas e compartilhe-as com os alunos. Por exemplo, você sabia que “pé de moleque” tem esse nome apenas porque lembra um pé descalço? O nome também remete às situações em que as cozinheiras, mexendo o tacho, tinham uma plateia de meninos que ficavam assistindo com aquele olhar “pidão” e elas lhes diziam: ...“Pede, moleque!” Essas informações podem ser colocadas no mural da classe.
- Antes de escolher quais receitas comporão o livro, é possível compará-las, ver quais as diferenças entre duas receitas de um mesmo prato, para escolher qual a melhor.
- As escritas das receitas deverão ser feitas em duplas. Escolha duplas que interajam bem e ajude-as no trabalho em equipe: enquanto um escreve, o outro vai ditando e acompanhando – depois, inverte-se. É interessante também que cada um possa fazer uma ilustração.
- Combine com eles uma estrutura igual para todas as receitas. Discuta com eles qual a mais comum e, coletivamente, faça as adaptações das receitas que estiverem fora do padrão estipulado.
- O ideal é que o número de receitas seja aproximadamente a metade do número de alunos, de tal modo que cada dupla de crianças fique responsável por copiar uma das receitas.
- Prepare junto com eles um papel especial, no qual deverão copiar as receitas.
- A apresentação pode ser feita coletivamente, tendo o professor como escriba.
- Depois de selecionar as receitas que deverão compor o livro, discuta com os alunos a respeito de como deve ser estruturado: sumário, ilustrações, apresentação, capa, contracapa.
- Quando o livro ficar pronto, é interessante fazer algumas cópias: para ficar na classe, para doar ao acervo de outra sala ou da escola, por exemplo.
- O livro pode ser entregue à merendeira da escola nos festejos juninos ou ter um evento especialmente organizado para isso. O importante é que haja algum tipo de cerimônia.

SUGESTÃO

VOCÊ PODERÁ ENCONTRAR NA COLETÂNEA DE ATIVIDADE DO ALUNO UMA PROPOSTA DE ESCRITA INDIVIDUAL DE COMIDAS TÍPICAS DE FESTA JUNINA.





ETAPA 1 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DO PRODUTO FINAL

ATIVIDADE 1A

RODA DE CONVERSA SOBRE A FESTA JUNINA E SUAS COMIDAS TÍPICAS

OBJETIVO

- Conversar sobre a festa junina e suas comidas típicas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: alunos devem estar organizados em roda (caso não haja espaço na sala, realizar em outro local).
- Duração aproximada: De acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Realize uma roda de conversa com os alunos com o tema: festa junina ou julina e suas comidas típicas. Durante a conversa pergunte: Vocês já foram a alguma festa junina ou julina? Vocês gostam de festa junina ou julina? Como é uma festa junina ou julina? Já participaram de alguma dança na festa junina ou julina?
- Em seguida, proponha que os alunos falem sobre as comidas típicas de uma festa junina ou julina. Pergunte de quais eles gostam, de quais não gostam, se há alguma comida que não provaram ainda.
- Aproveite para contar sobre sua experiência, ou seja, se participava das festas juninas ou julinas de rua ou na escola, de quais comidas gosta, de quais não gosta.

ATIVIDADE 1B

ESCRITA COLETIVA DE LISTA

OBJETIVOS

- Conhecer o trabalho a ser desenvolvido para realizar o produto final.
- Participar da elaboração de uma lista das comidas típicas da festa junina.





PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie solicitando que os alunos relembrem as comidas típicas de festas juninas ou julinas já mencionadas durante a roda de conversa. Organize coletivamente um cartaz com a lista de tais comidas e deixe-as afixada na parede da sala de aula.
- Em seguida, explique que o produto final do projeto será um livro de receitas para a merendeira da escola, podendo, ainda, uma cópia desse livro ser doada à biblioteca da escola para futuras consultas. Essa conversa objetiva envolver os alunos, levando-os a perceberem-se como os corresponsáveis pela realização do trabalho.

ETAPA 2 - CONHECER RECEITAS

ATIVIDADE 2A

ESCRITA COLETIVA DE UM BILHETE

OBJETIVOS

- Produzir texto, ditando ao professor.
- Diferenciar entre linguagem escrita e linguagem falada.
- Apropriar-se do comportamento escritor.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade será coletiva.
- Materiais necessários: vários modelos de bilhetes.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Relembre com os alunos a roda de conversa em que falaram sobre os doces e salgados típicos de festa junina.





- Converse com os alunos sobre as diferentes formas de se obter mais informações sobre um assunto, dentre elas, mencione a possibilidade de realizar uma pesquisa com outras pessoas. Nessa conversa, proponha a escrita de um bilhete aos familiares para que eles enviem uma receita de doce ou salgado de festa junina.
- Comunique que vocês juntos escreverão um bilhete.
- Leia alguns bilhetes para que os alunos se familiarizem com esse gênero textual.
- Antes de iniciar a produção do texto, converse com os alunos sobre o assunto que tratarão no bilhete e anote na lousa. O planejamento no processo de produção de textos é um procedimento importante que permite não apenas definir o que se vai escrever (assunto), mas também como organizar as condições para a produção de texto (finalidade, interlocutor, local de circulação, gênero).
- Peça para os alunos apontar qual seria a melhor maneira de começar o registro. Faça anotações na lousa das informações dadas e defina, junto com eles, o que não pode faltar (destinatário, informação, remetente e data).
- Solicite aos alunos que façam, oralmente, como o bilhete deverá ser escrito por você.
- Sempre que necessário, retome os trechos registrados, discuta com os alunos e sugira adequações, revisando o texto enquanto o escreve. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever. Durante a produção de um texto, o escritor vai revisando o que escreveu em função de seu interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também ao final da produção do bilhete.
- Depois de terminado, providencie uma cópia para os alunos, ou, se preferir, os alunos poderão copiar a versão final do bilhete.

ATIVIDADE 2B

SOCIALIZAÇÃO DAS RECEITAS PESQUISADAS E ELABORAÇÃO DE UMA LISTA

OBJETIVOS

- Ampliar o repertório de receitas.
- Elaborar uma lista, coletivamente, com as receitas sugeridas pelos familiares.





PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Socializar as receitas entre os alunos.
- Durante a conversa, organize num cartaz uma lista com as receitas, assim como foi feito na Atividade 1B.
- Localize as “novas” receitas e as receitas apontadas pelos alunos para observar semelhanças e diferenças. Para tanto, retome a lista realizada na Atividade 1B para ajudar os alunos a estabelecerem relações. Caso os alunos tragam as mesmas receitas, você pode solicitar que as leiam e comparem se são os mesmos ingredientes.
- Caso a receita pesquisada não faça parte da lista, amplie a lista da turma com as receitas dos familiares.

SUGESTÕES

Retome a lista e proponha outras atividades. Você pode sugerir uma nova organização para a lista: por ordem alfabética, separando doces e salgados ou quentes e frios. Para tanto, organize os alunos em duplas, agrupando-os tanto por hipótese de escrita próxima quanto pela afinidade entre eles.

Por se tratar de um texto que favorece a reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, o trabalho com listas deve ser mais intenso enquanto houver alunos que não escrevem convencionalmente. Nesse caso, para que os alunos possam ler, mesmo antes de ler convencionalmente, é preciso que elas possam antecipar algumas das informações que encontrarão no texto. O que se espera é que possam acionar informações como a letra inicial e final (nos casos em que as palavras se iniciem da mesma maneira, os alunos observarão a segunda letra e assim sucessivamente), sílaba e se a palavra é composta ou não.

ATIVIDADE 2C

SOCIALIZAÇÃO DE ALGUNS LIVROS DE RECEITA

OBJETIVO

- Buscar no portador textual correto a receita, localizar no índice, avaliar se a informação está de acordo com o que deseja etc., apoiando-se em informações sobre o sistema, as ilustrações, a diagramação, entre outras (comportamento e procedimento de leitor).





PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente, em roda.
- Materiais necessários: vários portadores textuais – livros e revistas de receitas, livros de contos de fadas, jornais etc.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Coloque todos os portadores textuais (livros e revistas de receitas, livros de contos de fadas, jornais, livros de fábulas etc.) expostos no centro da roda.
- Esclareça para os alunos que eles deverão encontrar uma receita de bolo de milho (ou de outra) entre os materiais expostos por você.
- Solicite que, primeiro, eles descartem aqueles portadores que acham que não devem conter a receita e explicitem o porquê.
- Depois que tiverem sido eliminados os livros de histórias e outros portadores textuais, peça que alguém escolha, entre os materiais que ali estão, um que possa conter a receita.
- Quando alguém escolher um livro ou revista de receitas, pergunte a todos como podem tentar descobrir se ele tem a receita que procuram sem precisar folhear todas as páginas. Você, professor, deverá mostrar como utilizar o sumário ou índice.
- Depois de encontrar a receita, peça que algum aluno com escrita alfabética leia com você a lista de ingredientes e, na sequência, o modo de fazer.
- Converse com os alunos a respeito de realizarem a receita para a degustação.

SUGESTÕES

Toda vez que for consultar algum material escrito ou procurar uma informação, compartilhe com os alunos os seus procedimentos: em que portadores textuais você busca cada tipo de informação (guias e mapas para endereços, livros de receitas, embalagens e revistas para receitas, livros para histórias, enciclopédias e outras publicações para informações científicas, textos multimidiáticos e curiosidades etc.); como você acha o que quer em cada um deles (pelo sumário, folheando, utilizando informações que podem estar nas margens das páginas etc.); como você faz a leitura, dependendo do tipo daquilo que você está buscando (leitura rápida, para achar um telefone, leitura por extenso de histórias etc.) – isso tudo comunica aos alunos comportamentos e procedimentos de leitor. Na medida do possível, coloque-os para ajudar você nessas situações.



ETAPA 3 - CONHECER RECEITAS A PARTIR DAS ATIVIDADES DE ESCRITA

ATIVIDADE 3A

ESCRITA DE INGREDIENTES

OBJETIVOS

- Escrever segundo suas hipóteses de escrita.
- Refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: alunos individualmente ou em duplas. Se em dupla, seguir o critério de hipóteses de escrita próximas.
- Materiais necessários: letras móveis.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Diga aos alunos que eles escreverão os ingredientes necessários para fazer um bolo de milho (milho, leite, margarina, açúcar, ovos e fermento em pó).
- Explique aos alunos que eles deverão, usando as letras móveis, escrever o ingrediente da receita que será ditado.
- Dite um ingrediente e circule pelas duplas para observar as produções das duplas e fazer intervenções que ajude os alunos a refletirem sobre suas escritas.
- Repita esse procedimento com os outros ingredientes.

IMPORTANTE

Essa atividade deve ser proposta, prioritariamente, para alunos com hipótese de escrita não alfabética. O principal objetivo é proporcionar um momento de reflexão coletiva sobre as diferentes hipóteses de se escrever uma mesma palavra. O foco é a reflexão acerca do sistema de escrita e não a escrita ortográfica.





ATIVIDADE 3B

ESCRITA DO ALUNO

OBJETIVOS

- Interpretar a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever.
- Escrever segundo sua hipótese de escrita.
- Refletir sobre o funcionamento do sistema de escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: letras móveis.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Diga aos alunos que eles irão escrever com as letras móveis uma lista dos ingredientes da receita de paçoca, ditados por você (amendoim, farinha de rosca e açúcar) ou pipoca (milho de pipoca, óleo e sal).
- Dite um dos ingredientes e circule pela sala para observar e fazer intervenções que os ajudem a refletir sobre suas escritas. Repita esse procedimento com os outros ingredientes.

IMPORTANTE

Essa atividade deve ser proposta, prioritariamente, para alunos com escrita não alfabética. Para os demais, proponha que escrevam o “modo de fazer”.

Variação da atividade 1: Converse com o diretor da escola e equipe pedagógica para viabilizar momentos de culinária com a turma, lendo/seguindo a receita com os alunos. Depois disso, proponha que os alunos com hipótese de escrita não alfabética escrevam, em duplas, os ingredientes da receita, enquanto que os alunos com escrita alfabética o “modo de fazer”.

Variação da atividade 2: Você pode solicitar que os alunos escrevam os ingredientes de uma receita a partir do ‘modo de fazer’. Para tanto, é necessário que você leia, junto com os alunos, o modo de fazer e solicite que, a partir dessa informação, escrevam os possíveis ingredientes necessários. Aos alunos com escrita alfabética, proponha que escrevam o modo de fazer a partir dos ingredientes da receita.

Variação da atividade 3: Você também pode solicitar que os alunos escrevam o





título de uma receita, a partir dos ingredientes e do modo de fazer. É necessário que você leia, junto com os alunos e solicite que com as informações dadas façam a escrita de um possível título. Essa atividade se encontra na Coletânea de Atividades do Aluno.

ETAPA 4 - SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS RECEITAS PARA COMPOR O LIVRO

ATIVIDADE 4A

SELEÇÃO DAS RECEITAS QUE FARÃO PARTE DO LIVRO

OBJETIVO

- Escrever, segundo sua hipótese de escrita, os títulos das receitas que farão parte do livro.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: atividade individual ou em duplas, considerando hipóteses de escrita próximas.
- Materiais necessários: letras móveis.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Organize individualmente ou em duplas de trabalho, considerando hipóteses de escrita próximas.
- Leia a lista de receitas. Peça para que os alunos definam as receitas que gostariam que fossem incorporadas ao livro. Nesse momento, retire a lista de receitas expostas na sala de aula para que os alunos possam refletir sobre a escrita.
- Ofereça as letras móveis para os alunos com escrita não alfabética, para que, num primeiro momento, escrevam os títulos das receitas.
- Realize a atividade de escrita coletiva com algumas escritas elaboradas pelas duplas (ver encaminhamento no bloco 1, deste caderno).
- Peça que registrem no caderno. Socialize as receitas escolhidas e registre-as em uma lista.





ATIVIDADE 4B

SELEÇÃO DAS RECEITAS QUE FARÃO PARTE DO LIVRO

OBJETIVO

- Encontrar informações em uma lista, apoiando-se em conhecimentos sobre o sistema de escrita e sobre o contexto.
- Ler antes de ler convencionalmente.
- Comparar duas receitas para decidir qual é a melhor (comportamento de leitor).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do Aluno para a dupla de crianças.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma..

ENCAMINHAMENTO

- Conte aos alunos que você encontrou duas receitas de arroz-doce e que não sabe qual delas é a melhor. Todos irão, então, ajudá-lo a escolher a que deverá ser incluída no livro.
- Distribua as cópias das receitas e então vá fazendo perguntas:
 - Alguma das duas tem leite?
 - E leite de coco?
 - E leite condensado?
 - Como faço para encontrar a escrita de “leite condensado”?
 - Qual delas usa mais arroz?
 - As duas usam canela?
 - Canela em pó ou canela em pau?
 - Qual delas usa canela em pau?
 - E casca de limão? As duas usam ou apenas uma?
 - Qual das duas usa manteiga?
 - Qual das duas receitas rende mais?
 - Qual das duas vocês acham que é mais gostosa? Por quê?



- A cada pergunta feita, deixe que diferentes alunos respondam e peça-lhes sempre que digam como localizaram aquela informação, em que indícios se apoiaram.
- Leia o modo de fazer das duas receitas e então discuta com eles qual acham que é a melhor para ser experimentada e/ou incorporada ao livro.

SUGESTÃO

Para os alunos que já leem, essa atividade pode ser muito fácil. Você pode entregar a eles apenas o “modo de fazer” de outra receita e pedir que listem, a partir dali, quais são os ingredientes.

ATIVIDADE DO ALUNO

RECEITAS DE DAR ÁGUA NA BOCA!!!

ARROZ-DOCE I*

TEMPO DE PREPARO: 1 HORA

RENDIMENTO: 10 PORÇÕES

INGREDIENTES:

1 LITRO DE ÁGUA

1 COLHER DE CHÁ DE SAL

CASCA RALADA DE 1/2 LIMÃO

1 COLHER DE SOPA DE MANTEIGA

1 E 1/2 XÍCARA DE CHÁ DE ARROZ LAVADO E ESCORRIDO

1 LITRO DE LEITE

6 GEMAS

1 E 1/2 XÍCARA DE CHÁ DE AÇÚCAR CANELA EM PÓ PARA POLVILHAR

MODO DE PREPARO:

NUMA PANELA MÉDIA, PONHA A ÁGUA, O SAL, A CASCA RALADA DE LIMÃO E A MANTEIGA. LEVE AO FOGO ALTO ATÉ FERVER. JUNTE O ARROZ E DEIXE COZINHAR ATÉ SECAR A ÁGUA. ENQUANTO ISSO, FERVA O LEITE EM OUTRA PANELA. QUANDO TODA A ÁGUA DO ARROZ TIVER EVAPORADO, VÁ JUNTANDO O LEITE QUENTE, MEXENDO DE VEZ EM QUANDO COM UMA COLHER DE PAU. DEIXE COZINHAR ATÉ SECAR O LEITE. ENQUANTO ISSO, NUMA TIGELA, BATA AS GEMAS ATÉ FICAREM CLARAS E FOFAS. JUNTE O AÇÚCAR E CONTINUE A BATER ATÉ OBTER UMA GEMADA BEM FOFA. QUANDO O ARROZ TIVER ABSORVIDO O LEITE, TIRE A PANELA DO FOGO E





VÁ JUNTANDO A GEMADA, EM FIO, BATENDO SEMPRE COM UMA COLHER DE PAU. LEVE AO FOGO NOVAMENTE E COZINHE, MEXENDO MAIS UM POUCO, ATÉ ENGROSSAR. PASSE PARA UMA TRAVESSA OU POTINHOS E POLVILHE COM CANELA EM PÓ.

* Extraída do site <http://www.pratoperfeito.com.br/>

CURIOSIDADE

O ARROZ-DOCE, TRADICIONAL DE PORTUGAL, É UMA SOBREMESA PREPARADA COM ARROZ, LEITE E AÇÚCAR, PERFUMADA COM CASCA DE LIMÃO E CANELA. ENTRE AS FAMÍLIAS RICAS DE PORTUGAL, ELE ERA PRESENÇA OBRIGATÓRIA EM DIAS DE FESTA. DAÍ A EXPRESSÃO “ARROZ DE FESTA” PARA AQUELA PESSOA QUE NÃO FALTA A NENHUM EVENTO.

ARROZ-DOCE II**

RENDIMENTO: 6 PORÇÕES

INGREDIENTES:

1 XÍCARA (CHÁ) DE ARROZ LAVADO E ESCORRIDO

1 LATA DE LEITE CONDENSADO

5 XÍCARAS (CHÁ) DE ÁGUA

1 UNIDADE DE CANELA EM PAU

1 UNIDADE DE CASCA DE LIMÃO

6 UNIDADES DE CRAVO-DA-ÍNDIA

AÇÚCAR A GOSTO

CANELA-DA-CHINA EM PÓ, PARA POLVILHAR A GOSTO

1/2 VIDRO DE LEITE DE COCO

MODO DE PREPARO:

NUMA PANELA DE PRESSÃO, LEVE O ARROZ AO FOGO COM A ÁGUA, A CASQUINHA DE LIMÃO, OS CRAVOS E A CANELA EM PAU. DEIXE COZINHAR POR 10 MINUTOS (SÓ CONTE O TEMPO DEPOIS QUE A PANELA COMEÇAR A APITAR). ABRA A PANELA, ACRESCENTE O LEITE DE COCO E O LEITE CONDENSADO. DEIXE FERVER POR MAIS 5 MINUTOS. PROVE O AÇÚCAR. SE NECESSÁRIO, COLOQUE MAIS. DESPEJE NUM REFROTÁRIO E POLVILHE A CANELA EM PÓ POR CIMA.

* Extraída do site cybercook4.uol.com.br/busca.php





ATIVIDADE 4C

ESCRITA DAS RECEITAS SELECIONADAS

OBJETIVO

- Copiar as receitas selecionadas, atentando-se para os procedimentos de escrita (escrever da direita para a esquerda, transcrever adequadamente etc.).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Retome a lista com as receitas selecionadas e defina qual dupla copiará cada receita.
- Acompanhe o trabalho das duplas e faça intervenções, se necessário, considerando a apresentação do texto e o produto final (gênero, diagramação, legibilidade etc.).
- Solicite que ao final ilustrem o texto da receita, considerando o seu conteúdo. Se necessário, retome alguns livros de receita para que os alunos observem a ilustração; eles observarão que há uma variação na diagramação da página. Se possível, solicite a colaboração do professor de Arte.

ETAPA 5 - ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

ATIVIDADE 5A

PRODUÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO LIVRO

OBJETIVOS

- Produzir texto, ditando ao professor.
- Diferenciar linguagem escrita e linguagem falada. Apropriar-se do comportamento escritor.





PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: livros de receitas.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Leia algumas apresentações contidas nos livros de receitas a fim de que os alunos se familiarizem com esse gênero de texto e percebam as semelhanças em relação ao destinatário do texto, ao conteúdo, às maneiras de começar e terminar o texto.
- Discuta com eles o que consta das apresentações para decidirem como será a do livro de receitas.
- Antes de iniciar a produção coletiva do texto, converse com os alunos sobre o assunto que pode constar no texto (interlocutor, o que irão escrever, como irão escrever, por que irão escrever...) e anote na lousa. Para esse texto (resultado de um projeto) é interessante apresentar informações acerca de quem realizou o livro, do que se trata e o que eles desejam aos leitores. O planejamento no processo de produção de textos é um procedimento importante, que permite não apenas definir o que se vai escrever (assunto), mas também como organizar as condições para a produção de texto (finalidade, interlocutor, local de circulação, gênero).
- Solicite aos alunos que façam, oralmente, como a apresentação deverá ser escrita por você, professor, a fim de garantir a linguagem própria do gênero.
- Sempre que necessário, retome os trechos registrados, discuta com os alunos e sugira adequações, revisando o texto enquanto o escreve. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever, durante a produção de um texto o escritor vai revisando o que escreveu em função de seu interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também ao final dela.





ATIVIDADE 5B

DEDICATÓRIA PARA A MERENDEIRA

OBJETIVOS

- Produzir texto, ditando ao professor.
- Diferenciar entre linguagem escrita e linguagem falada.
- Apropriar-se do comportamento escritor.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: livros diversos.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Agora você irá propor aos alunos que escrevam coletivamente uma dedicatória para a merendeira da escola que receberá o livro de receitas. Para tanto, é necessário garantir as condições de produção de textos para os alunos, ou seja, ter contato com o gênero textual, definir o assunto, a finalidade etc.
- Levar para a sala de aula livros que possuem dedicatórias e ler para que os alunos se familiarizem com esse gênero de texto e percebam as semelhanças em relação ao destinatário do texto, ao conteúdo, às maneiras de começar e terminar o texto.
- Discuta com eles o que consta de uma dedicatória para decidirem como escreverão. Antes de iniciar a produção de texto coletivo, converse com os alunos sobre o assunto que pode constar no texto (interlocutor, o que irão escrever, como irão escrever, por que irão escrever...) e anote na lousa. O planejamento no processo de produção de textos é um procedimento importante que permite não apenas definir o que se vai escrever (assunto), mas também como organizar as condições para a produção de texto (finalidade, interlocutor, gênero).
- Solicite aos alunos que façam, oralmente, como a dedicatória deverá ser escrita por você professor, a fim de garantir a linguagem própria do gênero.





- Sempre que necessário, retome os trechos registrados, discuta com os alunos e sugira adequações, revisando o texto enquanto o escreve. Tal procedimento é inerente ao ato de escrever. Durante a produção de um texto o escritor vai revisando o que escreveu em função de seu interlocutor, finalidade do texto e características do gênero. A revisão não acontece apenas no momento da produção do texto, mas também ao final dela.

ATIVIDADE 5C

ELABORAÇÃO DO LIVRO DE RECEITAS

OBJETIVO

- Conhecer as etapas de finalização da edição dos textos que comporão o livro de receitas: sumário, capa, apresentação do livro.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Depois de terem copiado e ilustrado as receitas, os alunos opinarão acerca da organização do livro. Faça com eles uma lista das receitas selecionadas e discuta em que ordem aparecerá: por ordem alfabética, separando doces de salgados etc.
- Proponha que observem o sumário de alguns livros para averiguar o que aparece. Escreva coletivamente o sumário na lousa e depois anote na folha que comporá o livro.
- Decida, junto com os alunos, o título do livro e como será a capa para que possam organizar todos esses itens.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES 1 E 2





UMA CONVERSA SOBRE O PROJETO

POR QUE É INTERESSANTE REALIZAR UM PROJETO QUE ENVOLVE A LEITURA DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

Porque os textos de divulgação científica permitem aos alunos o acesso a informações variadas e contribuem para que exercitem os procedimentos de pesquisa e de estudo, entre outros. Embora seja comum utilizar textos desse tipo em outros anos, vale a pena começar agora, com a leitura feita por você. As crianças começam assim a conhecer a linguagem desses textos, a forma como se organizam e, sobretudo, os diferentes comportamentos de leitor associados a eles. Além disso, elas têm mais uma oportunidade de analisar o sistema de escrita e refletir sobre ele e ainda entram em contato com informações variadas, explicações a respeito de fenômenos e curiosidades. Tudo isso contribui para uma leitura significativa e com compreensão.

Saber extrair informações de textos e ser capaz de aprender com eles é quase uma condição para se tornar estudante. Vamos detalhar melhor como se dá essa leitura, com o objetivo de saber mais sobre um assunto, pois se trata de uma leitura especial. Ela envolve comportamentos de leitor que contribuem para atingir o propósito de aprender. As ações abaixo favorecem a compreensão da leitura:

- Selecionar livros pertinentes.
- Procurar no índice ou no sumário o número da página em que está o texto com a informação buscada.
- Antecipar o que pode estar escrito, observando imagens, legendas, gráficos, títulos e subtítulos para ter uma ideia geral do conteúdo.
- Marcar passagens importantes, fazer anotações ou resumos para poder retomar, no futuro, os pontos principais.

“Compreender” implica processar as informações a que se teve acesso. Ao realizar todas as ações citadas, o aluno está construindo essa compreensão, pois recupera o conteúdo ao utilizar suas próprias palavras – isso não significa decorar o texto, mas, sim, ser capaz de retomar os pontos principais e o modo como se articulam. Mas ele não aprende isso espontaneamente: é preciso ensinar-lhe os comportamentos relacionados à leitura para aprender mais sobre um assunto e estudá-lo.





Aprender a partir da leitura de um texto é uma das aprendizagens mais relevantes, pois ao longo de toda sua vida, escolar ou profissional, os alunos enfrentarão constantemente a necessidade de ampliar o que já sabem. Assumir esse ensino é uma das obrigações da escola, pois é por meio dela que eles se tornarão autônomos como estudantes.

E POR QUE UM PROJETO DIDÁTICO SOBRE OS ANIMAIS DA FAUNA PARANAENSE?

Em primeiro lugar, porque o tema animais costuma encantar os alunos dessa faixa etária. Mesmo que nunca tenham lido nem ouvido a leitura de livros sobre o assunto, certamente ele desperta sua curiosidade. Supõe-se que eles já disponham de algumas informações, mas é quase certo que os animais mais conhecidos não são exatamente os que foram incluídos no projeto. Talvez as crianças saibam mais sobre os leões africanos ou sobre os elefantes (naturais da África ou da Ásia) do que sobre os animais da fauna paranaense.

Mesmo assim, a bagagem de conhecimento que tiverem será útil, pois suas ideias a respeito do que podem encontrar em textos sobre animais favorecerão a compreensão. Vejamos um exemplo: uma pessoa que costuma ter contato com materiais informativos sobre animais e recebe um texto sobre o lobo-guará, animal do qual nunca ouviu falar, espera que o texto conte como ele se alimenta, como cuida dos filhotes. Essa expectativa contribui para que leia com mais atenção, buscando as informações que espera encontrar, e entenda com mais facilidade tais informações.

O fascínio que as crianças costumam ter pelos animais dá mais sentido à leitura desses textos. Essa atitude positiva permitirá que ponham em prática, com sua ajuda, muitas das ações relacionadas a aprender a partir da leitura.

Além disso, ao ler sobre os animais da fauna paranaense, elas ampliam seus conhecimentos sobre o território e refletem sobre temas importantes para a nossa realidade, como a preservação dos ambientes naturais.

PRODUTO FINAL

O produto final é um mural, composto de fichas elaboradas pelos alunos com ilustrações e informações relativas à alimentação, peso e altura dos animais estudados, além de curiosidades. Sugerimos que seja exposto em um lugar em que as demais turmas da escola tenham acesso. Uma boa ideia pode ser convidar os familiares para a inauguração, como forma de compartilhar do aprendizado da turma.





QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 Compartilhar o projeto com os alunos	Atividade 1A - Apresentação do projeto, das etapas e do produto final. Atividade 1B - Leitura - lista de animais.
Etapa 2 Seleção de livros e outros materiais de estudo	Atividade 2A - Seleção de textos para estudo - animais da fauna paranaense.
Etapa 3 Estudo coletivo de um animal	Atividade 3A - Apresentação do animal - lobo-guará. Atividade 3B - Leitura pelo professor - primeiro texto sobre o lobo-guará. Atividade 3C - Leitura - segundo texto sobre o lobo-guará. Atividade 3D - Seleção de informações para a escrita do texto de divulgação científica sobre o lobo-guará. Atividade 3E - Produção coletiva de texto científico
Etapa 4 Estudo dos animais e produção do texto em duplas	Atividade 4A - Leitura pelo professor - texto sobre a capivara. Atividade 4B - Escrita de legenda. Atividade 4C - Preencher a ficha do animal - capivara. Atividade 4D - Leitura - texto sobre o quati. Atividade 4E - Preencher a ficha do animal - quati. Atividade 4F - Produção de um texto "Você sabia que..." sobre o quati. Atividade 4G - Revisão coletiva de textos. Atividade 4H - Leitura - texto sobre a gralha-azul Atividade 4I - Preencher a ficha do animal - gralha-azul Atividade 4J - Produção de um texto "Você sabia que..."
Etapa 5 Revisão e edição do material escrito com as ilustrações	Atividade 5A - Revisão e edição do material escrito. Atividade 5B - Ilustração dos textos "Você sabia que ..."
Etapa 6 Finalização do projeto e exposição do mural	Atividade 6 - Organização do evento Produção de um convite.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Nossa proposta é orientar você para trabalhar com seus alunos a leitura e escrita de textos sobre alguns animais da fauna paranaense. A partir da sondagem inicial, pode-se estruturar um planejamento mais abrangente, o qual contemple outros animais, bem como aspectos (conhecimentos/conteúdos) geográficos desses contextos, da ciência e da matemática, relacionados à temática central do Projeto Didático, pautado nos objetivos de aprendizagem propostos no Referencial Curricular do Paraná. Procure fazer essa escolha juntamente com seus alunos,





pesquisando em várias fontes – mais adiante você encontrará algumas sugestões. As primeiras leituras serão feitas por você; aos poucos, transfira tal responsabilidade para os alunos e, progressivamente, eles poderão assumir tarefas que envolvem a leitura, com mais autonomia, de textos que consigam ler.

ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Consideramos fundamental que, antes de apresentá-lo para a sua turma, você comece a estudar os animais e selecione materiais informativos complementares, em livros e na internet. Mas lembre-se: procure sempre consultar fontes seguras.

ETAPA 1 - COMPARTILHAR O PROJETO COM OS ALUNOS

ATIVIDADE 1A

APRESENTAÇÃO DO PROJETO, DAS ETAPAS E DO PRODUTO FINAL

OBJETIVOS

- Mobilizar os alunos para a realização do projeto, combinando cada uma das etapas e o produto final.
- Fazer o levantamento prévio dos conhecimentos que os alunos possuem sobre os animais.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: atividade coletiva. Os alunos devem estar organizados e sentados em semicírculo.
- Materiais necessários: folha grande de papel pardo para a elaboração de cartaz com as etapas do projeto.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Inicie a aula explicando sobre o projeto que será desenvolvido e que poderão aprender muito a partir das leituras que farão sobre os animais estudados.
- Explique qual será o produto final: a produção de uma ficha com informações sobre os animais e um painel “Você sabia que...”.
- Explique cada uma das etapas necessárias para a realização do trabalho. Enquanto descreve cada uma, escreva-as num cartaz que





servirá para que todos possam acompanhar o que foi realizado e o que falta fazer para chegar ao produto final. Para que isso realmente ocorra, é necessário que você, ao longo das atividades previstas, volte às etapas descritas no cartaz para avaliar o que foi feito e aquilo que ainda falta fazer.

- Deixe os alunos falarem sobre os animais que serão estudados, enquanto você toma nota sobre os conhecimentos que as crianças trazem sobre esses animais, produzindo “mapa conceitual” com as falas dos alunos, devidamente categorizadas. Esta organização dos conhecimentos prévios, dúvidas e curiosidades têm o objetivo, entre outros, de estabelecer pontes para a integração curricular.

ATIVIDADE 1B E 1C

LEITURA - LISTA DOS ANIMAIS E ESCRITA DE LEGENDAS

OBJETIVO

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando o que já sabem sobre o sistema de escrita, para que possam localizar informações em listas mesmo antes de saber ler convencionalmente.
- Ler e escrever palavras com sílabas canônicas e não canônicas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas formadas por alunos com hipóteses de escrita próximas.
- Materiais necessários: Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Explique aos alunos o que será feito nas atividades 1B.
- Converse com os alunos sobre os conhecimentos que podem utilizar para resolver o desafio proposto.
- Para os alunos com escrita alfabética, você pode ampliar a atividade e propor que escrevam listas de animais e localizem informações sobre os animais em revistas e livros (que você precisa providenciar com antecedência).





- Para os alunos com escrita não alfabética, sugira que pensem nas letras iniciais ou finais dos nomes dos animais, para então localizá-las na lista. Oriente-os para que se lembrem de nomes de colegas com sons semelhantes aos dos nomes dos animais.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, eles precisam conversar com o colega e discutir as ideias diferentes, até chegarem a um acordo.
- Na atividade de legenda, deverão observar as imagens e, junto com o colega, deverão criar legendas.

Na lista abaixo, há nomes de animais que fazem parte da fauna paranaense e outras palavras misturadas. Localize e pinte apenas os nomes dos animais.

Depois, organize-os em ordem alfabética.

tapete	janela
capa	jaguaririca
capivara	lapiseira
ouro	lobo-guará
quati	macaco-prego
abacate	martelo
gralha-azul	

SUGESTÕES

Se os alunos escolherem palavras aleatoriamente

Ajude-os a utilizar a letra inicial ou final para localizar a palavra, perguntando-lhes diretamente: Com que letra começa? Com que letra termina essa palavra?

Aponte semelhanças dos nomes dos animais com os de alguns colegas. Diga, por exemplo: Vocês não acham que CAPIVARA começa com o mesmo som inicial de CAMILA? Deixe que localizem o nome da colega para fazer a busca da palavra.

Se um dos alunos não manifestar aquilo que sabe, limitando-se a aceitar as sugestões do colega

Aproxime-se dele, pedindo-lhe que exprima suas ideias antes do colega. Faça intervenções como as sugeridas acima, ajudando-o a avançar naquilo que sabe sobre a escrita.





ATIVIDADE DO ALUNO - 1C

Observe os animais e escreva o nome de cada um deles.

Foto: Joel Santana - Pixabay



Foto: LucasFZ70 - Pixabay



Foto : MW- Pixabay



Foto: Joel Santana - Pixabay



ETAPA 2 - SELEÇÃO DE LIVROS E OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO

ATIVIDADE 2A

SELEÇÃO DE TEXTOS PARA ESTUDO - ANIMAIS DA FAUNA PARANAENSE

OBJETIVOS

- Utilizar estratégias de leitura para localizar informações em textos de divulgação científica (índice, ilustrações etc.), mesmo antes de saber ler.
- Entrar em contato com materiais escritos que sirvam para obter informações científicas.





PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em grupos de quatro ou cinco alunos.
- Materiais necessários: livros e revistas com informações científicas sobre animais. É preciso dispor de algum material que ofereça informações sobre os animais estudados.
- Onde desenvolver a atividade: ela pode ser desenvolvida na sala de aula, mas será bem produtivo fazê-la em uma biblioteca próxima ou na sala de leitura da escola, tendo disponível o acervo no qual os livros foram selecionados.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Antes da aula, selecione os livros e revistas que apresentará aos alunos.
- Mostre aos alunos o material que selecionou, explicando que ali há muitas informações sobre animais, não apenas sobre os que vão estudar nesse projeto.
 - Entregue alguns livros e revistas para cada grupo, orientando as crianças quanto ao exame dos materiais e decidam quais deles são mais interessantes para esse estudo. Converse sobre o que podem fazer para descobrir se existem as informações que desejam:
 - Se o livro tiver um sumário, devem consultá-lo com atenção para ver se encontram pistas que levem às informações que procuram.
 - Nas revistas em geral também há um sumário, que, às vezes, inclui até um pequeno resumo dos artigos publicados – isso ajuda muito a identificar o que interessa.
- Nos livros ilustrados, podem olhar as fotos e os desenhos para descobrir se existem informações sobre os animais que vão estudar.
- Pode-se trazer a luz outros textos científicos, de outras fontes, por exemplo, disponíveis na internet.
- Distribua tiras de papel para que os alunos marquem as páginas que contenham informações pertinentes.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em grupo, todos devem participar da busca e conversar com os colegas sobre o que encontrarem.
- É possível que, dentro dos grupos, as crianças trabalhem individualmente ou formem duplas, mas ao localizar páginas





pertinentes precisam compartilhar com todos.

- No final, procure fazer com que todos os grupos troquem informações, compartilhando com os colegas os materiais que tiverem selecionado, mostrando as páginas e comentando as informações ou as imagens.
- Considerando que a pesquisa pode resultar na identificação de animais da fauna paranaense, é importante que o professor acolha todas as informações e organize momentos nos quais possa, posteriormente, juntamente com a turma, fazer novas classificações, quanto:
 - aos vertebrados/invertebrados;
 - aos silvestres/domésticos;
 - à localização do habitat do animal.

SUGESTÕES

Se os alunos não tiverem certeza se uma informação é pertinente ao estudo. Como há alunos que ainda não leem com autonomia e outros cujo domínio do sistema alfabético é recente, você precisa deixá-los à vontade para pedir ajuda. Sempre que solicitarem, leia os trechos nos quais tiveram dúvidas em decidir se são pertinentes à pesquisa. Não precisa ler o texto inteiro, mas, sim, ler uma legenda, um título ou subtítulo pertinentes a um dos animais em estudo. Se os alunos não souberem utilizar índices ou sumários?

Espera-se que as crianças comecem a folhear o livro ou a revista, guiando-se pelas ilustrações. Para ampliar esse recurso, chame a atenção delas para o sumário e para o índice: saber como utilizá-los faz parte do aprendizado de procedimentos de estudo.

Ajude os alunos, lendo no sumário o nome de cada seção ou os títulos das matérias, pedindo que eles mesmos indiquem onde acreditam poder encontrar informações sobre os animais. Leia também o resumo, para que eles se assegurem de que o conteúdo lhes interessa. Indique então o número da página e deixe-os localizar a matéria.

Se seus alunos não procurarem o índice espontaneamente, mostre-lhes onde está e proponha que tentem localizar cada animal. Eles podem contar com o conhecimento já construído sobre as letras (as letras iniciais e finais de uma palavra) ou com as palavras que todos já sabem escrever (os nomes dos colegas). Como você pode perceber, consultar o índice de um livro que trate de diferentes animais pode ser uma atividade interessante de leitura, mesmo quando as crianças ainda não leem convencionalmente.

Os alunos se envolverem com a tarefa, mas não trocaram informações entre si.

Favoreça a troca de informações entre os alunos, propondo que mostrem e discutam com os colegas o que tiverem conseguido localizar. Explique-lhes também que o grupo todo precisa concordar com a seleção de cada material para o estudo e, para isso, é indispensável que cada um compartilhe suas descobertas com os demais.





ÍNDICE OU SUMÁRIO?

Os livros e as revistas costumam apresentar nas páginas iniciais um sumário, quer dizer, um resumo de seu conteúdo: a lista dos capítulos ou das matérias, na ordem em que estão publicados, com o respectivo número da página em que começam. Em revistas, com frequência, há sumários mais complexos, organizados em seções, com o resumo de cada artigo e, às vezes, uma ilustração. E principalmente em livros grandes, de muitas páginas, às vezes, há um índice nas páginas finais, com a lista dos conteúdos em ordem alfabética e a referência ao número, ou aos números, da página em que aparece cada informação.

ETAPA 3 - ESTUDO COLETIVO DE UM ANIMAL

ATIVIDADE 3A

APRESENTAÇÃO DO ANIMAL - LOBO-GUARÁ

OBJETIVOS

- Despertar o interesse das crianças pelo tema.
- Apresentar a imagem do animal estudado.
- Acionar os conhecimentos prévios que as crianças possuem sobre o animal;
- Fazer levantamento de questões que poderão ser respondidas após a leitura do texto de divulgação científica.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: projeção ou figuras com imagens do animal.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Mostre as fotos do lobo-guará e conte algumas curiosidades.
- Peça que os alunos contem o que sabem sobre o animal. Mesmo que as informações não sejam corretas, vá anotando o que disserem em um cartaz, para retomar esses dados, confirmados ou não, após a leitura dos textos.
- Incentive as crianças a levantarem algumas questões e garanta também o registro destas em um cartaz.
- Após o registro deixe a folha exposta na sala para que possam retomar após a leitura dos textos.





IMPORTANTE

Durante as leituras dos textos, que se realizarão nas próximas aulas, será possível confirmar, ou não, a veracidade desses registros. Esse é um procedimento fundamental para que os alunos aprendam a confrontar os conhecimentos que já têm sobre determinado assunto com a informação trazida pela fonte de pesquisa.

ATIVIDADE 3B

LEITURA - TEXTO SOBRE O LOBO-GUARÁ

OBJETIVOS

- Participar com o professor de uma situação de leitura com o propósito de buscar informação e saber mais.
- Conhecer aspectos da vida de um animal a partir da leitura de um texto de divulgação científica.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas ou em trios (agrupamentos produtivos).
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do aluno e imagens do animal que o texto aborda.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare a leitura antecipadamente, tendo o cuidado de esclarecer as eventuais dúvidas que você tiver sobre o conteúdo ou os termos científicos utilizados no texto.
- Apresente o texto com informações técnicas sobre o lobo-guará, presente na Coletânea de Atividades, para que os alunos possam localizar as informações mais importantes sobre o animal.
- Antes da leitura, conte para a classe qual é o assunto de que o texto trata, neste caso, o lobo-guará.
- Continuando a fazer um levantamento prévio das informações dos alunos, peça-lhes que digam o que imaginam que encontrarão no texto e vá também anotando no mesmo cartaz. Esse é outro encaminhamento que pode ser feito em uma aula anterior à da leitura.





- Inicie a leitura e peça que os alunos acompanhem em suas cópias. Como ajuda, chame a atenção deles para a separação dos parágrafos. Trata-se de um indício que facilita a leitura, especialmente nos textos de divulgação científica, que com frequência estão organizados por assunto e, quando começa um novo assunto, o autor costuma mudar de linha, iniciando novo parágrafo. Avise quando for mudar de parágrafo, lendo mais devagar a linha inicial. É uma estratégia útil para facilitar o acompanhamento da leitura pelos alunos e para pôr em evidência o uso desse recurso pelos escritores para favorecer a compreensão.
- Faça uma primeira leitura geral, sem interrupções. Mesmo os alunos que ainda não leem convencionalmente podem se beneficiar dessa aproximação com o texto, ao perceberem a organização gráfica e observarem a presença de títulos e subtítulos e a divisão em parágrafos.
- Converse com os alunos sobre aquilo que aprenderam nessa primeira leitura e sobre as informações que mais lhes chamaram a atenção.
- Faça uma segunda leitura, interrompendo a cada parágrafo para discutir as informações importantes e identificando o assunto principal do parágrafo lido. Vá anotando as informações na lousa, de maneira resumida (não é preciso copiar do texto).
- Ao final da leitura, releia tudo o que estiver anotado e pergunte para os alunos se ainda há algo que considerem importante incluir.
- Releia as informações e perguntas levantadas antes da leitura (referente ao que já sabiam sobre o animal) e avalie:
 - Há informações que não estão de acordo com o conteúdo do texto?
 - Há informações que estão de acordo?
 - Quais perguntas foram respondidas a partir da leitura do texto?

O QUE É UMA ANOTAÇÃO RESUMIDA?

Não se trata de uma cópia literal. Para resumir uma informação é preciso compreender o que foi lido, selecionar o que é relevante e formular um enunciado breve, que funciona como um lembrete para recuperar a informação em outro momento.

Todas essas habilidades são fundamentais em atividades de estudo, quando é preciso reter as informações mais importantes para, num momento posterior, retomar o conteúdo sem precisar reler todo o texto.





SUGESTÕES

Se os alunos perguntarem pelo significado de palavras que não conhecem

É comum não sabermos o sentido de algumas palavras que encontramos ao ler um texto, mas isso não costuma ser um empecilho para compreender a leitura. Em geral, somos capazes de inferir o significado da palavra, ou seja, descobrir o que ela quer dizer pelo sentido da frase em que está inserida. Essa é uma estratégia de leitura que você pode ensinar a seus alunos. Sempre que perguntarem o que quer dizer uma palavra, releia a frase completa e proponha que levantem os significados possíveis e analisem se “combinam” com a passagem lida.

Mas evite interrupções seguidas, que prejudicam a compreensão do texto.

Avalie se o trecho que está lendo permite esse tipo de interferência, e só então realize esse encaminhamento.

A consulta ao dicionário (com sua ajuda) também é uma alternativa interessante, desde que não prolongue muito a atividade. Pode ser realizada no caso de uma ou duas palavras cujo significado não possa ser inferido pela releitura do trecho.

Se alguns alunos se dispersam em atividades coletivas

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você; procure chamar a sua atenção com comentários sobre informações interessantes apresentadas no texto.

Lobo-Guará (*chrysocyon brachyurus*)

O lobo-guará tem coloração laranja-avermelhada, com as patas enegrecidas, cauda mais clara e uma crina de pelos negros que cobre a nuca até o meio do dorso. As orelhas apresentam tonalidades amareladas. Sua alimentação é a base de insetos, anfíbios, roedores, répteis, aves, veado-campeiro e também frutos como a lobeira, o jervá, araticum e marmelo.

O seu habitat é em ambientes abertos como os Campos Gerais, Cerrado, campos naturais com gramíneas altas, campos alterados por pasto, agricultura e florestais.

Suas longas pernas ajudam a se deslocar em locais de campos. Suas orelhas grandes ajudam a detectar e capturar suas presas. O lobo-guará é encontrado mais facilmente no início da manhã, final da tarde e à noite.





Comprimento	1,20 a 1,60 (macho e fêmea)
Altura	Até 90 cm
Peso	20 a 30 kg
Gestação	65 dias
Número de filhotes	2 a 5
Hábito alimentar	diurno
Alimentação	insetos, anfíbios, roedores, répteis, aves, veado-campeiro e frutos como a lobeira.

Extraído de: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/13026187/manual-de-rastros-da-fauna-paranaense-rede-pro-fauna->>

ATIVIDADE 3C

SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA A ESCRITA DO TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O LOBO-GUARÁ

OBJETIVO

- Selecionar e organizar as informações que fazem parte do texto científico.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas ou em trios (agrupamento produtivo) na sala de aula.
- Materiais necessários: dois textos com informações científicas sobre a anta, os quais foram utilizados nas aulas anteriores.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Solicite que os alunos localizem na Coletânea de Atividades o texto da atividade 3B.





- Oriente os alunos para que em grupo selecionem e organizem as informações que acharam relevantes para compor o texto científico.
- Leia para a classe as anotações que fez com base na leitura do texto, ajudando as crianças a relembrem o que aprenderam sobre o lobo-guará. Não se preocupe em reproduzir exatamente o texto-fonte; o importante é rerepresentar o que os alunos já sabem.
- No encadeamento das atividades propostas no material, as ações de interdisciplinaridade propostas ficam ao seu critério, considerando as integrações que conseguiu promover ao longo do trabalho, organizadas, por exemplo, num Mapa Conceitual.

ATIVIDADE 3D

PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTO CIENTÍFICO SOBRE O LOBO-GUARÁ

OBJETIVOS

- Perceber a diferença entre linguagem oral e linguagem escrita.
- Desenvolver comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, rever enquanto escreve, escolher uma entre várias possibilidades, rever após a escrita etc.
- Participar de uma situação de escrita de texto de divulgação científica e utilizar a linguagem, a organização e as expressões próprias desse gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: sentados em suas carteiras, que deverão estar em forma de U.
- Duração aproximada: 50 minutos, porém, se exceder esse tempo, interrompa-a para retomá-la em outra aula.

ENCAMINHAMENTO

- Explique aos alunos que vocês escreverão um texto com tudo que aprenderam sobre o lobo-guará e vão colocá-lo no mural dos animais (produto final do projeto de estudo).





- Dedique inicialmente algum tempo para organizar os tópicos, uma etapa muito importante para planejar a produção do texto. Pergunte aos alunos quais assuntos costumam aparecer em textos sobre animais e faça uma lista na lousa, que servirá para orientar a escrita.
- Garanta que mencionem informações sobre alimentação, características físicas, lugar onde o animal vive, reprodução e cuidado com os filhotes e outros dados.
- Releia as anotações e procure agrupá-las de acordo com os assuntos citados.
- Pergunte aos alunos como acham que o texto deve começar e discuta com eles as várias possibilidades; quando chegarem a uma conclusão, escreva na lousa em letra bastão. Coloque questões que os façam refletir sobre a linguagem escrita. Por exemplo:
 - Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
 - Será que o leitor vai entender o que queremos dizer? Como podemos fazer para ficar mais específico (ou explicar melhor aquilo que lemos)?
 - Falta alguma informação sobre esse assunto?
- Após escrever o começo, encaminhe a escrita de cada novo tópico, relendo sempre o que já foi escrito e fazendo perguntas:
 - As informações estão de acordo com o que aprendemos?
 - Há algum problema no modo como as informações estão escritas?
- Terminado um tópico, comente o que deve vir em seguida e peça-lhes que ditem o que sabem e expliquem a melhor forma de escrever.
- Escreva o que os alunos ditarem; se achar necessário, discuta outras possibilidades de escrever a mesma coisa. Isso é muito importante, pois o modo de ditarem e as opções que cada um deles propõe explicitam as características da linguagem que eles conseguem utilizar.
- Quando perceber que há problemas na linguagem empregada, converse com as crianças para que elas próprias procurem resolver a questão.

ALGUNS PROBLEMAS QUE PODEM SURTIR E PERMITIR O ENCAMINHAMENTO DA REFLEXÃO PELOS ALUNOS:

- Repetição excessiva do nome do animal, que pode ser resolvida pela supressão da palavra ou por sua substituição (ele, este animal etc.).
- Uso de vocabulário impreciso, que não é característico da linguagem de textos desse gênero: “a mamãe cuida dos filhinhos...”, “o inimigo do lobo-guará...”, “ela é muito bonitinha...”. Você pode retomar algum dos textos lidos, com a finalidade específica de encontrar termos mais apropriados – “a fêmea cuida dos filhotes...”; “os predadores do lobo-guará...”.





- Mesmo que não tenham terminado o texto, interrompa a atividade quando perceber que já estão cansados.
- Copie em papel pardo o trecho que estiver escrito na lousa e avise, se necessário, que continuarão posteriormente. Quando for retomar, em outro dia, coloque o papel com o trecho já realizado, leia o que foi feito e continue a produção, seguindo os mesmos procedimentos. Quando terminar, releia o que foi escrito e pergunte aos alunos se consideram que o texto está explicando o que aprenderam sobre o animal.

SUGESTÕES

Se os alunos falarem ao mesmo tempo

Relembre a todos que é preciso respeitar a vez de falar de cada um, levantando a mão quando tiver alguma ideia. Comente a importância de ouvir os colegas.

Se houver alunos que se dispersam em atividades coletivas

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você. Valorize sua contribuição, perguntando-lhes o que acham de determinada informação, como gostariam de incluí-la no texto e outras solicitações.

Se os alunos não conseguirem solucionar problemas textuais apontados por você

No encaminhamento foi apontada a possibilidade de levantar questões aos alunos para aprimorar o modo de elaborarem o texto. Mas é possível que eles ainda não contem com os conhecimentos necessários para resolver o problema. Nesse caso, o melhor é respeitar o ditado feito por eles e, num momento posterior, propor uma atividade de revisão.

Antes de fazer a revisão, releia um dos textos, apresente o problema constatado por você e peça que os alunos observem como o autor fez para resolvê-lo. Ajude-os então a refletir sobre a possibilidade de utilizarem o mesmo recurso nos textos que produzem.

Um exemplo: se as crianças não sabem como evitar repetir o nome do animal, organize uma aula para reler um dos textos que você selecionou e aprender com ele.

Antes de reler o texto, explique aos alunos que devem prestar atenção aos recursos que foram utilizados para não repetirem sempre o nome do animal. Depois da releitura e de mostrar para eles quais foram esses recursos, retome o texto ditado pelos alunos para que procurem melhorar a linguagem. Ajude-os a identificar o problema e relembre o que foi discutido com base no texto bem escrito. Esse procedimento provavelmente fornecerá a eles





conhecimentos suficientes para que façam as mudanças necessárias. A revisão feita com o intuito de retomar uma questão que não souberam resolver em um primeiro momento será mais produtiva se ocorrer depois de intervenções como essa. Tal estratégia contribui para ampliar os recursos de que os alunos dispõem para escrever, e também para tornar evidente que é possível aprender a escrever melhor observando como fazem os escritores mais experientes.

ETAPA 4 - ESTUDO DE ANIMAIS E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM DUPLA

A partir da leitura de diferentes textos, os alunos se dedicarão a estudar três animais da fauna paranaense, capivara, quati e gralha-azul, produzindo um texto para cada um deles. Retome o quadro das etapas e veja o que será estudado em relação a cada animal.

ATIVIDADE 4A

LEITURA DO TEXTO SOBRE A CAPIVARA

OBJETIVOS

- Utilizar estratégias de leitura para localizar informações sobre o animal estudado em textos de divulgação científica (índice, ilustrações etc.), mesmo antes de saber ler.
- Entrar em contato com materiais escritos que sirvam para obter informações científicas sobre o animal.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas, na sala de aula (agrupamento produtivo).
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.





ENCAMINHAMENTO

- Peça que os alunos localizem a atividade 4A.
- Mostre aos alunos o material de onde foi retirado o texto (livros, enciclopédia, revistas etc.).
- Faça a leitura compartilhada do texto e peça novamente que a acompanhem. A cada parágrafo auxilie os alunos a identificarem as informações importantes.

ATIVIDADE 4B

ESCRITA DE LEGENDA

OBJETIVOS

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação para que localizem informações em textos.
- Utilizar as imagens como recurso para antecipar o conteúdo de um texto escrito (uma legenda).
- Utilizar o que já aprenderam sobre o animal, como recurso para antecipar o conteúdo das legendas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Peça que os alunos localizem a atividade 4B e que leiam as legendas.
- Converse com os alunos a respeito dos conhecimentos que podem ser utilizados para resolver o desafio:
- Lembrar-se daquilo que já aprenderam sobre o animal, com a leitura realizada na aula interior.
- Observar as fotos e imaginar o que pode ser escrito de acordo com tudo o que sabem do animal.
- Tentar escrever conforme suas hipóteses de escrita.



- Relembre que, como a atividade é feita em parceria, cada um precisa conversar com o colega sobre as diferentes ideias, até chegarem a uma conclusão.

ATIVIDADE DO ALUNO

CAPIVARA (*Hydrochoerus hydrochaeris*)

A capivara é a maior espécie de roedor do mundo. Graças à espessa camada de gordura a capivara é capaz de permanecer muitas horas dentro da água, mesmo em dias muito frios.

Extraído de: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13026187/manual-de-rastros-da-fauna-paranaense-rede-pro-fauna->

Observe as imagens e escreva uma legenda para cada uma, descrevendo as ações da capivara.



Foto: imagem 6201995 - Pixabay





Foto: eliza28diamonds - Pixabay

ATIVIDADE 4C

PREENCHER A FICHA DO ANIMAL - CAPIVARA

OBJETIVOS

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação para localizar informações em textos mesmo antes de os alunos saberem ler, considerando o que já sabem sobre o sistema de escrita.
- Pôr em jogo tudo o que sabem sobre o sistema alfabético para que as crianças consigam escrever da melhor forma, segundo suas hipóteses.
- Utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o animal, a partir da leitura do professor, como recurso para preencher os campos da ficha técnica.





PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas formadas por alunos que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas. Os alunos que já escrevem convencionalmente também podem ser organizados em duplas.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Planeje a organização das duplas antes de começar a atividade, considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita. Faça a sondagem, periodicamente, para saber em que momento da aprendizagem da escrita se encontra cada um deles. Em relação a suas hipóteses, considere que podem ser agrupados assim:
 - Alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional.
 - Alunos silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros.
 - Alunos silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos.
- Ou:
 - Alunos silábico-alfabéticos com alunos alfabéticos.
- Ou:
 - Alunos alfabéticos com alunos alfabéticos.
- Leia todos os campos da ficha, explicando o que precisa ser feito em cada um deles.
- Peça que os alunos relembrem oralmente as informações solicitadas na ficha. Se necessário, releia as anotações feitas a partir da leitura dos textos de divulgação científica. Se não dispuser de alguma das informações pedidas, deixe o campo em branco.





- Explique que poderão consultar todos os materiais disponíveis na sala (livros, textos, listas, anotações).
- Explique que devem escrever do melhor jeito que puderem o que querem dizer:
 - Incluir todas as letras que julgarem necessárias.
 - Pensar nos nomes dos colegas que podem ajudar a escrever determinada palavra.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, eles precisam conversar com o colega e discutir a respeito das letras que vão utilizar, para escreverem da melhor forma possível.
- Explique que o nome do animal (título da ficha) precisa ser escrito convencionalmente. Para isso, eles podem consultar a lista com os nomes dos animais (que pode estar fixada na classe desde o início do projeto) e localizar qual das palavras se refere àquele animal.
- Aqui, com exceção do nome do animal, espera-se que os alunos escrevam segundo suas hipóteses, isto é, trata-se de uma atividade de escrita espontânea. Então, você não precisa se preocupar em corrigir a produção até ficar correta. Intervenha apenas na medida do necessário para que os alunos avancem – veja algumas sugestões no quadro a seguir –, deixando-os escrever segundo aquilo que sabem.

SUGESTÕES

Para ajudar os alunos que ainda não leem convencionalmente

Caminhe entre as duplas e, se alguém solicitar sua ajuda, procure encaminhar a conversa para que o colega ofereça a informação, deixando evidente que você não é a única fonte de informação.

Quando for o caso, faça intervenções que favoreçam a reflexão sobre o sistema de escrita. Você pode, por exemplo, sugerir que observem semelhanças entre o nome de um colega e partes do nome do animal.

Se um dos alunos não manifestar aquilo que sabe, limitando-se a aceitar as sugestões do colega

Aproxime-se dele, sugira que arrisque e diga antes do colega qual é a letra necessária para escrever a palavra. Faça intervenções como as sugeridas anteriormente, ajudando-o a avançar naquilo que sabe sobre a escrita.



ATIVIDADE DO ALUNO

Quati (*Nasua nasua*)

Tamanho	Peso
89 cm a 1,25m	Até 10 kg

O quati, também conhecido como tamanduá-palito é um mamífero onívoro. O significado do seu nome quati, que é nariz pontudo. Seu habitat natural são áreas florestadas de mata fechada.

Alimentação e hábitos

Com seu comprido focinho e olfato, caça sua alimentação na natureza, composta de pequenos vertebrados e invertebrados, além de insetos, frutos, ovos, minhocas, larvas, aranhas, lagartos e, em épocas de sazonalidade, às quais tem que se adaptar, alimenta-se até mesmo peixes, crustáceos e serpentes. Com suas patas e garras, tem o hábito de escalar os altos das árvores, pular de uma para outra ou caminhar pelo chão. Não é costumeiro, mas também tem a habilidade de nadar. Não à toa, animais marinhos também são suas presas. Tem o hábito diurno, dorme durante à noite no alto das árvores e caça durante o dia.

Reprodução, desenvolvimento e comportamento

Os quatis têm a capacidade de se reproduzir uma vez ao ano, período reprodutivo este que se dá no fim da primavera. Sua gestação dura cerca de três meses e geram de dois a seis filhotes por reprodução. Quando nascem, as mães cuidam de seus filhotes que ficam em ninhos ocultos, no alto das árvores, no período de maior dependência, cerca de um mês.

Quando saem do ninho, os filhotes ainda convivem com a mãe. Isto porque convivem em grupos sociais de cinco a vinte indivíduos de jovens machos e fêmeas, mas, curiosamente, somente quando o macho atinge cerca de dois anos, passa a ser solitário e a conviver com outros grupos apenas para o acasalamento e reprodução. Nessa convivência se comunicam por meio da emissão de sons.

Sobre a aparência, os quatis medem cerca de cinquenta e cinco centímetros de cauda e setenta centímetros de corpo. Sua cor varia entre o preto, ou vermelho e ou acinzentado. Suas patas, focinhos e anéis da cauda geralmente são pretos.

Extraído de: <<https://www.portaldosanimais.com.br/curiosidades/curiosidades-do-quati/>>





OBJETIVOS

- Utilizar estratégias de leitura para localizar informações sobre o animal estudado, em textos de divulgação científica (índice, ilustrações etc.), mesmo antes de saber ler.
- Entrar em contato com materiais escritos que sirvam para obter informações científicas sobre o animal.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: texto com informações científicas - consta na Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Localize o texto científico da atividade 4D.
- Mostre aos alunos o material de onde foi retirado o texto (livros, revistas etc.).
- Faça a leitura compartilhada e peça novamente que acompanhem a leitura. A cada parágrafo auxilie os alunos a identificarem informações importantes.

IMPORTANTE

Espera-se que nessa etapa os alunos já estejam familiarizados com esse tipo de leitura, tornando-se mais independentes para a localização das informações.

ATIVIDADE 4E

PREENCHER A FICHA DO ANIMAL - QUATI

OBJETIVOS

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação para localizar informações em textos mesmo antes de saberem ler, considerando o que já sabem sobre o sistema de escrita.
- Pôr em jogo tudo o que sabem sobre o sistema alfabético e escreverem, segundo suas hipóteses.
- Utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o animal, a partir da leitura do professor, como recurso para preencher os campos da ficha técnica.





PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas formadas por alunos que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevam segundo hipóteses próximas. Os alunos que já escrevem convencionalmente também podem ser organizados em duplas.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Planeje a organização das duplas antes de começar a atividade, considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita. Faça a avaliação diagnóstica periodicamente, para saber em que hipótese da aprendizagem da escrita se encontra cada um deles. Em relação a suas hipóteses, considere que podem ser agrupados assim:
 - Alunos pré-silábicos com alunos silábicos com valor sonoro convencional.
 - Alunos silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com alunos silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros.
 - Alunos silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com alunos silábico-alfabéticos.
- Ou:
 - Alunos silábico-alfabéticos com alunos alfabéticos.
- Ou:
 - Alunos alfabéticos com alunos alfabéticos.
- Leia todos os campos da ficha, explicando o que precisa ser feito em cada um deles.
- Peça que os alunos relembrem oralmente as informações solicitadas na ficha. Se necessário, releia as anotações feitas a partir da leitura dos textos de divulgação científica. Se não dispuser de alguma das informações pedidas, deixe o campo em branco.
- Explique que poderão consultar todos os materiais disponíveis na sala (livros, textos, listas, anotações).
- Explique que devem escrever do melhor jeito que puderem, o que quer dizer:
 - Incluir todas as letras que julgarem necessárias.





- Pensar nos nomes dos colegas que podem ajudar a escrever determinada palavra.
- Relembre aos alunos que, como se trata de uma atividade em duplas, eles precisam conversar com o colega e discutir a respeito das letras que vão utilizar, para escreverem da melhor forma possível.
- Explique que o nome do animal (título da ficha) precisa ser escrito convencionalmente. Para isso, eles podem consultar a lista com os nomes dos animais (que pode estar fixada na classe desde o início do projeto) e localizar qual das palavras se refere àquele animal.
- Aqui, com exceção do nome do animal, espera-se que os alunos escrevam segundo suas hipóteses, isto é, trata-se de uma atividade de escrita espontânea. Então, você não precisa se preocupar em corrigir a produção até ficar correta. Intervenha apenas na medida do necessário para que os alunos avancem, deixando-os escrever segundo aquilo que sabem.

IMPORTANTE

Retome os encaminhamentos sobre o que fazer para os alunos que ainda não leem convencionalmente.





ATIVIDADE DO ALUNO

FICHA DO ANIMAL

Nome:

Peso:

Comprimento:

Onde vive:

Alimentação:

Filhotes:





Oriente os alunos para que escrevam o nome do animal de maneira convencional. Para isso, podem consultar a lista de animais ou outros materiais presentes na classe. Deixe que localizem sozinhos essa palavra.

Leia cada um dos campos e peça aos alunos que relembrem a informação pertinente a cada um deles. Se necessário, releia os textos ou as anotações realizadas nas aulas anteriores.

FICHA DO ANIMAL	
Espaço para desenhar o animal.	
Nome:	
Peso:	
Comprimento:	
Onde vive:	
Alimentação:	
Filhotes:	

Espaço para desenhar o animal.

Os demais campos serão preenchidos pelos alunos. Espera-se que escrevam segundo suas hipóteses de escrita (escrita espontânea).





ATIVIDADE DO ALUNO

ATIVIDADE 4F

PRODUÇÃO DE UM TEXTO

“VOCÊ SABIA QUE...” SOBRE O QUATI

OBJETIVOS

- Escrever segundo suas hipóteses, considerando o que já sabem sobre a escrita e utilizando diferentes fontes de informação, tais como os nomes dos colegas e outros materiais escritos presentes na sala de aula.
- Desenvolver comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, escolher uma entre várias possibilidades, rever após a escrita etc.
- Com a ajuda do professor, participar de uma situação de revisão, visando a aprimorar a escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Duração aproximada: essa atividade será mais proveitosa se encaminhada em duas aulas de 50 minutos. A primeira para decidir quais curiosidades sobre o animal serão escritas e a segunda para que as duplas escrevam uma delas.

ENCAMINHAMENTO

- Planeje a organização das duplas antes de começar a atividade, considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita alfabética.
- Explique aos alunos que vocês escreverão curiosidades que aprenderam sobre o animal estudado e depois farão a ilustração ao final do projeto. Alguns desses trabalhos serão colocados no mural dos animais que será feito.
- Na primeira parte da atividade (primeira aula), releia com os alunos as anotações realizadas a partir da leitura dos textos sobre o animal estudado.
- Peça-lhes que sugiram curiosidades sobre o animal em questão, comentando que precisarão pensar também na melhor linguagem para



escrever essa informação. Anote as curiosidades produzidas em um papel, para retomá-las na aula seguinte, quando cada dupla escreverá uma delas.

- Cada dupla deverá se responsabilizar pela escrita e pela ilustração de uma curiosidade.
- Não é necessário que o número de curiosidades seja igual à quantidade de duplas, já que mais de uma dupla pode se dedicar à escrita da mesma curiosidade.
- Na segunda parte da atividade (segunda aula), lembre o que cada dupla escreverá sobre o animal em questão. Procure se assegurar de que todos saibam exatamente o que irão escrever, pois devem estar concentrados exclusivamente na escolha das letras que irão utilizar. Isso é possível, uma vez que os textos em forma de “Você sabia?” costumam ser curtos, contendo uma única informação.
- Oriente os alunos que não escrevem convencionalmente para que consultem a lista de animais afixada na classe, pois a escrita do nome do animal deve ser a convencional.
- Preste mais atenção ao trabalho dos alunos que não escrevem alfabeticamente, já que os outros podem realizar essa atividade de maneira mais autônoma. Escolha duas duplas para acompanhar de perto as decisões que tomam acerca das escolhas por uma ou outra letra para escrever as palavras do texto. Procure anotar que parte da escrita dos alunos corresponde àquela do texto que se propuseram a escrever (se necessário, peça-lhes que leiam o que escreveram).
- Em relação a essas duas duplas, você pode propor que retomem o que escreveram, durante a escrita, oferecendo-lhes algumas pistas.
- Nessa atividade, os alunos devem escrever considerando seus conhecimentos sobre a escrita; assim, não se espera que escrevam corretamente. O encaminhamento tem como objetivo levar os alunos a refletirem, ampliando o que sabem. É importante aceitar as escritas que produzem, pois é a partir da problematização delas que ocorrerão os avanços. Para a atividade de escrita de legenda, selecione materiais sobre animais e use os mesmos encaminhamentos.

ATIVIDADE 4G

REVISÃO COLETIVA DE TEXTOS

OBJETIVOS

- Aproximar-se de algumas situações das convenções da escrita.
- Considerar a importância da escrita convencional para ser bem entendida pelos leitores.





- Participar de uma situação de revisão, com a ajuda do professor, visando a aprimorar a escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em parte da atividade, sentados em suas carteiras; em seguida, organizados em grupos de dois ou três alunos.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Antes da aula, selecione dois ou três textos para fazer uma revisão coletiva, levando em conta que esses serão os textos para o mural. Procure selecionar textos com escritas silábico-alfabéticas ou alfabéticas.
- Apresente os textos selecionados em papel pardo – ou em projeção e, se for possível, utilize o projetor multimídia. Os textos devem ser apresentados no formato de ficha, tal como foram produzidos na atividade.
- Leia cada item da ficha e discuta a escrita das palavras que precisam de revisão.
- Faça as mudanças, questionando os alunos sobre as possibilidades de escrita. Se necessário, mostre o que ainda precisa ser corrigido.
- Finalizada a revisão coletiva de duas ou três fichas, organize duplas ou trios de alunos em que pelo menos um escreva convencionalmente e proponha que façam a revisão.
- Durante a atividade em grupo, circule pela sala e aponte o que precisa ser melhorado.
- Após a revisão dos alunos, recolha as fichas e analise as produções.
- Faça as correções necessárias e devolva na aula seguinte para que os alunos passem o texto a limpo e façam as ilustrações.
- Comente com os alunos que essas fichas irão para o mural, por isso devem estar legíveis.

IMPORTANTE

Os encaminhamentos anteriormente descritos servirão para o desenvolvimento das atividades:

Atividade 4H – Leitura pelo professor – texto sobre a gralha-azul.

Atividade 4I – Escrita do aluno – preencher a ficha do animal – gralha-azul.





ETAPA 5

ATIVIDADE 5A

REVISÃO E EDIÇÃO DO MATERIAL ESCRITO

OBJETIVOS

- Aproximar os alunos do procedimento escritor (processo de revisão).
- Participar de uma situação de revisão, com a ajuda do professor, visando a aprimorar a escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas ou trios (agrupamentos produtivos).
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Antes da aula, selecione dois ou três textos para fazer uma revisão coletiva, levando em conta que serão os textos para o mural. Procure selecionar textos com escritas silábico-alfabéticas ou alfabéticas.
- Apresente os textos selecionados em papel pardo ou, se for possível, utilize o projetor multimídia.
- Os textos devem ser apresentados no formato de ficha, tal como foram produzidos na atividade.
- Leia cada item da ficha e discuta a escrita das palavras que precisam de revisão.
- Se necessário, distribua nos trios a quantidade exata de letras móveis para a escrita da referida palavra e deixe que discutam a escrita em grupo, momento em que poderão avançar nas hipóteses ou resolver questões de ordem ortográfica.
- Em seguida, faça as mudanças, questionando os alunos sobre as possibilidades de escrita. Se necessário, mostre o que ainda precisa ser corrigido.
- Finalizada a revisão coletiva de duas ou três fichas, organize duplas ou trios de alunos em que pelo menos um escreva convencionalmente e proponha que façam a revisão, passando o texto a limpo.





- Durante a atividade em grupo, circule pela sala e aponte o que precisa ser melhorado.
- Após a revisão dos alunos, recolha as fichas e analise as produções.
- Faça as correções necessárias e devolva na aula seguinte para que os alunos passem o texto a limpo em folhas especiais e façam as ilustrações.

ATIVIDADE 5B

ILUSTRAÇÃO DOS TEXTOS

“VOCÊ SABIA QUE...”

OBJETIVO

- Ilustrar os textos “Você sabia que...”

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas, nas próprias carteiras.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Antes da aula, apresente os textos que irão para o mural e proponha a ilustração deles.
- Proponha uma pesquisa na internet, da imagem dos animais para que possam ilustrar ou selecionar fotos para incluir no produto final.



ETAPA 6 - FINALIZAÇÃO DO PROJETO E EXPOSIÇÃO NO MURAL

ATIVIDADE 6

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO - PRODUÇÃO DE UM CONVITE

OBJETIVOS

- Preparar a apresentação do produto final.
- Planejar a escrita de um convite para divulgar a exposição dos textos no mural.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Retome com os alunos o registro das etapas do projeto para que confirmem se todas foram realizadas.
- Em seguida, proponha a organização do mural, pensando nos espaços que deixarão entre um texto e outro, sobre a identificação do mural etc.
- Caso não surja nenhuma sugestão, explique sobre a importância de colocarem em destaque o título do projeto.
- Convide os alunos a pensarem e decidirem sobre o tamanho da fonte, lembrando que o título deve ser lido a longa distância.
- Converse com os alunos sobre a importância de produzirem coletivamente um convite que será entregue para a comunidade escolar, a fim de divulgar a finalização do projeto.

SUGESTÃO DE SITE

IAP - Rede Pró-fauna - <http://www.redeprofauna.pr.gov.br/>



ERA UMA VEZ UM CONTO DE FADAS

Esta sequência didática tem por objetivo familiarizar os alunos com a produção de contos de fadas. Assim, eles poderão escrever com autonomia esses textos ou parte deles. Para que isso seja possível, é importante considerar o conhecimento prévio do aluno sobre contos tradicionais. O contato com esse gênero, desde o ambiente familiar e no decorrer da sua vida escolar, servirão de matéria-prima para que eles, mesmo sem escreverem convencionalmente, possam ser autores de versões desses contos. Isso será possível com propostas de atividade nas quais os alunos elaboram textos oralmente e os ditam para que o professor faça o registro escrito na lousa ou em um cartaz.

Ao ditarem, os alunos precisarão sentir-se autores da história, mesmo não estando alfabetizados. Portanto, é preciso que você tenha clareza do seu papel de escriba. É importante destacar aqui, que mesmo os alunos que já leem e escrevem convencionalmente podem aprender muito com essa atividade, pois tal estratégia possibilita importantes discussões sobre a linguagem que se usa para escrever e, em função disso, podem ampliar sua atuação como escritores autônomos.

Como escriba, você poderá utilizar, na frente dos alunos, estratégias de planejamento e revisão da produção coletiva. Isso significa colocar em ação os conteúdos relacionados ao que consiste escrever para escritores mais experientes, realizando atividades de revisão de textos na presença e com a participação dos alunos, priorizando a análise e a reflexão sobre a língua e não apenas a correção do texto.

Essas ações com o texto permitem que os alunos:

- Compreendam para que se planeja um texto escrito. Pensem em diferentes opções para o início de um texto.
- Busquem distintas possibilidades de expressar cada ideia, debatendo sobre a qualidade, contexto de inserção na prática social, a precisão de cada uma das formas para escolher aquela que melhor concretiza o que querem dizer.
- Percebam diferenças entre o oral e o escrito, entre o coloquial e o formal, entre o que cabe apenas na fala e o que só faz parte do universo da escrita.
- Leiam e releiam (ou ouçam e ouçam novamente) o que já foi escrito para assegurar a coerência com o que está por escrever ou para revisá-lo da perspectiva dos leitores.

Tudo isso é imprescindível para que construam conhecimentos importantes sobre os comportamentos de leitor e escritor.





A escolha dos textos que serão e foram apresentados como modelos devem ser, como foi enfatizado na primeira parte deste caderno, muito cuidadosa. Os contos selecionados para esta sequência deverão primar pela qualidade literária, pois, como sabemos, existem versões muito empobrecidas dos contos, no que diz respeito tanto à trama narrativa quanto ao cuidado com a linguagem. Por isso, quando encontrar um conto com muitas ilustrações e textos de apenas uma linha para cada página, descarte-o. Para esta situação, certamente esse é um conto pouco adequado.

A produção ficará a cargo do grupo, mas isso não significa que você não poderá intervir, muito pelo contrário. Seu papel será de problematizar as elaborações feitas, confrontar as soluções dadas para um mesmo trecho e explicitar os comportamentos escritores: ler, reler e revisar, eliminar, trocar ou colocar novas palavras ou trechos, reler para ver como continua, para verificar se o texto está compreensível a um leitor ausente, se não tem repetições que o tornam cansativo.

Mas lembre-se: você é o escriba. Ficarão ao seu critério se os alunos copiem o texto produzido coletivamente. O objetivo maior desta sequência é a realização de uma atividade de elaboração de texto com o foco na qualidade da linguagem que se escreve.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 - Leitura e análise de contos tradicionais	Atividade 1A - Leitura pelo professor de um conto tradicional. Atividade 1B - Análise de trecho de um conto.
Etapa 2 - Comunicação oral	Atividade 2 - Ouvir uma história em áudio.
Etapa 3 - Ditado ao professor	Atividade 3 - Ditado de um conto ao professor

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

- Escolha boas versões dos contos que você irá trabalhar.
- Leia trechos que descrevem os personagens ou cenários (“tinha os lábios vermelhos como sangue, os cabelos pretos como o ébano e era branca como a neve”, por exemplo) para que os alunos descubram de que histórias foram retirados.
- Promova uma discussão a respeito da linguagem utilizada e do papel das descrições nas histórias:





- Como o uso das palavras e expressões pode servir para causar os efeitos desejados (por exemplo, pergunte como sabemos que a Chapeuzinho está amedrontada com a “avó”)?
- Como a descrição de ambientes pode criar suspense, diferentes expectativas numa história?
- Como a descrição de um personagem – seu jeito, sua personalidade – nos faz imaginá-lo?
- A caracterização de um personagem nos ajuda saber qual é a história contada?
- Proponha aos alunos que produzam oralmente o conto.
- Promova o reconto oral desse conto com a colaboração de todos os alunos.
- Planeje coletivamente o processo de ditado ao professor do conto a ser escrito por você.
- Escreva o texto que os alunos vão ditar.

ATIVIDADE 1A

LEITURA PELO PROFESSOR DE UM CONTO TRADICIONAL

Esta sequência didática será realizada ao longo do ano, e como sugestão o professor poderá ler os contos abaixo:

- A Bela e a Fera;
- Branca de Neve;
- Cinderela;
- A Bela Adormecida;
- João e Maria etc...

OBJETIVOS

- Conhecer algumas características desse gênero.
- Apropriar-se dos recursos discursivos da linguagem que se escreve.
- Desenvolver o comportamento de leitor: como escolher um bom texto, desenvolver preferências por autores, temas ou estilos etc., comentar sobre o que foi lido.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: um conto por mês.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.





- Materiais necessários: livro com o conto escolhido.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Selecione uma boa versão com linguagem literária adequada, ou seja, selecione um texto bem escrito.
- Prepare-se para a leitura em voz alta, planejando pausas e intervenções
- Apresente o conto que vai ser lido: autor, ilustrador, livro, título.
- Peça aos alunos que relembrem o que sabem sobre a trama deste conto.
- Faça a leitura conforme o planejamento, destacando uma parte do texto que julgue especialmente bem escrita e os recursos que o autor utilizou.

ATIVIDADE 1B

ANÁLISE DE TRECHO DE UM CONTO

OBJETIVOS

- Conhecer algumas características desse gênero.
- Apropriar-se dos recursos discursivos da linguagem que se escreve.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: uma vez por mês, após a leitura do conto.
- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: livro com o conto escolhido.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Faça uma segunda leitura do conto.
- Na sequência, promova uma discussão a respeito da linguagem utilizada para iniciar um conto, ou para terminá-lo.
- Destaque a importância do papel das descrições (espaço, tempo,





personagem...) nas histórias, lendo trechos do conto escolhido na Atividade 1A.

- Questione os alunos sobre as impressões que as descrições de uma personagem nos causam, possibilitando que possamos imaginá-los. Em seguida, fazer a leitura da descrição do protagonista da história.
- Leia o trecho em que descreve o antagonista da história e peça que os alunos o identifiquem.
- Dependendo do texto escolhido há descrições que chamam mais a atenção que outras. Exemplo: No conto “Branca de Neve e os sete anões”, a descrição da princesa está em evidência. No conto “A Bela e a Fera”, as características da Fera se revelam mais durante a leitura do texto.

SUGESTÕES

A continuidade desta atividade é, a partir da escolha do conto de fadas que será ditado na última atividade da sequência, listar com eles os cenários e personagens que fazem parte do conto escolhido e pedir que, em pequenos grupos, façam, oralmente, descrições deles. Você deve anotar as descrições para retomá-las quando for produzir o texto.

Criar ilustrações para os personagens. Neste contexto, faz todo o sentido. Colecione desenhos dos alunos, exponha e compare as diversas soluções encontradas por eles para bruxas, fadas etc.

Embora esta sequência didática esteja voltada para a linguagem que se escreve, é possível elaborar várias atividades de análise e reflexão sobre o sistema voltadas, particularmente, para os alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Você pode propor que eles escrevam listas de seus personagens favoritos; que associem, em duas listas, o vilão e o protagonista de uma mesma história. Pode, ainda, escrever os títulos de várias histórias conhecidas em tiras de cartolina para que eles descubram, em duplas ou trios, qual título está escrito em cada tira. E, a partir de uma descrição (lida por você), solicitar que eles procurem, numa lista com vários personagens, aquele que você acabou de descrever.





ATIVIDADE 2

OUVIR UMA HISTÓRIA EM ÁUDIO

OBJETIVO

- Conhecer algumas características do gênero contos de fadas, diferenciando a forma oral da escrita.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: uma vez ao mês, após a leitura do conto realizada na Etapa 1 da sequência, quando as condições para esta proposta já foram garantidas pela familiaridade com este texto.
- Organização do grupo: os alunos podem ser organizados numa roda para ouvir melhor a história e depois se agruparem para recontar o texto.
- Materiais necessários: áudio da história lida na Atividade 1, aparelho de som.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Escolha e ouça antecipadamente uma boa história em áudio.
- Apresente o nome e diga para os alunos por que escolheu aquela história.
- Peça que prestem atenção à linguagem e aos recursos usados pelo contador ao narrar a história, para depois comentarem – como ele lê com diferentes entonações, altera a voz, faz pausas ou acelera em determinadas passagens.
- Coloque a história para ser ouvida. Garanta que todos consigam escutar bem.
- Convide-os a comentar a história ouvida.
- Comente o que chamou a atenção na forma como o contador conduziu a história: retome os aspectos que havia combinado previamente que observassem.
- Discuta a respeito da linguagem utilizada e do papel das descrições nas histórias ouvidas:
 - Como os usos das palavras e expressões servem para causar os efeitos desejados?
 - Como a descrição de ambientes pode criar suspense e diferentes expectativas numa história?





- Como a descrição de um personagem (seu jeito, sua personalidade) nos faz imaginá-lo?

- Destaque a diferença entre os recursos utilizados para contar uma história, que são diferentes daqueles que estão no texto escrito, como a sonoplastia e a entonação, por exemplo.
- Reconte a história ouvida com a colaboração de todos, podendo distribuir entre os alunos as partes do texto, ou seja, cada grupo de alunos será responsável por recontar uma parte da história.
- Peça que comparem a história ouvida com a mesma história em sua versão escrita.

ATIVIDADE 3

DITADO DE UM TEXTO AO PROFESSOR

OBJETIVOS

- Perceber a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita.
- Comportamentos de escritor: planejar o que escrever, rever enquanto escreve, escolher uma entre várias possibilidades, rever após escrever etc.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: uma vez por mês, ao final da sequência de contos.
- Organização do grupo: em suas próprias carteiras, voltados para a lousa. Se houver oportunidade de realizar a atividade na sala de informática, pode-se utilizar o recurso do projetor multimídia para que os alunos possam visualizar o texto digitado.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- A história já deve ser bem conhecida do grupo (o mesmo conto da Atividade 1A). O professor poderá lê-la novamente para resgatar os episódios da referida história.
- Comunique a eles que o trabalho que se iniciará neste momento vai prosseguir por alguns dias, pois um bom texto leva tempo para ser escrito.
- Avise que você será o escriba, mas que eles é que irão contar a história. Diga também que, depois que a história estiver pronta, você vai dar cópias para que todos as levem para casa e mostrem para seus familiares.





- Pergunte, então, como acham que a história deve começar. Discuta com o grupo as várias possibilidades (Há muito tempo..., Uma vez..., Certa vez..., Era uma vez num reino muito distante...) e escreva a que ficar melhor, em letras maiúsculas. Coloque questões que os façam refletir sobre a linguagem escrita. Você pode fazer perguntas como:
 - Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
 - Será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
 - Falta alguma informação neste trecho?
 - Como podemos fazer para esta parte ficar mais emocionante (com suspense, etc.)?
- Na hora em que perceber que estão cansados, interrompa, copie o trecho que tiver sido escrito em papel pardo da lousa e avise, ou se estiver na sala de informática salve o arquivo a ser explanado posteriormente.
- No dia em que continuar, coloque o papel com o trecho escrito na lousa, ou abra o arquivo salvo no computador, leia o que foi feito e dê prosseguimento à produção procedendo da mesma forma.
- Faça intervenções sobre a melhor forma de escrever. Para ajudar a melhorar a qualidade discursiva do texto, o professor deve privilegiar a linguagem que se usa para escrever, podendo fazer comparações entre a linguagem falada e a escrita. Esse comportamento de escritor deve ficar explícito para o aluno. Assim, o professor pode discuti-los durante o ditado, para acrescentar, retirar, buscar alternativas para melhorar o que já foi escrito, até que o texto fique compreensível, ou seja, bem escrito, sempre considerando as possibilidades dos alunos. Logo, antes de dar o texto por terminado, lembre-se do momento da revisão - a qual poderá acontecer durante e após a escrita. Como o ditado acontecerá em várias aulas, pode-se, ao início de cada uma, fazer uma leitura para retomar o que foi escrito e, na sequência, fazer intervenções para analisar se o percurso de escrita está de acordo com a linguagem que se usa para escrever.
- Quando o texto estiver pronto, considerando o potencial escritor dos alunos, o ideal é que todos tenham cópias digitadas e possam levá-las para casa.

SUGESTÃO

Esse procedimento de ditado de um texto ao professor pode ser amplamente utilizado, principalmente nesse momento em que os alunos ainda têm muita dificuldade em grafar um texto, mas são perfeitamente capazes de compreender e produzir a linguagem escrita. Você pode propor a escrita de alguns trechos ou de outros tipos de texto.



+

☁

○

SEQUÊNCIA

DIDÁTICA:

REESCRITA DE

CONTOS DE

FADAS

+

+

+





REESCREVER CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas são textos que, por seu conteúdo mágico, fascinam crianças e adultos ao longo dos tempos. Em geral, são histórias de autoria desconhecida, que fazem parte da cultura oral de um povo e que se perpetuaram, como todos os textos da tradição oral, pela passagem de geração a geração. Não apenas a autoria é incerta, mas também a data de sua criação: o tempo de um conto de fadas é de, como nos dizem as histórias, “há muito tempo”, num passado muito distante...

A sobrevivência deles até nossos dias deve-se a pesquisadores, que, cada um em sua época e em seu país, fizeram um verdadeiro trabalho de garimpagem dessas histórias, viajando em busca dos contadores e contadoras que guardaram em suas memórias esse repertório maravilhoso. Assim, temos as obras dos irmãos Grimm na Alemanha, Charles Perrault na França, Ítalo Calvino na Itália e Luís da Câmara Cascudo no Brasil. E há outras até mais antigas, como As mil e uma noites, que reúnem contos árabes. Essas obras são responsáveis pela permanência até nossos dias de histórias que falam do povo, de seus costumes, num universo em que o fantástico e o maravilhoso convivem com o cotidiano.

O interessante ao estudar tais obras é reconhecer contos semelhantes presentes em diferentes culturas, indicando que, ao viajar e entrar em contato com distintos povos, o ser humano não apenas trocou riquezas materiais ou aprendeu a dominar técnicas: também se apropriou de novas histórias, num intercâmbio de imaginários. Para os alunos, ler ou ouvir esses textos permitem que conheçam outros povos, ou se reconheçam no imaginário deles e, desse modo, ampliem seu domínio sobre as formas de pensar, sentir e descrever o mundo.

Fascinadas pela temática desses textos, as crianças enfrentam desafios para compreendê-los, pois a linguagem nem sempre é simples. Com isso, ampliam seu universo linguístico e seu vocabulário, conhecem estruturas diferentes de construção das frases e experimentam novas formas da linguagem, como o uso de metáforas ou outras figuras de linguagem.

Apresentamos aqui uma sequência didática na qual os alunos acompanharão a leitura feita por você, analisarão alguns efeitos da linguagem utilizada e serão desafiados a reescrever um conto. Ao fazer a reescrita de uma história conhecida, terão oportunidade de pôr em jogo os conhecimentos que construíram a partir da leitura, preocupando-se em utilizar a linguagem mais adequada.

É preciso lembrar que a condição didática para que os alunos sejam capazes de realizar essa proposta é a participação em muitas situações de leitura de contos, mesmo que seja como ouvintes (ao acompanhar a leitura de outra pessoa).

O ditado ao professor de um conto será uma situação privilegiada para que troquem informações sobre a melhor linguagem a ser utilizada e compartilhem conhecimentos sobre a linguagem escrita, para poder utilizá-los quando forem assumir a responsabilidade pela produção. A última atividade (reescrita de um conto) será realizada individualmente ou em duplas e incluirá os alunos que não



escrevem alfabeticamente. Sugerimos que você adote, nessa atividade, outro critério para formar as duplas, reunindo os que já escrevem convencionalmente com outros que ainda não o fazem. Ambos deverão discutir a organização do texto e a forma de elaborá-lo, utilizando diferentes recursos discursivos. O aluno que escreve alfabeticamente será escriba, ou seja, terá a tarefa de transformar em escrita o texto elaborado por ambos.

RELEMBRANDO...

Nesta sequência didática, os alunos participarão de situações de leitura e escrita de contos de fadas.

Para tornar possíveis as atividades sugeridas, é indispensável a participação prévia dos alunos em diversas situações de leitura de textos desse tipo.

Os alunos serão desafiados a pôr em jogo seus conhecimentos sobre a linguagem própria desse gênero textual.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE REESCRITA DE CONTOS DE FADAS

Todas as atividades previstas têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a linguagem dos contos e dar-lhes instrumentos para que possam escrever esse gênero textual. Considerando que as crianças já conhecem a história, pois se trata de uma reescrita, e que podem se apoiar no texto-fonte, a atividade que finaliza a sequência é um importante procedimento didático para que aprendam a produzir narrativas.

As etapas que constituem a sequência são:

ETAPA 1: LEITURA DE DUAS VERSÕES DE UM CONTO DE FADAS

Como a situação é muito semelhante à de leitura de um conto para os alunos, você precisa deixar bem claro que o objetivo será outro. Explique-lhes que agora verão como uma mesma história pode ser contada de formas diferentes. É importante explicitar isso para que eles procurem prestar atenção na linguagem, nas escolhas que o escritor faz a cada momento, que contribuem para o texto e envolver o leitor.

Não se trata aqui de escolher uma das histórias, mas de mostrar a diversidade de possibilidades que a linguagem oferece. Observando como os escritores escolhem, a todo momento, o melhor jeito de expressar o que querem contar, os alunos poderão perceber que tais escolhas fazem parte da atividade de escrita.

A preocupação com a linguagem é mais relevante quando abordamos textos literários, nos quais a função estética acrescenta valor à produção.





ETAPA 2: ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS VERSÕES

Selecione nas duas versões trechos equivalentes que se refiram à mesma parte da história, para que os alunos analisem formas diferentes de contar a mesma passagem. Compare, por exemplo, duas versões da história de Chapeuzinho Vermelho: Como os escritores descrevem o bosque em que Chapeuzinho foi colher flores? Como cada um deles conta o encontro do Lobo com a vovozinha?

Não se pode esperar que as crianças, ainda pequenas, façam análises complexas. O importante é perceberem que tanto se pode iniciar a história com “numa manhã de primavera” ou “num belo dia de sol”; ou que a personagem pode ser apresentada tal qual “uma linda menina, de tranças douradas” ou “uma criança adorável, querida e amada por todos”. Ao fazermos o olhar dos alunos se voltar para esses recursos, eles podem perceber que também terão opções variadas quando forem se ocupar de produzir seus textos.

ETAPA 3: DITADO AO PROFESSOR DE UMA TERCEIRA VERSÃO (A DOS ALUNOS)

Não se esqueça, aqui os alunos irão ditar o texto para você!

Essa etapa tem por objetivo oferecer modelos aos alunos enquanto escritores de um texto, garantindo que desenvolvam comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever; rever enquanto escreve; escolher uma entre várias possibilidades; rever após escrever etc.

Tais comportamentos devem ser afinados, pois na Etapa 5 os alunos vão lançar mão desses saberes para reescrever um novo conto em duplas. Ditar ao professor, promove conhecimentos acerca da linguagem que se usa para escrever, ampliando seu papel de escritor autônomo.

Especialmente no início da produção, é importante que os alunos busquem formas diferentes de elaborar a mesma parte da história e decidir entre si qual delas será escolhida. Espera-se que busquem formas interessantes de expressar o conteúdo e, não, que decorem o texto.

Escreva o que os alunos forem ditando em uma folha de papel pardo. Interrompa a atividade quando começarem a mostrar cansaço. Retome a produção em outra aula, iniciando pela leitura do que já foi escrito.

ETAPA 4: LEITURA DE OUTRO CONTO DE FADAS E COMPARAÇÃO DE DUAS VERSÕES DO INÍCIO DE UM CONTO

Você fará a leitura para que os alunos conheçam a história e possam analisar seu início na próxima atividade. Siga os mesmos procedimentos e cuidados sugeridos para as demais atividades de leitura pelo professor.

Sugerimos que você leia a história “O lobo e os sete cabritinhos”.





Na sequência, você vai orientar a comparação de duas versões do início do conto de fadas lido: uma versão bem simples e outra mais elaborada. A intenção é fazer com que seus alunos percebam a diferença entre os dois tipos de narrativa: uma que se atém ao relato dos fatos e outra que recorre a certas formas de linguagem para enriquecer o texto. O objetivo é que as crianças observem que, quando o escritor procura envolver o leitor, prender sua atenção e emocioná-lo, ele valoriza sua produção com alguns recursos de linguagem.

Em outra atividade posterior, você pode propor aos alunos que manifestem o que aprenderam nessa aula, escrevendo as características da cabra e do lobo.

ETAPA 5: LEITURA DE UM NOVO CONTO DE FADAS E REESCRITA

Inicia-se aqui a preparação da reescrita, que é muito útil para os alunos aprenderem a produzir textos.

APRENDER A LINGUAGEM QUE SE ESCREVE

A reescrita é uma atividade de produção textual com apoio. É a escrita de uma história cujo enredo é conhecido e cuja referência é um texto escrito. Quando os alunos aprendem o enredo, junto vem também a forma, a linguagem que se usa para escrever, diferente da que se usa para falar. A reescrita é a produção de mais uma versão, e não a reprodução idêntica. Não é condição para uma atividade de reescrita – nem é desejável – que o aluno memorize o texto. Para reescrever não é necessário decorar: o que queremos desenvolver não é a memória, mas a capacidade de produzir um texto em linguagem escrita. O conto tradicional funciona como uma espécie de matriz para a escrita de narrativas.

Ao realizar um reconto, os alunos recuperam os acontecimentos da narrativa utilizando, frequentemente, elementos da linguagem que se usa para escrever. O mesmo acontece com as reescritas, pois, ao reescrever uma história, um conto, os alunos precisam coordenar uma série de tarefas: eles precisam recuperar os acontecimentos, utilizar a linguagem que se escreve, organizar junto com os colegas o que querem escrever, controlar o que já foi escrito e o que falta escrever. Ao realizar essas tarefas, os alunos estarão aprendendo sobre o processo de composição de um texto escrito.

Extraído do material do Programa de Formação de Professores
Alfabetizadores (PROFA), Volume 2, pág. 183.





OBSERVAÇÕES:

Esta sequência de atividades pode ser desenvolvida com outros contos de fadas, pois promove o desenvolvimento da linguagem que se usa para escrever.

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO:

Leitura pelo professor do conto “Branca de Neve e os sete anões” – analisar o início e o final do conto, bem como a descrição da princesa, considerando os recursos do autor para deixar o texto bem escrito. Abaixo, seguem portadores textuais com versões do referido conto:

- Coletânea de textos para o professor.
- Cresswell, Helen. Contos de fadas clássicos / recontados por Helen Cresswell; ilustrado por Carol Lawson; (Tradução Mônica Stahel). São Paulo: Martins Fontes, 2007. Acervo Ler e Escrever.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 - Leitura e comparação de duas versões de um conto de fadas	Atividade 1 - Leitura pelo professor - Leitura e comparação de duas versões da mesma história: “Chapeuzinho Vermelho”.
Etapa 2 - Leitura e análise de trechos da história	Atividade 2A - Leitura pelo professor e análise de trechos da história lida. Atividade 2B - Leitura das características dos personagens das duas versões. Atividade 2C - Análise comparativa do diálogo entre as personagens da história em duas versões.
Etapa 3 - Ditado ao professor de uma terceira versão	Atividade 3 - Ditado ao professor da terceira versão do final de um conto.
Etapa 4 - Leitura de outro conto de fadas e comparação de partes de duas versões da história	Atividade 4A - Leitura pelo professor - Conto “O lobo e os sete cabritinhos” – e análise dos recursos utilizados. Atividade 4B - Escrita do aluno - características dos personagens do conto lido.
Etapa 5 - Leitura de um novo conto de fadas e reescrita	Atividade 5 - Leitura e reescrita de um conto de fadas em duplas - Conto “O príncipe-rã ou Henrique de Ferro”.





ATIVIDADE 1

LEITURA PELO PROFESSOR - LEITURA E COMPARAÇÃO DE DUAS VERSÕES DA MESMA HISTÓRIA - CHAPEUZINHO VERMELHO

OBJETIVOS

- Aproximar-se da linguagem característica do gênero contos de fadas.
- Comparar formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo em duas versões de contos de fadas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: as duas versões de Chapeuzinho Vermelho que constam do livro de textos.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare a leitura antes da aula, observe em cada uma das versões quais foram os recursos usados pelos escritores para tornar o texto atraente: se incluem descrições que permitam imaginar as personagens ou os cenários, utilizam expressões que enfatizem a importância de determinadas passagens, criam imagens para descrever sentimentos ou dar ideia da magnitude de determinado acontecimento e assim por diante (professor, prepare esse momento com muito critério).
- Capriche na preparação da leitura em voz alta: o ritmo, a entonação e a dramaticidade são importantes para garantir o envolvimento das crianças.
- Explique aos alunos que ouvirão a leitura de uma história que já conhecem, contada por dois autores diferentes. Ambas estão bem escritas e eles devem observar como os autores fazem para tornar o texto mais interessante.
- Explique que cada autor “lança mão” de estratégias próprias para escrever seu texto, isto é, enquanto escreve pensa em “marcas linguístico/ discursivas” que caracterizam seus textos. Você deve sinalizar essas marcas enquanto lê.
- Leia cada versão em um dia, reservando um tempo no final para discutir as formas utilizadas pelo autor para tornar a história mais interessante e prender a atenção dos leitores.
- Permita que os alunos se posicionem, colocando suas impressões acerca dos recursos linguísticos utilizados pelos autores.
- Comente com os alunos os trechos mais bem escritos e anote-os, se achar necessário.





ATIVIDADE 2A

LEITURA PELO PROFESSOR E ANÁLISE DE TRECHOS DA HISTÓRIA LIDA

OBJETIVOS

- Aproximar-se da linguagem característica do gênero contos de fadas.
- Comparar formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo em duas versões de contos de fadas.
- Ampliar o conhecimento dos recursos discursivos.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individual e coletivamente.
- Materiais necessários: os trechos das histórias selecionadas que você leu na Atividade 1.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Selecione previamente alguns trechos das versões lidas - em geral, o início e alguns trechos em que a ação da história é decisiva e permitem boas comparações -, reescrevendo-as sempre, considerando a qualidade da linguagem literária. Veja, por exemplo, estes trechos que selecionamos.

CHAPEUZINHO VERMELHO - DUAS VERSÕES DO INÍCIO DA HISTÓRIA

VERSÃO 1

INÍCIO

Houve, uma vez, uma graciosa menina; quem a via ficava logo gostando dela, assim como ela gostava de todos; particularmente, amava a avozinha, que não sabia o que dar e o que fazer pela netinha. Certa vez, presenteou-a com um chapeuzinho de veludo vermelho e, porque lhe ficava muito bem, a menina não mais quis usar outro e acabou ficando com o apelido de Chapeuzinho Vermelho.

DIÁLOGO

- Oh, vovó, que orelhas tão grandes tens!
- São para melhor te ouvir.
- Oh, vovó, que olhos tão grandes tens!





- São para melhor te ver.
- Oh, vovó, que mãos enormes tens!
- São para melhor te agarrar.
- Mas vovó, que boca medonha tens!
- É para melhor te devorar.

Contos e lendas dos Irmãos Grimm. Volume 5. Tradução de Íside M. Bonini.
São Paulo: Edigraf.

VERSÃO 2

INÍCIO

Era uma vez uma menininha linda de quem todo mundo gostava, principalmente a avó dela, que não sabia o que podia inventar para agradá-la. Certa vez, deu a ela um chapeuzinho de veludo vermelho que ficou tão bem que ela queria botar todo dia. Por isso, todo mundo acabou chamando a menina de Chapeuzinho Vermelho.

DIÁLOGO

- Vovó, que orelhas tão grandes você tem!
- São para te ouvir melhor...
- Vovó, que olhos tão grandes você tem!
- São para te ver melhor...
- Vovó, que mãos tão grandes você tem!
- São para te pegar melhor...
- Vovó, que boca tão grande e terrível você tem!
- É para te comer melhor...

Chapeuzinho Vermelho e outros contos de Grimm. Seleção e tradução de Ana Maria Machado.
Rio de Janeiro: nova Fronteira.

- Releia o início e os demais trechos selecionados das duas histórias.
- Após ler cada trecho, converse com os alunos a respeito das diferenças entre as duas formas de contar a história: como cada autor inicia a história? Como cada um apresenta as personagens?
- É importante deixar claro que as escolhas realizadas pelo autor podem tornar o texto mais agradável de ler.
- As atividades de reflexão sobre o sistema de escrita compõem a modalidade de Atividade Permanente de leitura e escrita para a compreensão do funcionamento do sistema alfabético de escrita.





ATIVIDADE 2B

LEITURA DAS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS DAS DUAS VERSÕES

OBJETIVOS

- Utilizar estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para identificar as características de uma personagem, de acordo com o que foi lido em uma história.
- Aproximar-se da linguagem do gênero contos de fadas.
- Comparar formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo em duas versões de contos de fadas.

PLANEJAMENTO

- Organização dos alunos: em duplas.
- Material necessário: atividade da Coletânea de Atividades dos alunos.
- Duração aproximada: tempo necessário para a realização da atividade.

ENCAMINHAMENTO

- Distribua a atividade e explique o que será feito em cada parte.
- Recupere oralmente as características de Chapeuzinho Vermelho e do Lobo que aparecem em ambas as versões lidas – primeira e segunda.
- Leia a proposta e pergunte aos alunos o que terão de descobrir. Se necessário, releia os trechos da história em que tais características aparecem.
- Relembre que, como se trata de uma atividade em duplas, é preciso conversar com o colega e discutir as ideias diferentes, até chegarem a um acordo.

SUGESTÕES

Para atender ao maior número de crianças que necessitam de ajuda

Circule entre as duplas. Observe se estão trabalhando produtivamente e, quando não estiverem, detenha-se e faça perguntas para ajudá-los a lembrar as características solicitadas em cada parte da atividade: Vocês se lembram como os autores descrevem Chapeuzinho Vermelho?





Um deles diz que ela era graciosa, lembram? E o que mais? Se perceber que estão tendo dificuldades de lembrar as características ou de refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias, dando dicas que os ajudem a continuar o trabalho.

De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla; é melhor fazer pequenas intervenções e deixar que os alunos, a partir delas, procurem as soluções sozinhos. Enquanto isso, circule e oriente outros alunos, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas, para verificar seus progressos. No entanto, sabemos que às vezes há crianças que necessitam de mais ajuda e, nesse caso, é importante dedicar mais tempo a elas.

Se um dos alunos não puser em jogo aquilo que sabe, limitando-se a aceitar as sugestões do colega

Faça intervenções, ajudando-o a avançar naquilo que sabe sobre a escrita.

Para que os alunos alfabéticos também sejam desafiados

A atividade é pouco desafiante para os alunos que já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. Você pode propor que leiam a história sozinhos. Para isso, precisa ter cópias dos textos, ou de livros com diferentes versões. Lembre-se de que esses alunos ainda são leitores inexperientes, e ler um texto extenso como esse será um grande desafio para eles. Mas já conhecem a história e, assim, é provável que consigam fazer antecipações e inferências que facilitem a leitura. E é também um exercício para que adquiram maior fluência como leitores.

ATIVIDADE DO ALUNO

O PROFESSOR VAI LER AS PALAVRAS QUE OS AUTORES USAM PARA DESCREVER A PERSONAGEM CHAPEUZINHO VERMELHO. MARQUE QUAIS SÃO ELAS.

GRACIOSA

FEIA

malvada

Linda

BOBA

ESPERTA





QUE PALAVRAS OS AUTORES USAM PARA DESCREVER O LOBO?

ENGRAÇADO	malvado	BONITO
<i>Feioso</i>	UMA FERA	MELADO

ATIVIDADE 2C

ANÁLISE COMPARATIVA DO DIÁLOGO ENTRE AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA EM DUAS VERSÕES.

OBJETIVOS

- Ampliar os conhecimentos sobre a escrita.
- Aproximar-se da linguagem usual dos contos de fadas.
- Comparar, em duas versões de contos de fadas, formas diferentes de expressar o mesmo conteúdo.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a comparação de duas versões de um mesmo conto (Atividades 1, 2A e 2B).
- Organização do grupo: em duplas formadas pelos que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e que escrevem segundo hipóteses próximas. Os que já escrevem convencionalmente podem, além de fazer a atividade, continuar o diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo, quando esse está disfarçado de Vovozinha.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: tempo necessário para a realização da atividade.

ENCAMINHAMENTO

- Antes da aula, providencie as cópias da atividade.
- Planeje a organização das duplas considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita.
- Distribua as cópias e explique o que será feito.
- Releia o início do diálogo entre Chapeuzinho e o Lobo, para que os alunos percebam a diferença e tenham claro o que escrever no espaço





destinado a cada uma das versões. Garanta que os alunos percebam os recursos utilizados pelos autores ao escrever o mesmo trecho.

- Relembre aos alunos: como se trata de uma atividade em duplas, precisam conversar com o colega e discutir as ideias diferentes, até chegarem a um acordo.

SUGESTÕES

Para atender ao maior número de crianças que necessitam de ajuda

Circule entre as duplas, com especial atenção àquelas formadas por alunos que ainda não dominam a leitura convencional. Observe quem está trabalhando produtivamente e, se não estiverem, detenha-se e faça perguntas, procurando ajudá-los a lembrar as frases ditas por Chapeuzinho em cada uma das versões. Se perceber que estão tendo dificuldades em refletir sobre as letras, ofereça as informações que achar necessárias e dê dicas para ajudá-los no prosseguimento do trabalho.

Para que os alunos alfabéticos também se sintam desafiados

A atividade é pouco desafiante para os alunos que já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. Para esses, você pode propor a escrita do diálogo inteiro de uma das versões e, dependendo do caso, chamar-lhes a atenção para a ortografia e a separação entre as palavras. Por exemplo, é possível encaminhar a reflexão sobre a ortografia pedindo que prestem atenção à escrita de CHAPEUZINHO e VERMELHO. Coloque questões como: Que erros uma pessoa que está aprendendo a escrever poderia cometer ao escrever CHAPEUZINHO? Quais letras ela trocaria? Quais poderia esquecer? E na palavra VERMELHO?

Mas, atenção! Essa reflexão só faz sentido para os alunos alfabéticos, não podendo ser compreendida pelos demais.

VARIAÇÃO DA ATIVIDADE

Na Coletânea de Atividades do Aluno, você encontrará uma proposta de escrita em duplas para aprofundar esse trabalho.





ATIVIDADE DO ALUNO

CHAPEUZINHO VERMELHO ENCONTRA O LOBO DEITADO NA CAMA DA VOVÓ. NA PRIMEIRA VERSÃO, ELA DIZ:

- OH, VOVÓ, _____

NA SEGUNDA VERSÃO, ELA DIZ:

- VOVÓ _____

NA PRIMEIRA VERSÃO, O LOBO RESPONDEU: _____

NA SEGUNDA VERSÃO, O LOBO RESPONDEU: _____





ATIVIDADE 3

DITADO AO PROFESSOR DA TERCEIRA VERSÃO DO FINAL DE UM CONTO

OBJETIVOS

- Utilizar recursos próprios do gênero contos de fadas.
- Fazer uso da linguagem apropriada para ditar ao professor o final do conto.
- Desenvolver comportamentos de escritor.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: alunos em semicírculo. Se houver oportunidade, pode-se utilizar o recurso do projetor multimídia para que os alunos possam visualizar o texto digitado.
- Materiais necessários: projetor multimídia e Livro de Coletânea de Textos do Professor.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- A história já deve ser conhecida pelo grupo.
- Realizar a leitura do conto para resgatar a história com os alunos.
- Fazer uma segunda leitura do conto e comunicar os alunos que eles ditarão o final da história, a partir do momento em que o Lobo chega à casa da Vovó (finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta), podendo promover um reconto oral dos episódios que sucederam esse momento.
- É importante ressaltar que os alunos não precisam reproduzir o texto-fonte com as mesmas palavras, mas que busquem a melhor forma de escrever determinado episódio, considerando o discurso próprio do gênero conto.
- Planeje com os alunos como será a reescrita do final do conto. Retome com eles os diferentes recursos que podem ser utilizados; quais são as personagens do conto; os episódios finais e seus desdobramentos; a coerência e a coesão do texto e o que mais considerar que não pode faltar num texto bem escrito. Registre esse planejamento num cartaz para que o grupo consulte durante o ditado ao professor.





- Ao ser escriba do aluno, o professor precisa deixar claras as estratégias que utiliza para planejar a escrita, escrever o texto e revisá-lo. O papel do professor será de problematizar as elaborações feitas pelos alunos, confrontar as soluções apontadas por eles, explicitando comportamentos reler o que foi escrito, eliminar, trocar palavras ou trechos, reler para ver como continua, para verificar se o texto está compreensível, se não tem repetições que o tornam cansativo. Há muito trabalho para um escriba, quando se pretende ensinar comportamentos de escritor.
- Assim que perceber cansaço nos alunos, pare e continue na próxima aula. Para tanto, o texto deve ser escrito num cartaz, ou no programa Word. Inicie a próxima aula com a leitura do que já foi escrito.
- A revisão do texto pode acontecer em dois momentos: durante o ditado do conto (processual), com intervenções adequadas, garantindo o desenvolvimento de comportamento de escritor, e ao término para deixar o texto bem escrito, dentro das possibilidades dos alunos.
- Para proceder à revisão é importante analisar o texto ditado, verificando quais recursos foram utilizados, ou não, que prejudicaram o emprego da linguagem utilizada para escrever, o que comprometeu a compreensão do texto e quais fatores descaracterizaram o gênero conto de fadas.
- Após o término da reescrita, o texto poderá ser digitado e cada aluno terá uma cópia.

SUGESTÃO

No primeiro e segundo dia, pode-se realizar a planificação e a reescrita da parte final do conto (seguida de revisão processual) e no terceiro dia pode-se fazer a leitura e a revisão de cada parágrafo e, depois, do texto como um todo.





ATIVIDADE 4A

LEITURA PELO PROFESSOR - CONTO “O LOBO E OS SETE CABRITINHOS” - E ANÁLISE DOS RECURSOS UTILIZADOS

OBJETIVOS

- Conhecer e valorizar os recursos linguísticos utilizados pelo autor.
- Desenvolver comportamentos de leitor.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: os trechos das duas histórias, copiados com antecedência em um cartaz ou reproduzidos no projetor multimídia.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Selecione o início do último conto que você leu para a turma e copie os fatos principais dele em papel pardo. Acompanhe o exemplo a seguir, com um trecho selecionado do conto “O lobo e os sete cabritinhos”.
- Era uma vez uma velha cabra que tinha sete cabritinhos e os amava como uma boa mãe sabe amar seus filhos. Um dia, querendo ir ao bosque para as provisões do jantar, chamou os sete e disse:

— Queridos pequenos, preciso ir ao bosque; cuidado com o lobo, se ele entrar aqui, come-vos todos com uma única abocanhada.

- Faça então uma seleção dos fatos principais do trecho que você leu; por exemplo: Era uma vez uma cabra. Ela tinha sete cabritinhos. Um dia ela queria sair para encontrar comida. Antes de sair, disse para os filhos: “Meus filhos, vou sair. Tomem cuidado com o lobo. Se ele vier, come vocês todos”.
- Coloque lado a lado as duas formas de expressar cada um dos enunciados desse trecho do texto.





ATIVIDADE 4B

ESCRITA DO ALUNO - CARACTERÍSTICAS DAS PERSONAGENS DE UM CONTO

OBJETIVOS

- Avançar em seus conhecimentos sobre a escrita ao escrever segundo suas hipóteses e confrontar o que sabe com o colega.
- Selecionar algumas características das personagens, a partir da leitura de um conto.
- Inferir características das personagens a partir da leitura pelo professor. Ler com autonomia trechos do conto e localizar informações explícitas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas nas quais ambos ainda não dominam o sistema alfabético e escrevem segundo hipóteses próximas. Os que já escrevem convencionalmente lerão um pequeno trecho da história para localizar o esconderijo dos cabritinhos. (Nessa atividade o tipo de letra pode ser adequada conforme o perfil da turma).
- Materiais necessários: o conto que você vai ler. Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Antes de começar a atividade, planeje a organização das duplas considerando os conhecimentos dos alunos sobre o sistema de escrita.
- Após organizar as duplas, distribua a atividade compatível a cada hipótese de escrita e explique o que será feito:
 - Para aqueles que já escrevem convencionalmente, proponha a realização de toda a atividade: a escrita das características, a leitura do trecho e a localização dos locais onde os cabritinhos se esconderam.
 - Para o grupo dos que ainda não escrevem segundo a hipótese alfabética, proponha somente a primeira parte da atividade, na qual eles têm de escrever as características da CABRA e do LOBO.

- Leia novamente a história. No trecho inicial, detenha-se a cada parágrafo,





para ajudar as crianças a prestar atenção na caracterização da Cabra e do Lobo. Há duas alternativas para conseguir esse efeito:

1. A partir de palavras do próprio texto que expressem qualidades das personagens (por exemplo: “uma velha cabra” ou “aquele lobo é um bandido espertalhão”).
2. Faça inferências e identifique características a partir das ações das personagens descritas no texto. Por exemplo, por meio da fala da cabra: “Meus queridos filhos, vou até a floresta, tratem de tomar muito cuidado...”, pode-se deduzir que a cabra é AMOROSA, CUIDADOSA. No trecho: “... porque se ele [o lobo] entrasse nesta casa, devorava vocês e não sobrava nem um pelinho”, pode-se inferir que o lobo é MALVADO.

ERA UMA VEZ UMA CABRA	ERA UMA VEZ UMA VELHA CABRA
Ela tinha sete cabritinhos.	Que tinha sete cabritinhos e os amava como uma boa mãe sabe amar seus filhos.
Um dia ela queria sair para encontrar comida.	Um dia, querendo ir ao bosque para conseguir as provisões do jantar...
Antes de sair, disse para os filhos:	Chamou os sete e disse:
Meus filhos, vou sair.	Queridos pequenos, preciso ir ao bosque;
Cuidado com o lobo; se ele vier, come vocês todos.	Cuidado com o lobo; se ele entrar aqui, come-vos todos com uma única abocanhada.





- Preparado esse material, explique aos alunos que retomarão a história lida. Exponha o início das duas versões, deixando claro as ideias de cada autor ao escrever os fatos iniciais da história. Questione os alunos quanto à qualidade: Os textos estão bem escritos? Poderiam estar melhor?
- Pergunte-lhes quais as diferenças que observaram. Deixe os alunos exporem suas ideias, até que percebam a preocupação maior ou menor no uso da linguagem literária.
- Depois dessa comparação geral, mostre o segundo cartaz, no qual cada trecho é comparado a seu correspondente (ou seja, as duas formas de apresentar cada enunciado). Em cada um dos cartazes, é possível identificar diferentes recursos, conforme o exemplo abaixo do texto “O lobo e os sete cabritinhos”:
 - Chamar a cabra de “velha cabra” (um adjetivo que inclui um elemento descritivo para caracterizar a personagem).
 - Expressar com uma comparação a magnitude do amor da cabra por seus filhotes: “como uma boa mãe sabe amar seus filhos”.
 - Chamar os filhos de “queridos pequenos”, explicitando o vínculo afetivo com os cabritinhos.
 - Usar uma figura de linguagem (“come-vos todos com uma única abocanhada”) para enfatizar a intensidade do perigo representado pelo lobo.

ATENÇÃO!

Detenha-se mais na discussão da parte inicial do conto, na qual se concentra a apresentação das características das personagens. Depois disso, procure avançar mais rapidamente, para evitar que os alunos se cansem.





- Converse a respeito das características identificadas pelos alunos e explique que terão de escrevê-las na folha da atividade, nos campos correspondentes. Não é para você escrever as características na lousa, pois se fizer isso a atividade se torna uma simples cópia.
- Oriente a realização da segunda parte da atividade, destinada apenas aos alunos que já escrevem convencionalmente. Eles deverão ler o trecho, localizar os esconderijos dos cabritinhos e copiá-los nas linhas.

SUGESTÕES

Para atender ao maior número de crianças que necessitam de ajuda

Circule entre as duplas, com especial atenção àquelas formadas por alunos que ainda não dominam a escrita convencional. Observe se estão trabalhando produtivamente e, se não estiverem, detenha-se e faça perguntas para que cada um:

- dê sugestões acerca das características que estão faltando (O que vocês acham que podem escrever sobre a cabra?).
- dê sugestões de escrita (Com que letra se escreve ...? Você concorda que é com essa letra, como disse seu colega?).

Se perceber que estão tendo dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça outras informações, dê dicas que possam ajudá-los a continuar o trabalho. Você pode fazer perguntas do tipo: Que características vamos escrever agora? Com que letra vocês acham que começa? Vocês acham que o nome da colega pode ajudá-los a escrever essa palavra? Vou escrever algumas palavras que começam com o mesmo som dessa palavra. Vocês acham que ajudará a escrever?

De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla. Recomendamos que faça pequenas intervenções e deixe que procurem sozinhos encontrar as soluções, a partir de suas sugestões. Enquanto isso, circule e oriente outros alunos, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas e certificar-se de que utilizaram a ajuda fornecida por você. No entanto, sabemos que algumas crianças necessitam mais de nossa ajuda e, nesse caso, é importante dedicar mais tempo a elas.

Para problematizar aquilo que sabem, procurando promover avanços?

Quando a dupla estiver trabalhando produtivamente, aproveite para intervir de forma a problematizar o que sabem:

- Aponte uma palavra que escreveram silabicamente, apenas com vogais, e peça que leiam o que quiseram escrever. Por exemplo: para AAO, os alunos podem ler MALVADO.





- Remeta-os ao nome de um colega que contenha um dos sons da palavra pretendida. Nesse caso, você pode dizer: “MALVADO começa com as mesmas letras de MARIA. Vejam como se escreve o nome dela”. Deixe então a dupla tentar resolver o problema que você colocou e dirija-se a outros alunos. Retorne depois para conferir o que fizeram com a informação que você forneceu.

Para oferecer desafios também aos alunos alfabéticos

Incluimos uma proposta que é específica para os alunos alfabéticos. Nela, eles deverão ler com autonomia um trecho da história e localizar uma informação específica: os esconderijos dos cabritinhos. Além disso, precisam copiar essa informação. Oriente-os para que façam isso com cuidado, observando também a forma correta de escrever.

ATIVIDADE DO ALUNO

O PROFESSOR VAI LER UM PEDAÇO DA HISTÓRIA O LOBO E OS SETE CABRITINHOS.

“O LOBO ENCOSTOU A PATA NA VIDRAÇA E, QUANDO OS CABRITINHOS VIRAM QUE A PATA ERA BRANCA, ACREDITARAM QUE ERA VERDADE O QUE O LOBO HAVIA DITO E ABRIRAM A PORTA.

MAS QUEM ENTROU NA CASA DELES? O LOBO.

OS CABRITINHOS FICARAM APAHORADOS E FORAM CORRENDO SE ESCONDER. UM DELES CORREU PARA DEBAIXO DA MESA, O SEGUNDO FOI PARA TRÁS DA CAMA, O TERCEIRO PULOU PARA A LAREIRA, O QUARTO VOOU PARA A COZINHA, O QUINTO SE TRANCOU NO ARMÁRIO, O SEXTO FOI PARA TRÁS DA PIA E O SÉTIMO ENTROU NA CAIXA DO RELÓGIO DE PÊNDULO.

MAS O LOBO CONSEGUIU ENCONTRAR TODOS ELES E NÃO PERDEU TEMPO COM CONVERSA MOLE: ENGOLIU TODOS, UM POR UM, DE UMA BOCADA SÓ.”





ESCREVA AS CARACTERÍSTICAS DA CABRA E DO LOBO.

CABRA	LOBO

AGORA, DESCUBRA OS ESCONDERIJOS DOS CABRITINHOS E ANOTE-OS NAS LINHAS ABAIXO.

ATIVIDADE 5

LEITURA E REESCRITA DE CONTOS DE FADAS EM DUPLAS - “O PRÍNCIPE-RÃ” OU “HENRIQUE DE FERRO”

OBJETIVO

- Elaborar um texto cujo conteúdo já é conhecido, utilizando-se de recursos próprios da linguagem dos contos.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas heterogêneas, formadas por alunos que estejam em momentos diferentes em relação à aquisição do sistema de escrita, ou seja, um deles deve escrever alfabeticamente, enquanto o outro não o faz. Ambos devem discutir a linguagem utilizada, mas somente o que já domina a escrita convencional grafará o texto.
- Materiais necessários: o livro com a história escolhida e folhas para que os alunos escrevam sua versão. Os alunos poderão digitar o texto no computador na sala de informática caso haja possibilidade.
- Duração aproximada: três ou mais aulas de 50 minutos.





ENCAMINHAMENTO

- Selecione um novo conto de fadas para os alunos reescreverem. Sugerimos o conto “O príncipe-rã, ou Henrique de Ferro”, dos Irmãos Grimm, embora seja simples, a trama é interessante e o conto não é muito extenso.
- Para que conheçam bem o enredo, leia o conto em dois dias seguidos.
- Antes de ler pela primeira vez, diga para os alunos prestarem muita atenção, explicando que precisarão escrever essa história em uma aula posterior.
- No segundo dia, ao final da segunda leitura, encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história como se fossem os escritores. Apesar de ser semelhante, esta atividade não é um ditado ao professor, você não vai registrar a produção dos alunos.
- Peça a vários alunos que tentem contar a história que foi lida, porém de seu jeito. Mas lembre-se: recontar a história não significa memorizar o que está escrito, é criar uma mesma história a partir do texto-fonte, buscando lançar mão de recursos linguísticos já incorporados para destacar o que achar mais importante. No dia em que forem começar a reescrita, releia o conto uma última vez e explique aos alunos que eles escreverão essa história em duplas.
- Planeje com os alunos a reescrita do conto, considerando o que não pode faltar. Retome com os alunos os diferentes recursos que podem ser utilizados: quanto ao início de um conto; aos personagens do conto e suas características; ao lugar em que a história acontece; quando acontece; o conflito gerador e seus desdobramentos; o suspense final e a solução e demais aspectos que considerar relevantes. Registre esses dados num cartaz para que os alunos possam consultá-los sempre que necessário. Esse momento garantirá que os alunos resgatem os episódios da história, podendo utilizar como suporte no momento da reescrita.
- Para esta atividade, sugerimos outro critério para organizar as duplas. Em vez de agrupar alunos que estão próximos no que se refere à conceituação da escrita, aqui é mais interessante formar agrupamentos heterogêneos, com um aluno que já escreve alfabeticamente e outro que ainda não o faz, além de pensar nas possibilidades de troca de conhecimentos e de colaboração entre eles. Considerando que o desafio principal se relaciona com a linguagem escrita, essa forma de organização das duplas permite que os alunos, mesmo sem escrever convencionalmente, tenham oportunidade de elaborar textos e colocar em jogo seu conhecimento sobre o modo como se organizam os contos.





- Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever o texto, mas ambos precisam discutir o que deve ser escrito.
- Nesse tipo de atividade, os alunos que ainda não escrevem alfabeticamente têm oportunidade de elaborar o texto e, além disso, ao acompanhar o colega que escreve, também têm acesso a informações importantes sobre a escrita.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas, dando apoio aos alunos. Nesse momento, faça questionamentos quanto à elaboração da história para que os alunos observem aspectos do texto que não estão resgatando, ou seja, promova discussões nas duplas retomando o planejamento da reescrita (cartaz) e destacando o que eles precisam cuidar para que o texto fique bem escrito.
- Esta atividade deve ser realizada em várias aulas para que os alunos não se cansem, podendo distribuir uma parte do texto para cada aula, exemplo: na primeira aula - do início até o momento em que a rã bate à porta do castelo. E assim sucessivamente.
- Nessa proposta é possível fazer intervenções adequadas para cada dupla, aula a aula, fazendo pequenos bilhetes, quando necessário, para que os alunos retomem aspectos do texto, já escrito, considerados sem coesão ou coerência, ou também, que descaracterize a linguagem que se usa para escrever, e ainda, que fuja do contexto da história. Assim, peça que a dupla releia o que já escreveu e revise partes da escrita de acordo com as orientações do bilhete. Pode ser que, a princípio, a dupla se recuse a fazê-lo e nesse momento necessite que o professor aponte, no texto, a necessidade de melhorá-lo.

SUGESTÕES

Na Coletânea de Atividades do aluno você encontrará 19 atividades complementares que englobam leitura e escrita para análise e reflexão sobre a língua. Sugerimos que você organize agrupamentos produtivos e intervenções para auxiliar os alunos no avanço em suas hipóteses de escrita.



SEQUÊNCIA
DIDÁTICA:
ORTOGRAFIA





ENSINO DA ORTOGRAFIA

Aprender a escrever ortograficamente envolve um processo no qual o aprendiz erra ao se arriscar a usar a linguagem escrita - e esse é o caminho para que ele a aprenda. Quando se pensa nisso, o erro é concebido de outra forma. Não há dúvida de que o aluno erra porque não sabe. No entanto, se você fizer uma análise cuidadosa, poderá perceber que há erros e erros, e a natureza dos erros varia.

VEJA OS EXEMPLOS A SEGUIR:

EXEMPLO 1:

O PE A EU E O L E A .
E N O U A V A E L A S N A
E I A E L E A S O N L E P R S
A S T O D I R C B I G S A L E A D P I N E

Ao escrever esta parlenda, o aluno nos mostra que erra porque não domina o sistema de escrita alfabética. Pouco adiantará o professor intervir, corrigindo todas as palavras erradas e todas as letras que faltam, pois o aluno precisa realizar uma construção conceitual. Essa construção é indispensável para que ele domine uma questão básica: o princípio alfabético.

EXEMPLO 2:

E UN BRUXO VÉLHO BOM COM TRO
VIA ELE MORA NUMA CAVERNA
ELE TEN OS MESMO PODERADO
MAS ENTÃO ELE PODE
SITRAN PORTAR DE UM LUGAR PARA
OUTRO NUM PISCAR DE OLHOS
SE UNARS É GARNOE
ELE SEMPRE ENA CONSEXO A PEU PRETO
E LETANBEN USA A ROPAPRETO





O aluno que escreveu este texto já escreve alfabeticamente, mas ainda não domina várias questões:

- Não respeitou a separação convencional entre as palavras, pois algumas aparecem emendadas e outras separadas (como em SITRAN PORTAR, para escrever SE TRANSPORTAR).
- Há erros devido à transcrição do oral na escrita, ou seja, o aluno escreve como fala (isso ocorre em COMU, SI, ROPA).
- Há erros em que, ao contrário, ele ainda não realiza uma análise fonética precisa, omitindo ou invertendo letras (como em SITRAN PORTAR, em que omite o S, ou GARNDE, em que inverte a ordem de R e A).
- Há erros de concordância de número (OS MESMO PODERES) e gênero (A ROUPA PRETO).
- Há ainda outros erros, em relação aos quais o professor precisa criar estratégias de ensino que levem o aluno a refletir e compreender sobre as regularidades e irregularidades da escrita das palavras.

LEVANTAMENTO DO CONHECIMENTO ORTOGRÁFICO

Em vez de considerar os erros como faltas, corrigindo-os um a um, procure olhar para a produção dos alunos como fonte de informação para pautar o planejamento e as intervenções do que ainda precisa ser ensinado. Fazendo isso, é possível prever que, em breve, ao menos alguns desses erros deixarão de ser cometidos. E sem que o aluno perca algo que nos mostra já ter conquistado: a disponibilidade para produzir textos completos e coerentes.

Partindo do texto citado como exemplo, observemos os erros de ortografia em que o aluno escreveu UN, TEN, TANBEN e CON. Pode-se interpretar que ele ainda não conhece uma regularidade da escrita em português: aquela que explica como utilizar M ou N para nasalizar vogais – ou seja, que nessas palavras se usa M antes das consoantes P e B e no final das palavras, e se usa N antes das demais consoantes. Portanto, faz-se necessário o ensino sistemático de tal regularidade, propiciando momentos de reflexão sobre o uso de M e N. É importante ainda frisar que, como construção conceitual, pouco valerão as tentativas de ensinar a decorar listas de palavras com M ou N, ou mesmo o famoso enunciado: “só se usa M antes de P e B”. Aprender a escrever, nesse caso, envolve a compreensão e o uso de um princípio gerativo, de uma regra, e isso não ocorre com a simples memorização de enunciados.

Voltando ao texto: quando o aluno escreve NARIS e XAPEU, comete erros ortográficos de outra natureza. Para essas duas palavras não há o que se denomina de princípio gerativo o qual permite decidir a letra correta. Para saber se o correto é S ou Z no final de NARIZ, ou se devemos usar X ou CH para





escrever CHAPÉU, é preciso consultar uma pessoa mais experiente na escrita ou o dicionário. A escrita dessas palavras será aprendida por memorização. Nesse caso, o aluno poderá escrever corretamente se lhe for oferecida a informação sobre a letra certa, no caso de palavras de uso frequente, ou se construir procedimentos de consulta às fontes adequadas.

Com essa análise de uma produção infantil, queremos frisar que: É preciso que os alunos escrevam e sintam vontade de fazê-lo, pois essa é uma das condições para que aprendam a escrever.

Ao analisar as produções escritas de seus alunos, você terá acesso a valiosas informações, sobretudo que cada um já sabe sobre a escrita correta e o que ainda lhe falta aprender. A análise das produções de todo o grupo permitirá que você faça um mapa, um guia das principais questões que ainda precisam ser abordadas para que a turma escreva cada vez melhor, aproximando-se da escrita convencional.

A análise dos erros ortográficos cometidos pelos alunos ajuda a planejar o ensino e propor intervenções, pois permite avaliar quais erros se referem a uma regularidade ortográfica que as crianças ainda não dominam e quais devem ser tratados isoladamente, pois a escrita correta só pode ser aprendida mediante a consulta a fontes autorizadas, como o dicionário. Para que você possa de fato pautar o ensino pelas necessidades de seus alunos, é indispensável que encare os erros como indicadores úteis das reais necessidades de seu grupo; e que seus alunos, longe de verem os erros como os grandes vilões, possam aceitá-los como fonte de reflexão sobre a escrita correta.

Em relação às regularidades apresentadas no referencial, é preciso considerar que os alunos aprenderão se tiverem oportunidade de refletir especificamente sobre seu princípio gerativo ou (o que dá no mesmo) sobre as regras a elas associadas. Embora as regularidades precisem ser aprendidas quanto antes, não se espera que sejam todas de uma vez: seu ensino pode ser distribuído ao longo dos primeiros anos da escolaridade.

Vamos apresentar aqui várias atividades úteis para promover a reflexão sobre algumas regularidades ortográficas. No entanto, sugerimos que você proponha inicialmente uma produção de texto e faça uma análise dela, para detectar quais erros seus alunos mais cometem e, em consequência, que regularidades não dominam. Trata-se de uma forma de diagnosticar o que o grupo já sabe e avaliar quais questões devem ser trabalhadas.





Apresentamos, a seguir, uma série de questões para orientar sua observação. Você encontra neste Caderno de Orientações Didáticas sugestões de atividades para trabalhar em relação a algumas delas.

SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS.

Essa é uma questão complexa para os alunos que estão no início da aprendizagem da escrita. Quando aprendem a escrever, é comum emendarem todas as palavras ou incluírem espaços inadequados entre elas. Essa não é uma questão ortográfica, mas demanda intervenções específicas desde o início do processo.

OMISSÃO OU TROCA DE LETRAS

Às vezes, ao escreverem seus textos, os alunos recém-alfabéticos deixam de escrever alguma letra, ou fazem trocas. Por exemplo: LIVO em vez de LIVRO, ou TARBALHO em vez de TRABALHO.

C / Q / K

No início da aprendizagem da escrita é comum os alunos cometerem erros como CEIJO, para grafar QUEIJO. Outros se apoiam nos nomes das letras e escolhem o K em palavras como MAKAKO. Embora a regularidade do uso de C, Q e K seja em geral compreendida rapidamente pelos alunos, é preciso avaliar com atenção a necessidade de um trabalho mais sistemático. Quantos alunos de sua classe ainda cometem erros dessa natureza?

G / GU

É comum a escrita GITARRA, em vez de GUITARRA. Essa também é uma regularidade simples; se você encontrar vários erros dessa natureza nas produções escritas de seus alunos, poderá ajudá-los a superá-la.

M / N

Os alunos necessitam de atividades voltadas para a compreensão da regra que ajuda a escolher corretamente uma ou outra dessas letras.

R / RR

Aqui também os alunos precisam refletir especificamente sobre os diferentes sons do R e sobre a forma como essa letra aparecer nas palavras, para compreender seu uso.

S / SS

Os alunos precisam refletir especificamente sobre os diferentes sons do S e do SS, sobre a forma dessa letra aparecer nas palavras, para compreender seu uso. Dependendo da palavra, o S pode ter som de C ou de Z. Quando aparece na palavra com som de C o S vem escrito entre uma consoante e uma vogal – ofenSa; conSenSo; diverSão. Já com som de Z, aparece entre duas vogais – aSa; maravilhoSo.





As palavras com SS possuem o som de Ç, por isso vêm escritos entre vogais – proceSSo; groSSeiro; aSSadura.

Todas essas dificuldades ortográficas podem ser superadas pelos alunos se houver um trabalho de reflexão sobre as regularidades da língua que lhes permita analisar a escrita de palavras, discutir o que observaram e formular regras escritas. Ainda que suas formulações sejam imprecisas, ou não correspondam exatamente ao que consta das gramáticas, trata-se de um primeiro passo em direção à compreensão das regras.

Ao organizarmos aqui as atividades, optamos por focalizar as principais dificuldades ortográficas apresentadas pelos alunos que se alfabetizaram ao longo do 1º e 2º ano. Todas elas permitem a reflexão sobre os princípios gerativos, ou seja, sobre as regras que contribuem para decidir qual a grafia correta das palavras.

Também é importante criar estratégias de ensino que ajudem os alunos a aprender a escrever de modo correto as palavras usadas com frequência – independentemente de serem, ou não, regidas por regras. Nesses casos, é preciso estabelecer combinados e eleger palavras que os alunos devem escrever convencionalmente, aquelas que costumam utilizar no dia a dia e não podem errar. Para isso, recomendamos que você organize com sua turma conjuntos de palavras a partir de campos semânticos. Por exemplo: palavras comuns em sua rotina de trabalho, palavras muito utilizadas nos estudos realizados, palavras frequentes na produção de um determinado texto ou gênero etc.

ATENÇÃO!

As atividades propostas a seguir são adequadas apenas para os alunos que já leem e escrevem convencionalmente, considerando que em uma mesma turma há alunos em diferentes níveis. Neste início de ano, é possível que alguns de seus alunos ainda não tenham se alfabetizado. Para esses, você deverá propor situações de análise e reflexão sobre o sistema de escrita, enquanto o restante da turma faz as atividades de ortografia.

ATIVIDADES PARA O ENSINO DA ORTOGRAFIA

RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

Trata-se de uma atividade instigante, pois ajuda a direcionar o olhar do aluno para o “interior das palavras”, ou seja, propõe que ele faça a leitura interessado em discutir o modo pelo qual as palavras estão escritas.





Falamos em “releitura” e não em “leitura”, porque, antes de começar essa atividade, é importante que os alunos já tenham lido o texto para explorar seu conteúdo; assim evita-se que o texto seja lido apenas para discutir questões ortográficas.

Você pode orientar a releitura com focalização considerando todas as dificuldades ortográficas que aparecem no texto, ou então concentrar a atenção em uma questão especial. No primeiro caso, espera-se que os alunos observem as palavras mais difíceis porque sua escrita provoca dúvidas. No segundo caso, a releitura com focalização é útil para refletir sobre alguma regularidade ortográfica.

LEMBRETE

As atividades de releitura com focalização propostas a seguir, bem como as de ditado interativo, devem servir de modelo para você planejar outras semelhantes, direcionadas para as dúvidas ortográficas mais frequentes de seus alunos. Selecionamos aqui alguns textos para orientar a realização de cada atividade. Mas você pode optar por outras histórias, conhecidas pelos alunos, nas quais apareçam palavras grafadas com a dificuldade que estiver em questão. O importante é que, diferentemente do momento em que as crianças leram o texto para conhecer a história ou a informação transmitida, desta vez você conduzirá sua atenção para determinada questão ortográfica.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ETAPAS	ATIVIDADES
Etapa 1 Análise sobre o uso do S e SS	Atividade 1A - Releitura com focalização - S e SS. Atividade 1B - Ditado interativo - S e SS.
Etapa 2 Separação entre palavras	Atividade 2A - Texto emendado - Produção do aluno. Atividade 2B - Texto emendado - Poema. Atividade 2C - Separação entre palavras. Atividade 2D - Ditado com discussão.





ATIVIDADE 1A

RELEITURA COM FOCALIZAÇÃO

OBJETIVO

- Refletir sobre questões ortográficas e o uso das letras S e SS.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a leitura do poema.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento de cada turma.

ENCAMINHAMENTO

- Leia o poema atentamente, observando os diversos usos de S e SS.
- Leia o texto para seus alunos conhecerem.
- Depois faça a releitura. Para tanto, explique aos alunos que você vai reler o poema. Combine com os alunos que eles deverão interromper todas as vezes que surgirem palavras em que aparecem as letras S e SS.
- Leia o poema, verso a verso. Toda vez que surgirem palavras com S ou SS interrompa a leitura e pergunte:
 - Como essa palavra foi escrita?
 - Uma criança que aprendeu a escrever recentemente poderia se enganar? Como?
- Converse sobre quando o som do S é forte ou fraco e quando se usa S ou SS.
- Discuta cada palavra com os alunos brevemente, ajudando-os a observar se o som é forte ou fraco.
- A atividade termina quando todas as duplas tiverem se manifestado.
- No final, converse com os alunos sobre o que perceberam no uso do S e SS. O que acontece com o som quando a palavra é escrita com S e com SS? As conclusões devem ser registradas entre as descobertas ortográficas.





ATIVIDADE DO ALUNO

RODA DE CONVERSA

Rozana Salvaterra Izidio

ESSA RODA DE CONVERSA
É UM POUCO DIFERENTE
RESOLVEMOS CONVIDAR
AS LETRAS DO ALFABETO
PRA CONVERSAR COM A GENTE...

A LETRA (A) DISSE AMOROSA
A LETRA (B) DISSE BONDOSA
A LETRA (C) DISSE CARINHOSA
A LETRA (D) DISSE DENGOSA
A LETRA (E) ESTRAVASOU
A LETRA (F) FRISOU
A LETRA (G) GESTICULOU
A LETRA (H) HESITOU
A LETRA (I) INSISTIU
A LETRA (J) JUSTIFICOU
A LETRA (K) DISSE KÁSSIA
A LETRA (L) DISSE LAÍS
A LETRA (M) MARAVILHOSA
A LETRA (N) FOI PRA NASA

A LETRA (O) OSCILOU
A LETRA (P) PERSISTIU
A LETRA (Q) QUIS PASSAR A VEZ
A LETRA (R) ARRASOU
A LETRA (S) SUSPIROU
A LETRA (T) TRANSCEDEU
A LETRA (U) ULTRAPASSOU
A LETRA (V) VERIFICOU
QUE O (X) DA XÍCARA
E O (Z) DA ZEBRA
TAMBÉM TEM SOM DE (S).

DITADO INTERATIVO

Nesse tipo de atividade, diferente do ditado tradicional, os alunos interrompem o ditado do professor para discutir a escrita e o significado de palavras. Pode ser feito envolvendo todas as dúvidas ortográficas ou se restringir à discussão de determinada regularidade. Do mesmo modo que a releitura com focalização, o ditado interativo tem por objetivo favorecer um olhar mais atento das crianças para o modo de escrever as palavras. Também aqui é importante que os alunos tenham contato anterior com o texto, explorando-o como leitores, antes de pensarem na escrita das palavras.





ATIVIDADE 1B

DITADO INTERATIVO

USOS DO S E SS

OBJETIVO

- Refletir sobre questões ortográficas e o uso das letras S e SS.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a leitura do texto.
- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Leia a cantiga e converse com os alunos.
- Em seguida comece o ditado interativo, deixando que discutam todas as dúvidas.
- Caso nenhum aluno questione os usos de S e SS, retome as palavras com essas letras para discutir com a turma.





ATIVIDADE DO ALUNO

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU,
POIS DEIXARAM ELA VIRAR.
FOI POR CAUSA DE (_____),
QUE NÃO SOUBE REMAR.
SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR,
EU TIRAVA (_____)
DO FUNDO DO MAR.
AIRI PRA CÁ,
AIRI PRA LÁ,
(_____) É BELA
E QUER CASAR.

SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS

Um fato frequentemente observado pelos professores responsáveis por classes de crianças no início da escolaridade é a escrita das palavras emendadas, sem espaços entre elas.

Por que isso ocorre? Um primeiro aspecto a considerar é que a separação entre palavras é uma necessidade da linguagem escrita. Quando falamos, as palavras fluem, soam ligadas umas às outras. É só no contato com o texto escrito, muitas vezes pela leitura, que o aprendiz de escritor se dá conta de que é preciso separar as palavras com espaços.



ATIRE O PAU NO GATO TOMA ISOGATO NA TOMORREU
DONATI CACADIMIROU SESE DUBERRO DUBERRO
QUEOGATOFE ISMIAU

O contato com os textos escritos por si só não basta: é preciso uma ação didática...

Música O cravo e a roseira
O cravo brigou com a roseira de laixo
de uma sacada o cravo foi ferido
e a roseira despedaçada
o cravo ficou doente a roseira foi
visitar o cravo e um dia
e a roseira morreu

É preciso uma ação didática específica que problematize as escritas erradas e ajude os alunos a compreender a separação, refletir sobre ela e ampliar seu olhar.

Há um longo percurso até que as crianças alfabetizadas aprendam a segmentar convencionalmente todas as palavras de um texto. Ainda que compreendam logo como separar a maioria das palavras e utilizem tal conhecimento em seus textos, é comum que, durante algum tempo, continuem a manter separadas as “palavras pequenas” (artigos, preposições, conjunções, pronomes etc.). Além disso, como buscam unidades que tenham sentido, separam pedaços de palavras (é comum que escrevam palavras como ENTÃO assim: EM TÃO, pois aprenderam que EM e TÃO são palavras isoladas).

ERA UMA VEZ UM REI E UMA RAINHA QUE
QUERIAM TER UM FILHO EM TÃO
A RAINHA FICOU GRAVIDA





As atividades a seguir destinam-se a abordar essa questão. Além disso, recomendamos que você oriente o olhar de seus alunos para a separação entre as palavras enquanto escrevem ou quando revisam seus próprios textos ou os dos colegas.

ATIVIDADE 2A

SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS

POUCO TEMPO DEPOIS ELAGANHO UMAFILHINHA QUEERA
TÃOBranca COMOANEVE, TÃOCORADA COMOSANGUE EDE CABELOS
TÃONEGROS COMOÉBANO DAJANELA.

OBJETIVO

- Preocupar-se com as questões de legibilidade relacionadas à separação entre as palavras.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após alguma produção textual que deixe evidente a questão da separação.
- Organização do grupo: coletivamente, depois em duplas e individual.
- Materiais necessários: trecho de uma reescrita de aluno. Inserimos aqui, como exemplo, um trecho de “Branca de Neve”, mas você pode escolher um texto de alunos seus.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Procure fazer com que os alunos percebam a dificuldade de ler um texto em que não foram incluídos os espaços entre as palavras. Além disso, oriente a discussão para que definam os locais em que os espaços são necessários.
- Copie na lousa o texto, sem os espaços entre as palavras. Se puder usar o projetor multimídia, é preferível – trata-se de um recurso adequado para essa atividade.
- Discuta com as crianças brevemente a dificuldade de leitura e a ausência de espaços entre as palavras. Em seguida, leia o trecho.
- Solicite aos alunos que indiquem onde poderiam ser introduzidos espaços e indique-os com barrinhas (/).





- Depois da discussão coletiva, organize a classe em duplas ou individualmente e oriente-as quanto à realização da mesma atividade em relação ao texto de adivinha apresentado a seguir. Assim terão oportunidade de utilizar com mais autonomia alguns dos conhecimentos acionados na atividade anterior.
- Proponha que, além de marcarem com as “barrinhas”, reescrevam o trecho com a separação adequada das palavras.

**O que é que não está dentro da casa, nem fora da casa, mas a casa não es-
taria completa sem ela? janela**

ATIVIDADE 2B

SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS

OBJETIVO

- Preocupar-se com as questões de legibilidade relacionadas à separação entre as palavras.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a leitura do poema.
- Organização do grupo: em duplas ou individual.
- Materiais necessários: atividade da Coletânea de Atividades do Aluno.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Oriente os alunos para que, organizados em duplas ou individual, preencham os espaços que faltam entre as palavras do poema “Chatice”, de José Paulo Paes; eles têm uma pista: os números que indicam a quantidade de palavras em cada verso.
- Leia o poema e ofereça algumas informações sobre o poeta. Converse com os alunos, deixando que manifestem suas impressões a respeito do texto. Essa etapa será desnecessária se as crianças já conhecerem o poema.





- Localize a atividade na Coletânea de Atividades do aluno. Explique o que significam os números no final de cada verso e proponha que realizem a atividade conversando com o colega de dupla para decidir como podem separar as palavras.
- Quando terminarem, faça a correção: reproduza na lousa os versos emendados e discuta com a turma onde devem separar as palavras. É importante chamar a atenção para as palavras pequenas (artigos, pronomes, conjunções e preposições), que também devem ser separadas por espaços.
- Essa atividade pode ser repetida com cantigas, parlendas, entre outros gêneros textuais de sua escolha e de acordo com a preferência da turma.

ATIVIDADE DO ALUNO

DEPOIS DE OUVIR O POEMA “CHATICE”, DE JOSÉ PAULO PAES, LIDO PELO PROFESSOR, REESCREVA CADA VERSO, OBSERVANDO A SEPARAÇÃO ENTRE AS PALAVRAS. OS NÚMEROS ENTRE PARÊNTESES INDICAM QUANTAS PALAVRAS HÁ EM CADA VERSO.

JACARÉ (1) _____

LARGADOMEUPÉ (4) _____

DEIXADESERCHATO! (4) _____

SEVOCÊTEMFOME, (4) _____

ENTÃOVÊSECOME (4) _____

SÓOMEUSAPATO, (4) _____

ELARGADOMEUPÉ, (5) _____

EVOLTAPROSEUMATO, (5) _____

JACARÉ! (1) _____



José Paulo Paes (1926-1998) ficou conhecido em vida como tradutor de vários escritores de grande qualidade literária, como Dickens (autor de Oliver Twist) e Lewis Carroll (autor de Alice no país das maravilhas). Só começou a publicar obras próprias, para crianças, a partir de 1984. Esse poema foi retirado do livro Poemas para brincar, lançado em 1990 pela Editora Ática, que lhe rendeu o prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil.

ATIVIDADE 2C

SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS

OBJETIVO

- Compreender que a separação de palavras faz-se necessária para a legibilidade do texto, a partir de reescrita.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após relembrem a parlenda.
- Organização do grupo: em duplas ou individual.
- Materiais necessários: atividades da Coletânea de Atividades do aluno.
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Aqui as crianças devem escrever o texto que sabem de memória porque é uma parlenda conhecida, colocando os espaços adequados nos versos escritos emendados. Utilizamos como modelo a parlenda “Lá na Rua 24...”, mas você pode substituí-la por outra que as crianças saibam de cor.
- Antes de começar a atividade, peça aos alunos para recitarem algumas vezes a parlenda, porque é importante que todos a conheçam de memória.
- Organize a classe em duplas e localize na Coletânea de Atividades do aluno o texto da Parte 1. Explique que devem prestar muita atenção à separação entre as palavras.
- Quando terminarem, localize na Coletânea de Atividades do aluno o texto da Parte 2, para que confirmem os lugares em que deveriam ter separado as palavras. Proponha que façam “barrinhas” para separar palavras que foram aglutinadas e “ganchos” para unir palavras separadas indevidamente.





PARTE 1

ATIVIDADE DO ALUNO

Reescreva cada verso da parlenda “Lá na Rua 24 . . .”, separando as palavras.

LÁ NARUA 24

UMAMULHERMATOUUMSAPO

COMASOLADOSAPATO

OSAPATOESTREMECEU

AMULHERMORREU

URUBU-BU-BU

QUEMNÃOSAIÉUMTATU





PARTE 2

ATIVIDADE DO ALUNO

Compare o que você escreveu na atividade anterior com a parlenda escrita corretamente, e faça as correções necessárias.

LÁ NA RUA 24

UMA MULHER MATOU UM SAPO

COM A SOLA DO SAPATO

O SAPATO ESTREMECEU

A MULHER MORREU

URUBU-BU-BU

QUEM NÃO SAI É UM TATU

ATIVIDADE 2D

SEPARAÇÃO ENTRE PALAVRAS

DITADO COM DISCUSSÃO

Limerique consiste em uma forma de produzir poemas contendo cinco versos, onde as rimas do primeiro, segundo e quinto versos são iguais, sendo o terceiro e o quarto versos com rimas diferentes e mais curtos.

Bolalique

Era uma vez uma bola,
Que por ventura não rola.
Apenas quando tem vento
Ela entra em movimento,
E na parede ela cola.

Marcelo de Oliveira





OBJETIVO

- Refletir sobre as questões de legibilidade relacionadas à separação entre as palavras.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar: após a leitura do poema.
- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: o texto do poema (para o professor).
- Duração aproximada: de acordo com o desenvolvimento da turma.

ENCAMINHAMENTO

- Essa atividade se assemelha ao ditado interativo, mas a discussão focará na separação entre palavras.
- Escolha um poema que as crianças conheçam para fazer um ditado, verso por verso. Apresentamos como sugestão “Bolalique”, mas você pode escolher outro que seus alunos já conheçam.
- Faça o ditado para que eles o escrevam verso por verso. Após a escrita, discuta com a turma quantas palavras ele tem.
- Após ler o verso e registrar com os alunos o número de palavras, retome as escritas para discutirem como escreveram.

ATIVIDADES DIVERSAS

DE 01 A 05





REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Secretaria de Educación. **Actualización curricular** – EGB lengua – documento de trabajo n. 2. Buenos Aires: Dirección de Currículo, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** – língua portuguesa: ensino de primeira a quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros em ação**: alfabetização. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Programa de formação de professores alfabetizadores**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Projeto Escola Ativa – livro do professor**. Brasília: MEC/SEF/Fundescola, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial de formação de professores**. São Paulo: Centro de Educação para a Ação Comunitária (Cedac), 2002.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, A. F. et al. **Alfabetização** – ponto de partida. São Paulo: Sarandi, 2005.

CEDAC – Centro de Educação para a Ação Comunitária. **Carta aos professores rurais de Ibiúna**. São Paulo: Cedac, 2002.





CEDAC - Centro de Educação para a Ação Comunitária. **E-mails pedagógicos**. São Paulo: Cedac/Instituto Telemar de Educação, 2004.

CEDAC - Centro de Educação para a Ação Comunitária. **Livro do diretor: espaços, pessoas e escolas**. São Paulo: Cedac, 2002.

CEDAC - Centro de Educação para a Ação Comunitária. **Referencial de formação de professores**. São Paulo: Cedac, 2002.

COLOMER, T. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

CURTO MARUNY, L. (Org.). **Escrever e ler**. Porto Alegre: Artmed, 2000. v. 1.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

GALVÃO, A.; LEAL, T. L. Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores (as). In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Org.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. (Org.) **Texto e leitor**. Campinas: Pontes/Unicamp, 1989.





LEAL, T. F.; MELO, K. L. R. **Produção de textos: introdução ao tema.** In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (Org.). Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LERNER, D. **É possível ler na escola?** In: LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. pp. 74-102.

LERNER, D., PIZANI, A. P. **A aprendizagem da língua escrita na escola:** reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MORAIS, J. **A arte de ler.** São Paulo: Unesp, 1996.

NASCIMENTO, A. M. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BEAUCHAMP, J. et al (Org.). **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.

SMITH, F. **Leitura significativa.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. **Alfabetização:** a resignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania, n. 6, p. 9-17, jul. 2003.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2004. Anais. [S.I.]: ANPED, 2004.

SOARES, M. **Letrar é mais que alfabetizar.** Jornal do Brasil, 26 nov. 2000. (Entrevista de Eliane Bardanachvili). Disponível em: http://prof-nascimento.com.br/letrar_alfa.html. Acesso em: 29/11/2019.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.





TEBEROSKY, A. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita.** Campinas, Petrópolis: Edunicamp, Vozes, 1993.

TEBEROSKY, A. (Org.). **Contextos de alfabetização inicial.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.

WELLS, G. **Condiciones para una alfabetización total.** Cuadernos de Pedagogía, Barcelona, n. 179, p. 11-15, 1990.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** São Paulo: Artmed, 1998.





A	A	A	A	A	A
E	E	E	E	E	E
I	I	I	I	I	I
O	O	O	O	O	O
U	U	U	U	U	U
A	B	C	D	E	F
G	H	I	J	K	L
M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X
Y	Z				



MATERIAL “LER E ESCREVER” PRODUZIDO E CEDIDO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO PARA A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ.

Material elaborado pela equipe da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

COORDENAÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS MATERIAIS “LER E ESCREVER”

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS – CEFAI

Sonia de Gouveia Jorge (Direção)

Antonio Alcazar, Dilza Martins, Edgard de Souza Junior, Edimilson de Moraes Ribeiro, Luciana Aparecida Fakri, Márcia Soares de Araújo Feitosa, Maria José da Silva Gonçalves Irmã, Renata Rossi Fiorim Siqueira, Silvana Ferreira de Lima, Soraia Calderoni Statonato, Vasti Maria Evangelista

APOIO PEDAGÓGICO

Flavia Emanuela de Lucca Sobrano

GRUPO DE REFERÊNCIA

Carmem Lucia Jabor Botura, Claudia Barbosa Santana Mirandola, Daniele Eloise do Amaral Silveira Kobayashi, Denise Fujihara Piccolo, Dilma Soares Nichiama, Dilma Terezinha Rodrigues Franchi, Elaine Viana de Souza Palomares, Flória Maria Ventura, Inês Aparecida Bolandim

Marcomini, Leila da Silva, Luciana Ribeiro Stangari, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Maria Helena Sanches de Toledo, Maria Isabel de Carvalho Andrade, Maria Zulmira Brasil Kuss, Rosemary Trabold Nicácio, Sônia Aparecida Domingues Carvalho

Supervisora pedagógica do Programa Ler e Escrever

Telma Weisz

Consultora pedagógica do Programa Ler e Escrever

Katia Lomba Bräkling

Formadoras do Programa Ler e Escrever

Cristiane Pelissari, Marly de Souza Barbosa, Renata Barroso de Siqueira Frauendorf

Concepção e elaboração

Claudia Rosenberg Aratangy, Elenita Neli Beber, Marisa Garcia, Milou Sequerra, Neide Nogueira

Colaboração

Equipe do Programa Ler e Escrever

